

DM.
SWIA.1

1995/96

INSTITUTO SUPERIOR DE PSICOLOGIA APLICADA
DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL

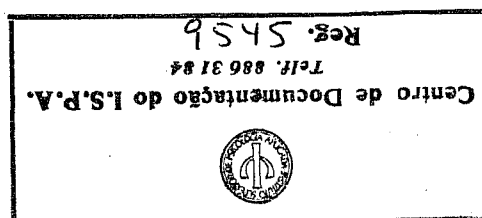
Olgierd Swiatkiewicz

A IMAGEM DA POLÓNIA EM PORTUGAL ANTES
E DEPOIS DA MUDANÇA DE 1989 NO CENTRO E LESTE EUROPEUS

ORIENTADOR: Elizabeth Sousa

Instituto Superior de Psicologia Aplicada

Lisboa



E R R A T A

para a Dissertação de Mestrado em Comportamento Organizacional de Olgierd Swiatkiewicz - *A Imagem da Polónia em Portugal Antes e depois da Mudança de 1989 no Centro e Leste Europeus.*

Na página 11 (*Introdução*) a última frase do texto tem, por lapso, continuação na última linha após a nota de rodapé, em vez de passar para a página seguinte (12).

ÍNDICE

Introdução.....	11
Delimitação do problema - pressupostos gerais e teóricos.....	15
Mudança sistémica na Polónia em 1989 e seu impacto a nível comportamental.....	15
Representação das representações sociais no contexto científico e suas implicações para o estudo das representações sociais da Polónia em Portugal.....	22
A representação social enquanto processo social e resultado social deste processo - uma interpretação possível.....	34
A língua como principal suporte das representações sociais e meio de construção da realidade representacional e/ou vice versa.....	38
Representações sociais da Polónia em Portugal - um caso particular das representações sociais.....	47
O contexto geral dos encontros luso-polacos.....	47
Meios de comunicação social como principal intermediário na construção social das representações da Polónia em Portugal.....	53
Representações sociais da Polónia em Portugal em 1984 e 1994.....	60
Descrição do método.....	60
Escolha do universo para análise.....	62
Caracterização do universo de análise em 1984 e 1994.....	66

Corpus para análise.....	71
Corpus para análise - 1984.....	75
Corpus para análise - 1994.....	76
Apresentação de resultados.....	77
Resultados de análise categorial e temática (técnica I).....	78
Resultados de análise de 1984.....	81
Categoria principal: CULTURA.....	83
Categoria principal: SOCIEDADE.....	85
Categoria principal: ECONOMIA.....	87
Categoria principal: IGREJA.....	88
Categoria principal: POLÍTICA INTERNA.....	90
Categoria principal: POLÍTICA INTERNACIONAL.....	91
Resultados de análise de 1994.....	93
Categoria principal: CULTURA.....	97
Categoria principal: SOCIEDADE.....	99
Categoria principal: ECONOMIA.....	100
Categoria principal: DESPORTO.....	102
Categoria principal: IGREJA.....	103
Categoria principal: GENOCÍDIO.....	104
Categoria principal: POLÍTICA INTERNA.....	105
Categoria principal: POLÍTICA INTERNACIONAL.....	106
Resultados de análise associativa (técnica II).....	107
Resultados de análise de 1984.....	109
Resultados de análise de 1994.....	114
Discussão.....	117
Referências bibliográficas.....	132

LISTA DE QUADROS

QUADRO Nº.1: Universo de análise - publicações do "Expresso" em 1984.....	67
QUADRO Nº.2: Universo de análise - publicações do "Expresso" em 1994.....	69
QUADRO Nº.3: Corpus para análise em 1984.....	75
QUADRO Nº.4: Corpus para análise em 1994.....	76
QUADRO Nº.5: Temática dominante em 1984.....	81
QUADRO Nº.6: Tendência dominante em 1984.....	82
QUADRO Nº.7: Distribuição das tendências entre as sub-categorias da "cultura" em 1984.....	83
QUADRO Nº.8: Distribuição das tendências entre as sub-categorias da "sociedade" em 1984.....	86
QUADRO Nº.9: Distribuição das tendências entre as sub-categorias da "economia" em 1984.....	87
QUADRO Nº.10: Distribuição das tendências entre as sub-categorias da "Igreja" em 1984.....	89
QUADRO Nº.11: Distribuição das tendências entre as sub-categorias da "política interna" em 1984.....	90
QUADRO Nº.12: Distribuição das tendências entre as sub-categorias da "política internacional" em 1984..	92
QUADRO Nº.13: Temática dominante em 1994.....	94
QUADRO Nº.14: Tendência dominante em 1994.....	95
QUADRO Nº.15: Distribuição das tendências entre as sub-categorias da "cultura" em 1994.....	97
QUADRO Nº.16: Distribuição das tendências entre as sub-categorias da "sociedade" em 1994.....	99

QUADRO Nº.17: Distribuição das tendências entre as sub-categorias da "economia" em 1994.....	100
QUADRO Nº.18: Distribuição das tendências entre as sub-categorias da "desporto" em 1994.....	102
QUADRO Nº.19: Distribuição das tendências entre as sub-categorias da "Igreja" em 1994.....	103
QUADRO Nº.20: Distribuição das tendências entre as sub-categorias da "genocídio" em 1994.....	104
QUADRO Nº.21: Distribuição das tendências entre as sub-categorias da "política interna" em 1994.....	105
QUADRO Nº.22: Distribuição das tendências entre as sub-categorias da "política internacional" em 1994.....	106
QUADRO Nº.23: Denominação individual da Polónia e o seu campo de representação directa - 1984.....	111
QUADRO Nº.24: Denominação colectiva da Polónia e o seu campo de representação directa - 1984.....	113
QUADRO Nº.25: Denominação individual da Polónia e o seu campo de representação directa - 1994.....	114
QUADRO Nº.26: Denominação colectiva da Polónia e o seu campo de representação directa - 1994.....	116

LISTA DE FIGURAS

FIGURA Nº.1: Estrutura representacional da categoria "cultura" no Expresso de 1984.....	84
FIGURA Nº.2: Estrutura representacional da categoria "sociedade" no Expresso de 1984.....	86
FIGURA Nº.3: Estrutura representacional da categoria "econo-	

	mia" no Expresso de 1984.....	88
FIGURA Nº.4:	Estrutura representacional da categoria "Igreja" no Expresso de 1984.....	89
FIGURA Nº.5:	Estrutura representacional da categoria "política interna" no Expresso de 1984.....	91
FIGURA Nº.6:	Estrutura representacional da categoria "política internacional" no Expresso de 1984.....	93
FIGURA Nº.7:	Estrutura representacional da categoria "cultura" no Expresso de 1994.....	98
FIGURA Nº.8:	Estrutura representacional da categoria "sociedade" no Expresso de 1994.....	100
FIGURA Nº.9:	Estrutura representacional da categoria "economia" no Expresso de 1994.....	101
FIGURA Nº.10:	Estrutura representacional da categoria "desporto" no Expresso de 1994.....	102
FIGURA Nº.11:	Estrutura representacional da categoria "Igreja" no Expresso de 1994.....	103
FIGURA Nº.12:	Estrutura representacional da categoria "genocídio" no Expresso de 1994.....	104
FIGURA Nº.13:	Estrutura representacional da categoria "política interna" no Expresso de 1994.....	105
FIGURA Nº.14:	Estrutura representacional da categoria "política internacional" no Expresso de 1994....	107

RESUMO

Tal como Portugal em 1974, também a Polónia quinze anos mais tarde sofreu profundas transformações sistémicas.

O desmembramento do bloco dos países de Leste provocou uma mudança de orientação nesses países, inclusivé na Polónia, e uma forte tendência para o relacionamento com a Europa Ocidental, que representa valores com os quais aquelas sociedades se identificam.

De 1989 até 1994 passaram cinco anos de reconstrução da economia, da sociedade e do sistema político. Isto pode ser considerado pouco para mudar uma imagem construída durante cinquenta anos, porém, para a sociedade polaca este tempo é mais que suficiente.

O problema principal que se impõe é a questão se após cinco anos de transição houve uma mudança relevante da imagem da Polónia em Portugal e, se essa imagem actual da Polónia adquiriu uma independência relativa, ou será que a Polónia continua ainda e inalteravelmente a pertencer ao indiferenciado "bloco de Leste" ?

O trabalho está dividido praticamente em duas partes, teórica e empírica e segue uma abordagem qualitativa.

Após a introdução, encontra-se a parte teórica onde tentamos enquadrar a temática do estudo em questão. De maneira sucinta descrevemos primeiro as mudanças reais ocorridas na Polónia e apresentamos certos pressupostos de nível comportamental. Em segundo lugar, abordamos o enquadramento

téorico na teoria das representações sociais, sublinhando em particular o papel da língua. Esta parte teórica termina com uma análise das relações luso-polacas e do papel dos meios de comunicação social na construção da imagem da Polónia em Portugal.

Na parte empírica tentamos dar uma resposta aos problemas apresentados acima. Escolhemos dois períodos de tempo, que se situam antes e depois da mudança sistémica na Polónia - o ano de 1984 e o de 1994. Daí que a metodologia principal imposta pela conceptualização do problema seja a análise comparativa. A exploração do material reunido foi feita através da análise de conteúdo. Numa pré-análise foi feita a escolha do universo (publicações do semanário "Expresso" de dois anos) e constituído o corpus. Para a análise propriamente dita utilizamos duas técnicas, nomeadamente a análise categorial-temática (técnica I) e a análise associativa (técnica II).

Apresentamos os resultados em separado para cada técnica e para os dois anos. Primeiro, apresentamos os resultados obtidos através da análise categorial-temática. Assim, nos dois anos e a partir do material analisado, foram constituídas oito categorias principais: "cultura", "sociedade", "economia", "desporto", "Igreja", "genocídio", "política interna" e "política internacional". As notícias relativas à Polónia foram distribuídas consoante a temática que representavam, entre essas oito categorias. Em 1984 não foram representadas a categoria "desporto" e a categoria "genocí-

dio". A categoria representada com maior frequência nos dois anos é a cultura polaca (40,8 % e 34,6 % respectivamente em 1984 e 1994). Apresentamos também para cada uma das categorias principais a sua estrutura constituída pelas categorias de grau inferior. O material foi igualmente explorado a nível avaliativo-atitudinal. De 1984 para 1994, grosso modo, verificou-se uma passagem da tendência desfavorável em relação ao objecto de representação para uma tendência de "ponto zero", uma atitude de expectativa, excepto na categoria "cultura" em relação à qual foi expressa uma tendência fortemente favorável.

Em segundo lugar, foram apresentados os resultados da análise associativa em separado para os dois anos. Aqui pretendeu-se descrever certas funções desempenhadas pela denominação individual e colectiva do objecto de representação, a relação entre "nós" (Portugal, União Europeia, Europa Ocidental) e "eles" (Polónia, Europa de Leste). Verificou-se, que , tanto em 1984, quando a Polónia pertencia realmente ao bloco militar, económico e político, como em 1994, quando mudou profundamente a sua orientação política, económica e militar, a imagem continua como pertencente ao grupo alheio, bastante homogénea, porém, já com ligeira diferenciação.

No final, efectuamos uma análise comparativa dos resultados e tiramos conclusões. De 1984 para 1994 a importância das notícias sobre a Polónia no "Expresso" não mudou muito, alcançando até uma tendência decrescente. Pode-se dizer que não houve uma mudança relevante da imagem da Polónia no cor-

pus analisado, excepto no que respeita à cultura polaca e, sobretudo ao filme em relação ao qual a tendência passou de extremamente desfavorável para muito favorável. Em 1994 a Polónia permanece ainda circunscrita ao "bloco dos países de Leste", porém, com alguns indícios de passagem para uma posição intermédia. Com base nestes resultados pode-se deduzir que nos encontramos perante uma situação de expectativa em relação ao objecto de representação - Polónia.

INTRODUÇÃO

Uma das grandes problemáticas da actualidade são as recentes mudanças no chamado bloco dos países de Leste, o seu impacto presente e futuro não só nestes países, nas suas sociedades e nos seus cidadãos, mas também na Europa e no Mundo. É uma questão invocada e postulada por vários investigadores (veja por ex.: Garlicki, 1995; Knight e Morgan, 1993; Kubicka, 1994; Lominski, 1994; Schneider e Angelmar, 1993; M. Smith, 1994; S. Smith, 1994; Szura, 1994; Zalewski, 1994), mas que ainda não deu origem a estudos significativos. Este assunto pode ainda e deve ser também estudado no âmbito de estudos sobre comportamento organizacional, desde que o termo "organização" no seu sentido processual (1) não seja restringido aos processos que têm lugar nas pequenas unidades de produção ou comércio, pois vamos também encontrá-los a nível de Estados e seus subsistemas e, em nível superior ao dos Estados; de igual modo, o termo organização no seu sentido resultativo e/ou atribucional (2), não

(1), (2) Os sentidos processual, resultativo e atribucional do conceito de organização entendemos de acordo com: Zieleniewski (1979, p.270-271); Kiezun (1980, p.26-34); Encyklopedia (1981, p.320-321). Por organização no sentido atribucional entende-se um todo qualquer de actuação humana isolado do ambiente, que possui uma determinada estrutura dirigida para alcançar quaisquer objectivos ou para a realização duma missão - assim o conceito da organização não designa uma coisa (objecto) nem acontecimento, mas uma qualidade (atributo). Esta distinção possibilita valorizar cada organização tendo em conta os seus objectivos, o modo como se organiza e a sua ligação com o ambiente. Com base nisto pode-se falar de uma boa, má e medíocre organização ou de uma organização eficiente e ineficiente, etc. Para além do sentido atribucional, pode-se falar do sentido objectivo se limita apenas à firma ou empresa, mas estende-se a estado

(Pfeffer, 1994) ou sistema superior ao estado, por exemplo União Europeia, NATO, ONU, ex-COMECOM, etc. Nesta perspectiva, o comportamento organizacional que adquire maior importância, não é o individual, mas o dos grupos de grande envergadura, dos grupos nacionais e internacionais (União Europeia, NATO, Grupo de Visegrad, etc.).

A Polónia - um dos países do antigo bloco de Leste, que iniciou a mudança nestes países em 1989 - assinando o acordo de associação com a União Europeia em 1991, estreita as relações com os actualmente quinze países da Europa Ocidental, tendo em perspectiva a entrada como membro de plenos direitos nesta organização (Przewlocki e Rduch, 1994; Rduch, 1994) . Daí que pareça ser importante não só para a Polónia e sua sociedade, mas também para a União Europeia e países membros, conhecer, se e em que grau, o esforço, o comportamento favorável por parte da Polónia, é ou não acompanhado por um comportamento paralelo e não aparente por parte da União (3). Por razões pessoais - sendo o autor polaco e vivendo actualmente em Portugal, país membro da União, e, por

(das coisas) da organização, isto é dum todo isolado da actuação humana que se distingue pela característica (atributo) da organização, ou seja, as qualidades acima mencionadas. Estes dois conceitos da organização (atribucional e objectivo) são considerados como resultativos, pois surgem em resultado dum determinado processo de construção da organização (atribuição à actuação humana numa característica da organização). Este último processo, por sua vez, que é também denominado como organização ("organizing" em inglês) é o sentido processual da palavra "organização".

(3) Sobre a importância do comportamento dos "actores externos e, não apenas dos factores de importância interna, para a determinação do interesse nacional ou vital, escreve, entre outros, Pfetsch (1994) (cf. também Lominski, 1994).

razões objectivas - a impossibilidade de estudo a um nível tão alto como é a União Europeia, com a sua multiplicidade de contextos específicos, nacionais, sociais, etc. (4), decidimos limitar o âmbito do estudo às relações (relacionamentos, comportamentos) entre a Polónia e Portugal. Tendo, porém, sempre como pontos de referência a questão da entrada da Polónia na União e o processo de mudança iniciado na Polónia em 1989. Será então um estudo das relações vistas de Portugal e mantidas por Portugal, porque pressupomos, em princípio, o comportamento da Polónia como favorável. Assumindo também, de acordo com Doise (1984) que a mudança a nível comportamental pode ser verificada ao nível das representações sociais, podemos agora enunciar o objecto do estudo: representações sociais da Polónia em Portugal. E para que o estudo das representações específicas em questão - representações da Polónia - tenha um valor epistemológico e prático relevante, decidimo-nos por um estudo comparativo das representações, antes e depois da mudança de 1989 na Polónia. Daí que o problema ou hipótese do estudo adquira a seguinte forma: será que houve uma mudança relevante (5) das representações sociais da Polónia em Portugal, ou seja, será

(4) Soetendorp (1994) levanta, por exemplo, a questão de a União ainda não ser um superestado, com uma única política externa e de continuar a ser vista pelos não-membros como "would-be state" (p.109).

(5) O conceito de "mudança relevante" entendemos de acordo com Gasparski (1983, p.440; 1987, p.370; 1988, p.147), mas não na totalidade do significado apresentado por este autor, ou seja como uma mudança que é juntamente uma mudança real, racional, eficiente e positiva, ética e esteticamente, mas sobretudo enquanto mudança real, pois não julgamos a intencionalidade desta mudança.

que, as mudanças reais iniciadas na Polónia em 1989 influenciaram a mudança das representações actuais da Polónia em Portugal em comparação com as representações deste país no período anterior, para que se possa falar de uma mudança ao nível comportamental real e não aparente entre Portugal e a Polónia ? E: será que a imagem actual da Polónia adquiriu uma independência relativa, ou será que continua incluída numa única e inalterável etiqueta de "países de Leste" onde cabe tudo o que estava antigamente do outro lado da chamada "cortina de ferro" ? Pois, tal como escreve Lominski (1994): " Os países pós-comunistas viraram-se em direcção ao Ocidente à procura de aliados e parceiros. Porém, ainda não existe uma resposta unívoca à pergunta se a política do Ocidente em relação a estes países é em função da política relativa à Rússia (como antigamente o era em função da política relativa à URSS), ou se a Europa de Leste se tornou um objectivo independente da política do mundo ocidental". (p.19).

DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA - PRESSUPOSTOS GERAIS E TEÓRICOS

Mudança Sistémica na Polónia em 1989 e seu Impacto a Nível Comportamental

A Polónia e a sociedade polaca sofreram nos últimos cinco anos profundas transformações. As conversações da mesa redonda, na primeira metade de 1989, entre os representantes do partido operário POUP e do governo de então, por um lado, e os representantes do "Solidariedade", da Igreja Católica e dos grupos da oposição, por outro, deram início a mudanças reais em todo o sistema político e socio-económico do país e influenciaram directa ou indirectamente as mudanças na Europa e em todo o Mundo. "A Polónia foi o primeiro país do antigo bloco de Leste a substituir o regime comunista por um sistema democrático." (East-West ..., 1994, p.23).

A esta mudança chamaremos adiante mudança sistémica e/ou referiremos o ano de 1989 como o seu início.

Não esquecendo, porém, que nenhuma mudança parte do nada, assim também a mudança que ocorreu na Polónia foi precedida de vários processos e acontecimentos que conduziram à ruptura no sistema vigente e possibilitaram o arranque do processo de mudança (Garlicki, 1994). Entre os factores internos do sistema que favoreceram a mudança contam-se: uma longa crise económica cada vez mais profunda, um enorme endividamento externo, o fracasso de reformas económicas, aliás, fictícias, na primeira metade dos anos 80, a pauperização da população e a falta de perspectivas por um futuro

melhor, a falta de confiança em e de apoio a toda e qualquer acção do governo, uma crescente actividade da oposição e a oposição política da Igreja Católica (6). Quanto a factores externos citem-se: a pressão exercida pelos EUA, a intervenção do papa João Paulo II (Almeida, 1992), e, sobretudo, os processos a que Gorbatchev deu início na URSS, conhecidos como "glasnost" e "perestroika" (Kiezun, 1991; Lominski, 1994; Risse-Kappen, 1994).

As mudanças sistémicas encetadas na Polónia em 1989 deram origem a mudanças nos subsistemas político ("o papel condutor do partido operário" deu lugar ao pluralismo político, os governos autoritários foram substituídos por governos democráticos saídos de eleições livres, etc.), económico (o planeamento central da economia deu lugar às leis do mercado, a propriedade do Estado começou a ser privatizada; a taxa mensal de inflação que era de centenas de por cento em 1990 baixou significativamente e prevê-se para todo o ano de 1996 uma taxa de apenas 17%; desde 1993 que o PIB tem vindo a crescer, etc.), social (foi abolida a lei do emprego obrigatório, o chamado "pleno emprego" foi substituído pela lei da oferta e da procura para a mão de obra e surgiu o consequente desemprego - neste momento em linha decrescente, a chamada "igualdade" social deu lugar a uma sociedade de classes distintamente diferenciadas com todas as suas conse-

(6) Zalewski (1994) salienta o papel fundamental da ideologia religiosa e da Igreja Católica nas mudanças no Centro e Leste Europeu, contudo aponta a sua influência negativa no actual desenvolvimento da democracia e cita como exemplo as leis anti-aborto na Polónia.

quências, etc.). As mudanças inerentes ao próprio sistema, decorridas no país e na sociedade polaca são então visíveis e palpáveis (Rduch, 1994). Porém, há quem julgue, que na Europa do Leste, inclusivé na Polónia, "...há forças de resistência à ordem capitalista do mundo e, que aí há uma relutância teimosa em admitir que os novos estados têm falta de autonomia ...". (M. Smith, 1994, p.32).

A Polónia, hoje, na envolvente externa do sistema, embora tente estabelecer a Leste relações amistosas, mas de carácter diferente, estreita sobretudo laços de colaboração com os EUA e os países da União Europeia (Osadnik, 1994; Rduch, 1994) (7). Está vivamente interessada em tornar-se membro com plenos direitos da União Europeia e da NATO. De momento, foi assinado a 16 de Dezembro de 1991, o Acordo de Associação da Polónia com a União Europeia, que Portugal ratificou apenas em Outubro de 1993, após a visita do Presidente da Polónia a Portugal. A Polónia está também a implementar os principais princípios e directrizes da União para que em 1996 se possam recomeçar as negociações para a integração da Polónia na União depois do ano 2000 (Rduch, 1994). Para além disso, a Polónia já participa nas iniciativas da NATO, nomeadamente na Parceria para a Paz. Mas será que na envolvente externa do sistema a Polónia conseguiu alcançar mudanças reais ou será que isto foi apenas mudança aparente de comportamento? Pois, tal como escreve Marody (1987) no seu livro intitulado "Technologie intelektu" (Tecnologias

(7) Sobre as principais linhas de mudança na doutrina da defesa da Polónia, veja Knudsen (1994)

do Intelecto"): "... a par da falta real de actuação, quando o indivíduo não está interessado num dado valor ou não tem uma dada necessidade, podemos estar perante uma 'actuação negativa', isto é, uma abstenção intencional de actuação que serve como meio de realização de um objectivo e, perante uma 'actuação de adiamento' quando o indivíduo está interessado num dado valor ou tem uma determinada necessidade, mas não vê hipóteses ou modos de os realizar." (p.248-249; veja também Schutz, 1954, p. 257-273).

Doise (1984) menciona três níveis nas relações entre grupos: o nível comportamental, o avaliativo e o das representações, que explicam, pressupondo que a mudança num destes níveis será acompanhada de mudanças correspondentes nos restantes. De acordo com isto, a mudança no comportamento dos países da União Europeia em relação à Polónia, caso seja real e não aparente, será possível verificar ao nível das representações sobre a Polónia, será possível verificar a mudança relevante ao nível representacional. Parece até, que a nível representacional podemos ter a informação que antecede e determina os comportamentos (Moscovici, 1983), possibilitando prospectivar o seu desenvolvimento (Gaskell, 1990) e, deste modo prevenindo a eventual actuação indesejável. "...as representações não podem limitar-se a seguir o desenvolvimento das relações entre os grupos, adaptando-se a ele. Pelo contrário, a representação intervém na determinação deste desenvolvimento, antecipando-o activamente." (Doise, 1984, p.105).

Caso contrário, estaríamos perante comportamentos aparentes, numa situação que pode ser uma situação de expectativa. Numa situação que necessitaria, caso haja interesse pelo menos de uma das partes - e na Polónia já o há - para proceder a uma intervenção num ou em vários destes níveis: comportamental, avaliativo, representacional. "... a realidade pode ser formada não só através da actuação, mas também através da sua omissão. Não acreditando na possibilidade de alcançar o objectivo, as pessoas abstêm-se de actuar e, desta maneira, tornam estes objectivos de facto irreais. Isto acontece com base em predições que se autorealizam." (Marody, 1987, p.249; veja também Gadomska, 1981, p.19). Não podemos esquecer também, que "...não é a resposta efectiva do parceiro que orienta a estratégia dos sujeitos, mas a representação que estes constroem do tipo de parceiro com quem estão a interagir".(Vala, 1993, p.357).

Entendendo como Henri Tajfel (1982) mudança social como: "... mudança das relações ou relacionamentos entre grupos sociais de grande envergadura, tais como grupos sociais, categorias sociais, grupos raciais, grupos nacionais, etc." (p. 15), podemos pôr a questão: será que na envolvente externa do sistema, mais concretamente nas relações dos países da União com a Polónia existem premissas que nos levem a julgar que ocorreu de facto uma mudança nestas relações? Dito de outra forma, será que no âmbito da União Europeia surgiu uma mudança relevante das representações sociais da Polónia de hoje, em comparação com as representações deste

país no período antecedente à mudança sistémica que possam testemunhar uma mudança real nas relações entre a União e a Polónia, entre as nações ou sociedades da União e a Polónia? "Examinando o senso comum - e por consequência também as representações sociais - nota do autor - obtemos informação não só sobre o que as pessoas gostariam de fazer ou o que consideram apropriado, mas também sobre o que consideram real na esfera das actuações e com isto mesmo o que provavelmente fariam ?" (Marody, 1987, p. 249).

As relações da Polónia com o exterior, tal como as de todo o sistema, que não se encontra no vácuo e não é um sistema fechado, apesar da boa vontade e de comportamentos testemunhos de atitudes e da aptidão de saber estreitar relações, infelizmente não dependem exclusivamente do próprio sistema, mas também do parceiro com o qual se quer estabelecer laços, das representações que o parceiro tem criado sobre a Polónia e de comportamentos simultânea ou sucedaneamente coerentes em relação ao sistema que, neste caso, é a Polónia e as suas partes/sub-sistemas, pois, tal como diz um provérbio polaco, numa tradução livre: "a questão está em que os dois queiram a mesma coisa ao mesmo tempo". Do ponto de vista sociológico, Jan Garlicki (1995) exprime-o do seguinte modo: "Um indicador essencial das mudanças na Polónia e nos outros países da Europa Central e de Leste são os processos de integração no velho continente. Isto também requer mudanças de mentalidade tanto de umas como de outras sociedades. A consciência social é pois um factor cuja influência

nos processos de integração será muito importante". (p.6).

O que nos interessa aqui não são pois os comportamentos situacionais, determinados sobretudo pela situação concreta (Vala, 1993), mas sim principalmente aqueles, em que os factores pré-situacionais (derivados do foro atitudinal e representacional), têm um peso predominante. Isto são os comportamentos representacionais, cuja leitura é facultada "... à luz de uma representação, escondendo muitas vezes a possibilidade de leitura da acção enquanto acção situacional, para a tornar um reflexo ou manifestação de uma representação". (Vala, 1993, p.366).

Para finalizar este capítulo vale a pena citar mais um fragmento do livro de Marody (1987) que, duma maneira explícita, situa o nosso estudo: "O senso comum ou saber quotidiano sobre a realidade social desempenha para as pessoas as mesmas funções que o conhecimento científico - permite lidar com a realidade de modo mais organizado. Tendo em consideração que grande parte deste conhecimento é transmitida socialmente, a sua posse liberta o indivíduo dos custos da actuação através do método de tentativa e erro, inevitáveis quando o comportamento é guiado apenas por necessidades e valores reconhecidos. Simultaneamente a tal 'tipização' social - tal como diriam os representantes da sociologia fenomenológica - do senso comum possibilita o seu aproveitamento como variável explicativa não só das actuações dos indivíduos particulares, mas também das actuações de grupos sociais maiores." (p. 250).

Representação das Representações Sociais no Contexto Científico e suas Implicações para o Estudo das Representações Sociais da Polónia em Portugal

O criador da noção e o precursor dos estudos sobre as representações sociais, Serge Moscovici, considera ser difícil e desapropriada a sua definição precisa. Tal como afirma, as representações sociais ocupam uma posição "mista", composta por conceitos sociológicos e psicológicos (Moscovici, 1976). Para além disso, também chama à atenção para a força destrutiva das definições operacionais que limitam o desenvolvimento intelectual (Moscovici, 1985). Daí que numerosos, talvez a maioria para não dizer todos os estudiosos das representações sociais, seguindo os passos do mestre ou até citando-o, têm em conta estas dificuldades, isto é, a falta de uma definição precisa (Billig, 1988; Leyens, 1985; etc.) ou consideram este conceito particularmente problemático, difícil (Billig, 1988; Costa, 1992; Ibáñez, 1988; Leyens, 1985; Vala, 1993; etc.). Os mesmos e ainda outros autores, ao constatar dificuldades teóricas na conceptualização das representações sociais, apresentam simultaneamente a sua definição ou várias definições, delimitando mais ou menos o campo de estudo. O mesmo, aliás, faz o próprio Moscovici (1963, 1973). Deste modo, os estudos no âmbito das representações podem ser sujeitos à crítica de que estudam outros fenómenos psico-sociais que não as representações sociais, ou de que, pelo menos, não estudam só as representa-

ções sociais (Sousa, 1991). Logo, resultam também no âmbito das representações sociais várias definições ou constatações que tentam abarcar outros conceitos e fenómenos psicossociais neste conceito potente e heurístico que é o das representações sociais (Vala, 1993), tais como os conceitos de estereotipo (Abric, 1989; Doise, 1984), imagem (Doise, 1984; Ibáñez, 1988), atitude (Abric, 1989; Doise, 1989), opinião (Ibáñez, 1988; Leyens, 1985), etc.

Por outro lado, esta imprecisão ou noção polissémica, como Vala (1993) prefere chamar-lhe, pode servir para afastar toda a crítica ou ainda, em alguns dos casos, para justificar a concordância das hipóteses com os resultados dos estudos levados a cabo no âmbito das representações sociais. Mas nem sempre é assim, pois como escreve Vala (1993) a dificuldade na conceptualização deste fenómeno, "...não tem constituído um obstáculo à investigação teórica e empírica neste domínio"(p.359). Às vezes o resultado desta dificuldade pode ser a desistência de investigação no âmbito da teoria das representações sociais e opção por um caminho mais simples, mais prático, do que pode ser um bom exemplo o estudo de Montenegro (1991).

Tentando evitar demasiada polissemia sem contudo construir uma definição operacional e tentando assimilar a noção de representações sociais, pois no presente trabalho interessam-nos as suas dimensões concretas - decidimo-nos por uma análise das definições e afirmações já existentes e de reconhecida autoria. Todavia, não será uma análise exaustiva

da totalidade da questão - pois que este não é o objectivo deste trabalho - mas sim uma tentativa de aproximação a um fenómeno de que as ciências sociais se ocupam. Para os fins desta análise, as definições e afirmações existentes acerca das representações sociais foram propositadamente retiradas dos contextos, arbitrariamente divididas e ordenadas de tal modo que pudessem dar resposta às questões que nos interessam, nomeadamente:

I. O que são as representações sociais ou o que é uma representação social?

- . princípios geradores de tomada de posição (Doise, 1984);
- . princípios organizadores de actividades cognitivas mais específicas, como por ex. a atribuição causal e a percepção de pessoas e grupos (Vala, 1993a);
- . modalidade de conhecimento construída na interacção quotidiana (Vala, 1993);
- . realidade simbólica ou mediacional da sociedade, que sendo um meio de troca comum, afecta não só a comunicação, mas também a tomada de decisão societal e individual (Himmelweit, 1990);
- . modalidades dum pensamento prático (Jodelet, 1984);
- . teorias sociais práticas (Vala, 1993);
- . actividade mental orientada para a prática (Jodelet, 1984);
- . saber funcional (Vala, 1993);
- . teorias ou ramos do saber que se regem pelas suas próprias leis (Moscovici, 1973);
- . cognições ou esquemas cognitivos complexos gerados por colectividades (Ayestaran et al., 1987);
- . estrutura cognitiva (Ayestaran et al., 1987);
- . estruturas cognitivo-afectivas (Ayestaran et al., 1987);
- . sistemas cognitivos com a sua propria lógica e linguagem (Moscovici, 1973);
- . teorias práticas sobre objectos sociais particulares (Vala, 1993);
- . teorias sociais práticas sobre objectos relevantes na vida dos grupos (Vala, 1993a);
- . todo o saber e conhecimento que uma sociedade tem, ou subgrupo desta sociedade, sobre um dado objecto (Aebischer e Thommen, de acordo com Billig, 1988);
- . modelos avaliativos que articulam informações a que os indivíduos têm acesso, atitudes em relação aos objectos (Sousa, 1991);
- . produto do confronto da actividade mental de um sujeito e

- das relações complexas que mantem com o objecto (Vala, 1993);
- . produto da função simbólica, mas construído e compartilhado colectivamente (Ayestaran et al., 1987);
 - . pensamento prático orientado para a comunicação, compreensão e o controlo da envolvente social (Jodelet, 1984);
 - . produto das interacções e dos fenómenos de comunicação no interior de um grupo social (Vala, 1993);
 - . suporte básico dos actos comunicativos (Vala, 1993);
 - . sistema de valores, ideias e práticas (Moscovici, 1973);
 - . instrumento para categorizar as pessoas e os comportamentos (Leal, 1986);
 - . emanções ideológicas (Vala, 1979);
 - . conceito ou esquema conceptual compartilhado socialmente (Ayestaran et al., 1987);
 - . saber do senso comum (Jodelet, 1984);
 - . teorias do sentido comum (Ibáñez, 1988);
 - . entidade do tipo mental ou simbólico (Ibáñez, 1988);
 - . resultado da actividade cognitiva e simbólica de um grupo social (Vala, 1993);
 - . produtos socio-culturais (Ibáñez, 1988);
 - . fenómenos sociais (Ibáñez, 1988);
 - . entidades sociais (Ibáñez, 1988);
 - . parte substancial da realidade social (Ibáñez, 1988);
 - . factor constitutivo da própria realidade (Ibáñez, 1988);
 - . processo de construção da realidade (Ibáñez, 1988);
 - . processo de construção do real (Leal, 1986);
 - . factores produtores de realidade (Vala, 1993);
 - . estruturas significantes que emanam da sociedade (Ibáñez, 1988);
 - . sistemas ideológicos não institucionalizados, consensuais (Ayestaran et al., 1987);
 - . sistema de interpretação no quadro do qual o meio envolvente se torna não estranho e coerente (Vala, 1993);
 - . estruturas pré-formadas a partir das quais se interpreta a realidade (Ibáñez, 1988);
 - . código de interpretação no qual ancora o não familiar, o desconhecido, o imprevisto (Vala, 1993);
 - . quadro no interior do qual adquirem sentido os sistemas de categorização (Vala, 1993);
 - . agente da criação dum universo mental consensual (Jodelet, 1984);
 - . fenómeno social especificamente moderno (Moscovici, 1984);
 - . organização psicológica, uma forma de conhecimento específica da nossa sociedade (Moscovici, 1976);
 - . pensamento constituído e pensamento constituinte ao mesmo tempo (Ibáñez, 1988);
 - . factores constituintes do estímulo e modeladores da resposta (Vala, 1993);
 - . reflexo da situação na qual se passa a representação (Leal, 1986);
 - . reflexo de uma ordem social e cultural dominante (Vala, 1993);
 - . conjunto estruturado, não aleatório, ou seja, um conjunto

- de orientações ideológicas de grupo, relacionadas ao mesmo tempo com sua realidade vital (Di Giacomo, 1987);
- organizações de crenças, atitudes e explicações (Vala, 1993);
- expressão de um sujeito (Vala, 1993);

II. O que não são as representações sociais ou o que não é representação social?

- abstração desconexa das estruturas sociais (Ibáñez, 1988);
- todo um conjunto de opiniões não estruturadas (Di Giacomo, 1987);
- meros enunciados sobre a realidade (Vala, 1993a);
- caixote de alfaiate onde se amontoam elementos díspares e mais ou menos desconexos (Ibáñez, 1988);
- reflexo interior, situado na cabeça dos sujeitos duma realidade exterior (Ibáñez, 1988);
- reflexo de um objecto (Vala, 1993);
- processo de reprodução (Ibáñez, 1988);
- representações idiossincráticas (Vala, 1993);
- mediações entre os estímulos e as respostas (Vala, 1993).

III. De que dependem as representações sociais (pelo que são determinadas e o que determinam)?

- das inserções específicas num conjunto de relações sociais (Doise, 1984);
- da comunicação (Jodelet, 1984);
- do objecto de que são representação (Ibáñez, 1988);
- do objecto a partir do qual essas representações sociais se podem constituir (Leal, 1986);
- do conjunto das condições económicas, sociais, históricas que caracterizam uma determinada sociedade e do sistema de crenças e valores que circulam em seu seio (Ibáñez, 1988);
- das condições e da estrutura da sociedade na qual elas se desenvolvem o que quer dizer que necessitam de um tempo, um lugar e uma determinada conjuntura social, económica, política etc. (Leal, 1986);
- da sua própria dinâmica e dos seus mecanismos internos de formação, principalmente da ancoragem e objectivação (Ibáñez, 1988);
- do conjunto das práticas sociais relacionadas com as diversas modalidades da comunicação social (Ibáñez, 1988).

IV. Qual a utilidade das representações sociais, quais as suas funções?

- organizam os processos simbólicos (Doise, 1984);
- pretendem sistematizar os saberes pragmáticos (Jodelet, 1984);
- servem de guia de uma actuação correcta sobre os homens e

- sobre as coisas (Jodelet, 1984);
- . oferecem programas para a comunicação e a acção, relativamente aos objectos que constituem interrogações para um grupo (Vala, 1993);
 - . processam a informação, concedem um sentido ao meio e servem de guia ou plano para as condutas (Ayestaran et al., 1987);
 - . determinam em última instância as nossas reacções (Moscovici, 1984a);
 - . incluem modos desejáveis de acção (Vala, 1993);
 - . orientam a interacção (Vala, 1993);
 - . intervêm na vida social (Ibáñez, 1988);
 - . informam-nos sobre as características da própria sociedade (Ibáñez, 1988);
 - . servem para processar a informação do mundo social e para planificar as condutas sociais (Ayestaran et al., 1987);
 - . informam-nos sobre os traços da sociedade em que se formaram (Ibáñez, 1988);
 - . reflectem certas características dos grupos que as assumem (Ibáñez, 1988);
 - . reflectem a situação dum grupo, os seus projectos, problemas e estratégias (Vala, 1993);
 - . ajudam a conhecer melhor as características dos grupos que as assumem (Ibáñez, 1988);
 - . contribuem para a configuração da realidade social (Ibáñez, 1988);
 - . diferenciam os grupos sociais (Vala, 1993);
 - . desempenham um papel na configuração dos grupos sociais e especialmente na formação da sua identidade (Ibáñez, 1988);
 - . produzem uma série de efeitos especiais na realidade social (Ibáñez, 1988);
 - . possibilitam a produção de certos processos claramente sociais, como por exemplo: a comunicação social (Ibáñez, 1988);
 - . possibilitam, entre muitos outros processos sociais, o processo das conversações quotidianas (Ibáñez, 1988);
 - . criam uma visão compartilhada da realidade e um marco referencial comum (Ibáñez, 1988);
 - . geram juízos avaliativos sobre o meio (Vala, 1993);
 - . servem e justificam comportamentos e avaliações (Vala, 1993);
 - . permitem classificar os objectos sociais (Ayestaran et al., 1987);
 - . permitem às pessoas reduzir o meio envolvente a simples categorias (Di Giacomo, 1987);
 - . desempenham um papel central no estabelecimento ao nível simbólico, de experiências quotidianas e na justificação das nossas atitudes e acções (Carugati, 1990);
 - . oferecem uma rede de significados que permitem a ancoragem da acção e a atribuição de sentido a acontecimentos, comportamentos, pessoas, grupos, factos sociais (Vala, 1993);
 - . permitem integrar novos elementos do meio envolvente (Di

- Giacomo, 1987);
- . oferecem um sistema de significações no qual uma estrutura de categorias ganha sentido (Vala, 1993);
 - . organizam e estruturam internamente os conteúdos da realidade, intervindo na identificação, reconhecimento e evocação dos objectos (Ayestaran et al., 1987);
 - . proporcionam a constituição do significado do objecto estímulo e da situação no seu conjunto (Vala, 1993);
 - . permitem dar um sentido ao próprio comportamento (Vala, 1993).

V. Que propriedades possuem as representações sociais, quais são as suas características, qual a sua natureza?

- . são estruturadas (Di Giacomo, 1987);
- . têm um carácter modélico (Vala, 1993);
- . apresentam-se como uma unidade funcional, fortemente organizada (Ibáñez, 1988);
- . não têm necessariamente uma coerência interna (Di Giacomo, 1987);
- . têm um carácter molar uma vez que engloba diversas componentes em forma sistémica (Ibáñez, 1988);
- . agem simultaneamente sobre o estímulo e a resposta (Leal, 1986);
- . reflectem no seu conteúdo as suas próprias condições de produção (Ibáñez, 1988);
- . intervêm na sua própria elaboração (Ibáñez, 1988);
- . têm uma lógica e linguagem própria (Moscovici, 1973);
- . são elaboradas em teorias, histórias, regras, fábulas etc. (Moscovici, 1984);
- . são específicas da nossa sociedade (Moscovici, 1984a);
- . não só têm condições de produção de natureza social, mas constituem, por sua vez, condições de produção de certos fenómenos sociais (Ibáñez, 1988);
- . são colectivas, porque compartilhadas por conjuntos mais ou menos amplos de pessoas (Ibáñez, 1988);
- . são partilhadas por um conjunto de indivíduos (Vala, 1993);
- . são colectivamente produzidas (Vala, 1993);
- . são produzidas no quadro das comunicações quotidianas suscitadas pelas identidades sociais (Vala, 1993);
- . são enraizadas na estrutura social (Ibáñez, 1988);
- . constituem em parte o objecto que representam (Ibáñez, 1988);
- . constroem em parte o seu objecto (Ibáñez, 1988);
- . não só reproduzem, mas também, parcialmente produzem o mundo social (Ayestaran et al., 1987);
- . têm um carácter criativo e autónomo (Ayestaran et al., 1987);
- . uma vez criada uma representação acerca de um outro, essa representação passa a constituir esse outro (Vala, 1993);
- . exprimem as relações de um sujeito com um objecto relações que envolvem as actividades de construção, de modelização

- e de simbolização (Vala, 1993);
- . são de natureza simbólica (Ibáñez, 1988; Carugati, 1990);
- . fazem parte da realidade social (Ibáñez, 1988);
- . são essenciais para a adaptação socio-cognitiva à realidade quotidiana (Carugati, 1990);
- . nem sempre encontram veículos de expressão verbal (Ibáñez, 1988);
- . impõem-se aos sujeitos com tremenda evidência (Ibáñez, 1988);
- . não são redutíveis a nenhuma outra forma do pensamento (Moscovici, 1976) ou seja, são diferentes dos mitos, da ideologia, da ciência e das "visões do mundo" (Ibáñez, 1988);
- . são criadas e partilhadas pelos membros da nossa sociedade, como mitos e senso comum eram partilhados no passado (Moscovici, 1984).

VI. De que se compõem as representações sociais, qual a sua estrutura e os seus mecanismos internos?

- . os elementos que entram na composição duma representação social são tão numerosos como variados quanto à sua precedência (Ibáñez, 1988);
- . a representação tem um aspecto figurativo (retrato do estado dum objecto social), um aspecto operativo (representação dos processos do objecto) e um aspecto comunicacional (Ayestaran et al., 1987);
- . os valores, as opiniões, as atitudes, as crenças, as imagens, as informações fazem parte duma representação social (Ibáñez, 1988);
- . existem três eixos em torno dos quais se estruturam os componentes duma representação social: a atitude, a informação e o campo de representação (Moscovici, de acordo com Ibáñez, 1988; Vala, 1979);
- . a formação e o funcionamento das representações sociais processa-se através de dois mecanismos psico-sociais: a objectivação e a ancoragem (Moscovici, 1984a; Ibáñez, 1988; Billig, 1988; Vala, 1993).

VII. Algumas dúvidas, problemas e incertezas acerca das representações sociais:

- . não é absolutamente evidente que uma representação social não seja mais que uma representação individual... colectiva (Di Giacomo, 1987);
- . as representações têm um carácter muito mais estático do que parecem ter (Di Giacomo, 1987);
- . é dificilmente imaginável que existem representações sociais para todos os objectos do meio envolvente (Di Giacomo, 1987);
- . não se pode assumir que todos os elementos da cultura contemporânea são produto de processos de objectivação se-

- melhante (Billig, 1988);
- . não se sabe quais são as condições necessárias para o aparecimento das representações sociais (Billig, 1988);
 - . não se sabe também se as representações sociais são próprias da época moderna ou do pensamento científico, ou ainda, se apareceram anteriormente (Billig, 1988);
 - . seria útil saber quando, ou em que condições os indivíduos recorrem às representações sociais e quando, ou em que condições, elas não são úteis ou a sua utilização é mesmo impossível (Vala, 1993);
 - . o duplo alcance do conceito de representação social, enquanto conceito particular e universal, torna problemática a sua utilização (Vala, 1993);
 - . supõem-se que um mesmo indivíduo possa comungar de diferentes representações sobre um mesmo objecto (Vala, 1993, 1993a).

Parece que, mais longe ainda, na precisão teórica do conceito de representações sociais vai M. Billig (1988) que, após quase três décadas da utilização deste conceito, propõe a distinção entre o sentido particular e o universal do conceito das representações. Mas apesar desta distinção, o próprio Billig continua a considerar difícil a noção de representações sociais, relativamente mais difícil (e revolucionária para a psicologia social) a sua abordagem em sentido particular e relativamente mais fácil a sua abordagem universal (Billig, 1988).

As representações sociais, enquanto conceito universal, de acordo com Billig (1988), denotam um fenómeno onde se pressupõe que ocorre universalmente, independentemente da época histórica, tipo de sociedade, diferenças geográficas ou económicas. Assim, todas as sociedades, duma ou doutra forma possuem estas representações e, não pode haver sociedade sem representações sociais, que são aliás equivalentes a senso comum ou saber quotidiano. Também neste sentido universal, Billig (1988) associa representações sociais à anco-

ragem - um processo socio-cognitivo, através do qual são geradas estas representações.

Ancoragem, de acordo com Moscovici (1984a) é um mecanismo que ajuda a ancorar ideias estranhas, reduzi-las a simples categorias e imagens e colocá-las num contexto familiar.

O outro processo psico-social - a objectivação - enumerado por Moscovici (1984a) como co-responsável pelo funcionamento das representações e, por Billig (1988) considerado como um processo particular, pode, mas não é indispensável, não precisa de acompanhar a ancoragem na construção e o funcionamento das representações sociais, entendidas universalmente.

Por outro lado, o conceito particular das representações sociais, de acordo com Billig (1988) denota um fenómeno que se pode encontrar apenas em certas sociedades, sociedades modernas (Moscovici, 1984), pois é "... específico da nossa sociedade" (Moscovici, 1984a, p.23).

Na construção social e manutenção das representações, enquanto conceito particular, são indispensáveis ambos os processos psico-sociais: ancoragem e objectivação; porque "Apenas estes grupos, que possuem consciência objectivada, pode-se dizer, que ancoram os seus pensamentos e as suas percepções através de representações sociais. Os grupos com outro tipo de consciência ancoram os seus pensamentos e percepções no 'senso comum', na 'mitologia' etc., mas não nas representações sociais" (Billig, 1988, p.8).

Por sua vez, a objectivação, aqui tal como a ancoragem, torna conhecido o desconhecido, referindo-se especificamente (Billig, 1988) ao modo como as representações sociais transformam os conceitos abstractos, estranhos, não familiares, em experiências familiares, vividas e concretas, onde já não são mais ideias abstractas, mas pertencem ao universo dos objectos.

Apesar da distinção de dois sentidos do conceito das representações sociais - o universal e o particular, ou senso lato e senso estrito - no artigo do Billig (1988) encontramos mais, e não apenas duas possibilidades ou sentidos em que se aborda (analisa) ou se pode abordar as representações sociais ou mesmo o senso comum.

Primeiro - no que diz respeito à nossa sociedade ou à sociedade moderna, sem entrar em questões a partir de que momento histórico começa ou que área geográfica abrange, Moscovici (1984) afirma que nela não há mais lugar para o senso comum ou mitos, pois há diferenças qualitativamente tão profundas em comparação com as sociedades anteriores ou passadas, que o senso comum foi agora substituído pelas representações sociais.

De acordo com Billig (1988) porém, a situação não parece ser tão clara, pois "...a evidência de que um conjunto de conceitos abstractos transitou da ciência para a consciência popular não implica que a consciência moderna esteja dominada por este tipo de noções " (p.9). Billig enumera também outros fenómenos que contradizem esta afirmação tão radical,

tais como a persistência do senso comum tradicional apesar da hegemonia materialista existente na cultura moderna, uma possível coexistência na consciência moderna de noções novas e velhas e, ainda, a prevalência dum sistema simbólico mais antigo que torna familiares e, por conseguinte, completamente acientíficos no seu conteúdo, os conceitos que transitaram da ciência para o saber quotidiano. Podemos aqui acrescentar ainda a existência do mecanismo da "hereditariedade social" (Jerzak, 1981) que apoia mais esta posição moderada.

Deste modo, nesta sociedade específica, que é a nossa sociedade ou sociedade moderna, encontramos pelo menos dois tipos de consciência social ou senso comum: "...consciência objectivada (ou representações sociais em sentido estrito) e consciência não objectivada" (Billig, 1988, p. 12) ou como diz Billig noutra parte do seu artigo: "A consciência moderna pode incluir os seus elementos objectivados e transcendentalizados, as suas crenças materialistas e supersticiosas, o seu senso comum cientificado e os seus antigos padrões de crença. Estes polos contrastantes pode-se esperar encontrá-los nas mesmas mentes" (p.11).

Segundo - no que diz respeito a outras sociedades, às sociedades anteriores ou que não sejam a nossa sociedade moderna, ou ainda, no que diz respeito à consciência tradicional e não moderna, aí encontramos, de acordo com Moscovici (1984), o senso comum. Porém como repara Billig (1988), dando um exemplo descritivo e explícito da antiga literatura

grega, já nestes tempos, historicamente longínquos podemos encontrar não apenas mitos e crenças supersticiosas, mas também elementos do senso comum, construídos em resultado dos processos de ancoragem e objectivação ao mesmo tempo.

Assim, a consciência tradicional, tal como a moderna, incluía elementos transcendentalizados e objectivados.

A análise efectuada por Billig (1988) levanta, porém, certas dúvidas. A representação social pode ser pois analisada não só do ponto de vista que envolve a distinção entre o seu conceito particular e universal, mas também do ponto de vista que diferencia a representação social enquanto processo de representação (em que intervêm os processos socio-cognitivos já descritos acima: a ancoragem e a objectivação) e a representação social enquanto resultado deste processo, produto já constituído (cuja estrutura engloba elementos tais como as atitudes, a informação e o campo de representação) (Ibáñez, 1988). A passagem que Billig faz entre estes dois níveis de análise (processual e resultativo) é demasiado brusca e insuficientemente explícita. Billig - tal como ele próprio afirma - coloca a tónica no aspecto processual das representações, não negligenciando, porém, o seu aspecto resultativo.

A Representação Social Enquanto Processo Social e Resultado Social Deste Processo - uma Interpretação Possível

Enquanto processo, a representação processa-se em dois ambientes: amplo - social (a representação como construção

social do objecto através da comunicação com os outros ou entre os outros) e estreito - individual (a representação como comunicação consigo próprio sobre o objecto social). Tal distinção parece ser possível com a proposta de P. N. Johnson-Laird e de P. C. Wason (1979) e, a divisão do pensamento em duas formas diferentes : o pensamento como actividade interior e o pensamento como actividade comunicada de M. Marody (1987), sendo o critério desta divisão, de acordo com Marody (1987) o pensarmos para nós mesmos e o pensarmos para os outros, e não a presença ou a ausência de verbalização. Embora, tal como a autora adiante concebe, na vida quotidiana, critério fundamental para a distinção destas duas formas de pensamento seja precisamente a ausência ou a presença de verbalização.

Numa abordagem idealista, um fluxo representacional fluente e não interrompido entre e dentro destes dois ambientes, assegurar-nos-ia um processo de representação, com o adjectivo "social". Os indivíduos contribuem e compartilham aquilo para que contribuíram. Num caso extremamente oposto - também idealizando - onde houvesse (ou pelo menos, houvesse a partir dum dado momento histórico) dois processos de representação paralelos não coerentes entre si acerca do mesmo objecto de representação, ou seja um processo de representação em ambiente amplo e outro, não corente com o primeiro, em ambiente estreito, ambos relativos ao mesmo objecto social, estaríamos provavelmente perante representações colectivas e individuais, entendidas obviamente como

processos. Os indivíduos contribuíram ou contribuem, mas alguns não compartilham ou já não compartilham.

Enquanto produto, a representação social é o resultado do processo acima descrito, e tal como processo, tem duas dimensões: uma social ou colectiva (a representação nesta dimensão constitui ou engloba o objecto para o conjunto de pessoas que a compartilham, indica o comportamento deste conjunto em relação ao objecto da representação e constitui a base de comunicação - argumentação e negação - sobre o objecto com os outros) e, outra individual (a representação nesta dimensão constitui a ponte de comunicação entre o indivíduo e o conjunto de pessoas com as quais se identifica).

Numa abordagem idealista, se, em resultado do cruzamento destas duas dimensões, obtivéssemos uma parte comum correspondente, pelo menos, ao núcleo ou esquema figurativo da representação, estaríamos provavelmente perante uma representação constituída com o adjectivo "social".

Naturalmente, o produto é inseparável do processo através do qual surgiu, tal como a forma é inseparável do conteúdo, tela e tinta do conteúdo do quadro, matéria da forma do corpo que a sustenta. Este procedimento só é possível e justificado teoricamente: abstrai-se do todo para ver e analisar as suas partes constituintes, mas não se esquece de repôr o todo de novo, porque o todo é diferente das suas partes. "... as representações sociais são sempre produto e processo de forma simultânea". (Ibáñez, 1988, p.66). O mesmo aliás diz respeito à análise efectuada por

Billig (1988).

Perante o que foi apresentado, coloca-se a questão: em que sentido nos ocupamos aqui de representações sociais, quando falamos de representações sociais da Polónia ?

Principalmente interessam-nos as da nossa sociedade, sociedade moderna, contemporânea, dos finais do século XX - em termos de tempo histórico; mas também são as da cultura latina - quanto às origens comuns, e, finalmente as do continente europeu - do ponto de vista geográfico. Penso que estes aspectos dizem respeito a Portugal e aos Portugueses - sujeitos sociais destas representações (Vala, 1993a) e geradores destas representações sobre a Polónia (objecto das representações), no sentido que à nossa sociedade atribuía Serge Moscovici.

No que diz respeito às questões da universalidade e/ou particularidade, quando falamos dum objecto concreto da representação, que no nosso caso é a Polónia, referimo-nos a um objecto específico e, neste sentido ele será particular. Será ainda mais particular quando tentarmos descrever e comparar as representações da Polónia em 1984 e 1994.

Por sua vez, diz-se que, esta parte materialista do senso comum, que são as representações sociais (Billig, 1988), determina os comportamentos (pelo menos os comportamentos representacionais) sobre os quais queremos deduzir na base destas representações. Porém, como já constatámos e verificámos numerosas vezes por experiência própria, a nossa sociedade não está dominada só e apenas por representações

sociais (consciência objectivada). Por conseguinte, vamo-nos interessar também pelo resto do senso comum, que não são representações sociais em sentido restrito, porque este resto deve ter algum impacto na determinação do comportamento. Gostaríamos de descrever a imagem da Polónia em Portugal do modo mais completo possível, acentuando também os fins práticos e pragmáticos deste trabalho.

Quanto à questão da distinção entre o produto e o processo das representações, vai interessar-nos mais o primeiro, veiculado pelos conteúdos concretos sobre a Polónia, o que não significa que prescindiremos por completo da análise dos processos que conduziram a estes e não a outros produtos.

A Língua como Principal Suporte das Representações Sociais e Meio de Construção da Realidade Representacional e/ou vice versa

Quando falamos da linguagem e do seu papel na construção da realidade, pode dizer-se, que nos encontramos na "cozinha", onde se preparam as representações sociais. Tal como na cozinha, quando preparamos um prato no âmbito duma cozinha nacional, juntando vários ingredientes, seguindo a receita, mantendo a higiene do lugar e, tentando responder ao gosto e paladar, necessidades e possibilidades dos consumidores, assim também na construção e no funcionamento das representações sociais limitamo-nos a uma dada língua nacional, aplicando regras linguísticas, mantendo o "bon ton" ou

falando em calão, utilizando um dado léxico, próprio de um determinado contexto social, onde a acentuação recai sobre certos significados das palavras, em detrimento de outros e, adicionando os elementos expressivos "quanto basta", tentamos responder às expectativas e possibilidades dos auditores - sujeitos sociais da representação.

De modo muito directo e específico, ao mesmo tempo, expressa esta relação Ray Jackendoff (1985): "...quando estamos a estudar a semântica da língua natural, por necessidade estamos a estudar a estrutura do pensamento". (p.X). Mais adiante escreve ainda, que "...a estrutura semântica é do mesmo nível de representação que a estrutura conceptual". (p.209). Também Berger e Luckmann (1983) chamam a nossa atenção para o facto, de que "A língua constroi os campos semânticos, ou seja esferas de significações, cujo âmbito está limitado linguisticamente. Na organização destes campos semânticos trabalham o dicionário, a gramática e a sintaxe. Assim, a língua constroi os esquemas de classificação que diferenciam os objectos, consoante o género /.../ ou número".(p.77). "As pessoas não vivem num mundo objectivo nem exclusivamente num mundo de actividades sociais em sentido comum, mas permanecem em grande medida à mercê da língua, que se tornou o meio de expressão da sua sociedade. É ilusório imaginar que nos adaptamos à realidade sem uso da língua, que é apenas um instrumento pouco essencial de resolução de problemas específicos de comunicação ou reflexão. A verdade apresenta-se assim: o 'mundo real' é em grande medi-

da construído inconscientemente a partir dos hábitos linguísticos de um determinado grupo. Não há duas línguas suficientemente parecidas, para que se possa tratá-las como representação de uma mesma realidade social. Os mundos em que vivem diferentes sociedades são mundos à parte, não é o mesmo mundo ao qual se aplicaram diferentes etiquetas. /.../ Vemos, ouvimos e, em geral, sentimos como sentimos em grande medida porque os hábitos linguísticos da nossa sociedade preferem certas escolhas interpretativas (Sapir, de acordo com Marody, 1993, p.33-34).

Por sua vez, Berger e Luckmann afirmam: "A vida quotidiana é sobretudo uma vida com a língua e com a ajuda da língua que utilizo juntamente com as outras pessoas. Daí que a compreensão de uma língua tenha um significado fundamental para compreender a realidade da vida quotidiana".(p.72). A língua como o sistema de signos mais importante possibilita às pessoas comunicar significados. Isto é possível graças à sua separação da subjectividade "aqui e agora" e graças à sua objectivação. Posso pois falar de vários assuntos, que não vivi directamente, ou que, durante uma conversa, se encontram fora do alcance da minha vista. O significado da língua para o homem apresenta-se ainda mais importante perante a afirmação de Ziólkowski (1989): "... parece ser totalmente certo que, pelo menos noventa e cinco, se não noventa e nove por cento do conteúdo do nosso conhecimento é o conhecimento adquirido de várias maneiras de outras pessoas". (p.69).

Graças à objectivação da língua podemos reunir no tempo e no espaço enormes quantidades de significados e experiências. E graças à língua podemos também transmiti-los às gerações vindouras, tal como a própria língua passa de geração em geração (Ziólkowski, 1989; Potocka-Hoser e Polkowska, 1992). Durante a interacção quotidiana, as pessoas podem construir destes significados conhecimento e representações sociais, que são uma das modalidades deste conhecimento (Vala, 1993), e podem trocá-los entre si e entre as gerações.

"A língua obriga-me a submeter-me aos seus padrões " (Berger e Luckmann, 1983, p.74) por conseguinte, ao falar português não posso utilizar as regras da sintaxe polaca e de igual modo não posso comunicar com ajuda da minha linguagem profissional com conhecidos pertencentes a outro grupo profissional. Mas o mais importante é que a língua "...nos surge como um facto externo a nós próprios, dar um nome a alguma coisa ou acontecimento dá-lhe um estatuto objectivo, faz com que comecemos a apercebermo-nos sobretudo destes fenómenos e não de outros no mundo circundante". (Marody, 1987, p.182). A citação acima mencionada chama à atenção, de modo muito condensado, como a língua influencia a actuação de dois mecanismos fundamentais do processo de representação - ancoragem e objectivação. Juntamente porém com a língua, que é um fenómeno social, aparece o senso comum e, podemos supor também - as representações sociais. Pois de acordo com Berger e Luckmann (1983) "O elemento mais importante da socialização que é a língua surge às crianças como

pertencente à natureza das coisas e não conseguem aperceber-se da sua convencionalidade. As coisas são o que o seu nome diz, e não podem ser chamadas de outra maneira. De modo semelhante todas as instituições surgem como dadas, imutáveis e, óbvias, por si próprias." (p.104).

Na maioria das considerações sobre o papel da língua nos processos cognitivos e socio-cognitivos do homem, sublinha-se o seu papel como matéria prima, a partir da qual se constroem diversas imagens da realidade (Marody, 1987; Ziólkowski, 1989). A língua é aqui considerada como um conjunto dado de noções e de relações que a unem, entre as quais o homem pode escolher (embora nem sempre), mas para além das quais não pode ir. Este ênfase das funções restritivas da língua, tal como afirma Marody (1987) encontramos em todos os clássicos desta problemática e é ilustrado pelas conhecidas fórmulas : "Os limites da minha língua são os limites do meu mundo" e "Do que não podemos falar, temos de calar" (Wittgenstein, 1970). Mais raramente - o que sublinha Marody (1987) - assinalam-se situações em que, de certa maneira, se ultrapassam estes limites, o facto de a língua "...desempenhar também funções criativas. Pode constituir não só material de construção de imagens da realidade, mas também instrumento de criação da realidade social ou dos seus fragmentos particulares." (Marody, 1987, p.251).

Considera-se que estas propriedades criativas da língua estão relacionadas com o papel que ela desempenha no direccionamento da nossa percepção e com o facto de a realidade

social não ser só constituída por objectos "perceptuais", vividos directamente e susceptíveis de serem separados de modo ostensivo. Na sua constituição entram também objectos conceptuais que ganham a sua "objectividade" graças à palavra existente que liga aspectos do mundo circundante em noção que permite tratar estes vários aspectos como uma "coisa". Precisamente no caso de objectos conceptuais assume significado particular a afirmação de que não vimos aquilo que não tem nome. Eles não existem por si só como coisas claramente separadas e possuidoras de contornos materiais, só o conceito os constitui como seres independentes. Constitui em sentido duplo: dando um nome e, assim, tornando unidade os elementos dispersos do mundo que nos rodeia, e, por outro lado, definindo ou seja seleccionando estes e não outros elementos como partes constituintes de dado fenómeno ou objecto. E estas últimas afirmações enquadram-se substancialmente na teoria das representações sociais.

"Nas ciências sociais quiçá acontece mais frequentemente que uma palavra nova não seja acompanhada do 'aparecimento' de um conjunto de significados completamente novos, não apercebidos anteriormente. As alterações na terminologia são introduzidas apesar de o 'substrato' material dos diferentes conceitos permanecer o mesmo." (Marody, 1987, p.252).

Estes pensamentos são ilustrados por Marody com um excelente exemplo tirado do livro de J. W. P. Creber "Lost for Words, Language and Educational Failure" (de acordo com Marody, 1987, p.253), mas nós, com a mesma finalidade servir-nos-

-emos de um tema mais próximo - a Polónia. No dia 21 de Setembro de 1994, um dos maiores diários polacos "Gazeta Wyborcza" colocou na primeira página, uma notícia intitulada "País do Centro", que foi, no dia seguinte, amplamente comentada na televisão pública polaca "TVPolónia". A notícia era seguinte: "EUA apagam o termo 'Europa do Leste' no dicionário diplomático oficial, em relação aos países da nossa região. - Praga situa-se a oeste de Viena e Budapeste possui uma herança cultural tão antiga e rica, como Paris ou Berlim - explica o assistente do secretário do estado dos EUA Richard Holbrooke. A Europa do Leste torna-se aquilo, que foi antes de 1939: a Europa Central. (Reuter).(MB)". Hoje, tal como sempre o Danúbio passa por Praga e Budapeste e, Varsóvia também se estende nos dois lados do rio Vístula. Aumentou significativamente o vocabulário que designa os países com as capitais em Praga, Budapeste ou Varsóvia. Mas será que se pode dizer que, no caso descrito, a alteração da terminologia não veio na realidade alterar nada ? "Uma vez que a realidade apreendida depende não só de características materiais, vividas directamente desta realidade, mas também do nosso conhecimento sobre ela, do conhecimento construído linguisticamente, então devemos afirmar que toda a alteração no sistema, mesmo se não é acompanhada do aparecimento de um novo conjunto de significados, cria, todavia, uma nova e diferente realidade." (Marody, 1987, p. 253). Os "países do Leste" são pois diferentes dos "países da Europa Central", sobretudo, devido às diferenças dos cam-

pos semânticos, que acompanham cada uma destas expressões e provocam a coexistência de duas representações sociais diferentes com predominância duma ou doutra, consoante a necessidade da situação. Estas diferenças, tal como escreve Marody (1987), têm o seu correspondente em regras de comportamento completamente diferentes, embora em ambos os casos possa entrar em jogo um mesmo objecto em sentido físico. Este facto tem um significado fundamental para os problemas relacionados com a influência em comportamentos organizacionais, compreendidos tal como na introdução a este trabalho.

Como afirma Miroslawa Marody (1987): "A existência de uma diferenciação linguística social /.../ acarreta /.../ uma diferenciação das imagens da realidade social e com isso uma diferenciação do senso comum nelas contido."(p.190). Esta afirmação significa, por sua vez, que a diferenciação linguística social acarreta também uma diferenciação das representações sociais relativas ao mesmo objecto. Pois elas constituem parte, senão a totalidade do senso comum. Tendo em consideração este pressuposto e, o facto, de que: "...o estudo dos conteúdos concretos das representações sociais representa um interesse em si mesmo, na medida em que permite descrever certas características duma sociedade num momento preciso da sua história ." (Ibáñez, 1988, p.36), podemos, seguindo o pensamento de Marody dizer, que "...a questão que podemos colocar de modo fundamentado é a seguinte: com que imagens da realidade deparamos em determinada sociedade ?, e não: que imagens tem determinado grupo so-

cial ? Pode acontecer obviamente que distintos fragmentos das imagens da realidade coincidam com as divisões sociais /.../. Todavia, na maioria dos casos, os utentes das distintas variações do senso comum, sobretudo do analisado a nível da organização de significados e dos níveis dos códigos linguísticos (8), serão provenientes de grupos sociais diferentes."(p.211).

De qualquer modo não podemos esquecer que as representações, para poderem ser sociais, têm que ser comunicáveis e comunicadas e, aqui a linguagem tem um papel essencial - é indispensável. De igual modo, essa comunicação processa-se maioritariamente por via verbal, logo o papel principal, no caso de representações específicas, têm as línguas específicas, línguas nacionais: português, polaco,...etc.

Assumindo como Vala (1993), que "...uma vez criada uma representação acerca de um outro, essa representação passa a constituir esse outro e orienta a interacção por forma a atribuir foros de realidade ao que é representação."(p.361-362), trata-se de saber se vamos ouvir falar da Polónia ou ler sobre ela : "Eu não te tinha dito que aquele país do Leste, que se considera pertencer à Europa Central, era mesmo um país do Leste", ou então "Eu não te disse que aquele país que tu dizias que era do Leste era mesmo do centro da Europa". E não é indiferente qual destas representações será

(8) não tratamos aqui da questão dos códigos linguísticos que não nos parece essencial neste trabalho, mas temos como referentes os trabalhos de M. Marody (1987) e a teoria dos códigos linguísticos de Basil Bernstein, em que se baseia a autora.

dominante. Como reparam os autores deste estudo, desde os fins de 1994 que, em Portugal, cada vez mais se pode ouvir falar ou ler sobre os países do Grupo de Visegrad (a Polónia, a Hungria, a República Checa e a Eslováquia), como sendo países do Centro e Leste Europeu ou da Europa Central. E isto provalmente sobretudo graças à influência internacional da política dos EUA e não tanto dos próprios países interessados que acentuam estas diferenças linguísticas (e políticas) e representacionais desde 1989.

Representações Sociais da Polónia em Portugal - um Caso Particular das Representações Sociais

A questão principal neste estudo não são as representações sociais "in abstracto", mas representações "sui generis", representações que constituem a imagem da Polónia em Portugal. Por isso, vamos nesta parte tentar contextualizar mais o objecto do nosso estudo.

O Contexto Geral dos Encontros Luso-Polacos

As origens civilizacionais e culturais de Portugal e da Polónia, em linhas gerais, remontam à mesma tradição - tradição da cultura latina (9). Em ambos os países a religião dominante é o catolicismo e, a Igreja Católica Romana desempenha neles um papel saliente. Os dois países encontram-se

(9) As origens latinas da cultura portuguesa ninguém questiona, porém em relação à Polónia há quem tenha dúvidas em Portugal - Suchodolski (1986) descreve de forma exaustiva as origens e o desenvolvimento da cultura polaca.

na Europa, Portugal no seu extremo ocidental e a Polónia no centro (10). Desde o seu início porém, até aos dias de hoje, nas relações luso-polacas e vice-versa podemos observar uma inexistência relativa: "... pode-se dizer que as relações entre os dois países nunca foram significativas, tanto no passado, quando a sua escassez era a marca mais visível, como no presente, porque, se compararmos as relações que cada um dos países tem com o exterior, as existentes entre Portugal e a Polónia são mínimas." (Swiatkiewicz, 1993, p.1-2). Na opinião de E. Milewska (1991), não havia nenhuma ligação nas relações bilaterais e internacionais entre Portugal e a Polónia até aos finais do século XVII - quando a Europa foi ameaçada pelo império turco. Para tal situação contribuíram, ou talvez será melhor dizer não contribuíram várias coisas, onde a mais importante e mais prosaica, foi a falta de interesse mútuo, pelo menos, por enquanto, porque para o futuro desenha-se a possibilidade de estreita cooperação no âmbito de tais organizações como a União Europeia ou NATO. De entre as principais causas contam-se: o afastamento geográfico que dificultou sempre a existência de íntimas e intensas relações entre ambos os países (Almeida, 1992; Milewska, 1991); os ténues laços diplomáticos (Milewska, 1991); a barreira linguística (Milewska, 1991); a sombra de Espanha que dominava toda a península (Milewska, 1991); e, no que diz respeito à Polónia, a integração desta no "Bloco Sovié-

(10) O centro geográfico da Europa encontra-se na Polónia, o que é fácil verificar empiricamente, embora, devido à estrutura geo-política da segunda metade deste século, se atribuisse à Polónia lugar na região leste do velho continente.

tico" (Almeida,1992) entre o fim da II Guerra Mundial e o ano de 1989, exceptuando um pequeno período de desenvolvimento nas relações luso-polacas decorrente dos acontecimentos de 25 de Abril de 1974 e imediatos a esta data (Sikorski, 1979).

A sociedade portuguesa não tem, nem nunca teve, para além de poucos casos individuais, uma experiência própria com a Polónia e os Polacos, ou um conhecimento construído em resultado de contactos directos com este país e o seu povo. Do ponto de vista da sociologia do conhecimento, a questão que aqui nos interessa, apresenta-se do seguinte modo: "O homem apercebe-se da totalidade do sistema social, e também do seu lugar nele do ponto de vista deste pequeno pedaço da realidade, em que vive, sintonizando as informações obtidas mais ou menos directamente e as definições culturais de vários objectos com as suas próprias experiências. /.../ O modo como tais experiências influenciam o processo de reconstrução da consciência dos parceiros é todavia diferenciado. A ordem social assenta em grande medida no facto de as pessoas se atribuírem mutuamente papéis tipologizados, intenções e estados de consciência e esperam simultaneamente que os parceiros lhes atribuam o mesmo. Durante a interacção directa surge um contínuo confronto do conhecimento com o decorrer real das actuações dos co-parceiros. Nas relações indirectas é substituído pela interdependência dos constructos atribuídos mutuamente. /.../ Logo, vê-se que o papel da tipologização é tanto maior, quanto menos tivermos a ver

com uma determinada esfera da vida social, quanto menos ela tiver para nós significado prático". (Ziólkowski, 1989, p.155-156).

Os Portugueses que tiveram oportunidade de adquirir a experiência directamente, em geral relativizam esta experiência ao conhecimento proveniente das suas "pertenças sociais" (Vala, 1993a), "identificações sociais" (Sousa, 1991) ou, como diriam os representantes do interaccionismo simbólico - dos seus "grupos de referência" (Shibutani, 1955) e, essas não são polacas mas portuguesas. Por sua vez "Os grupos de referência /.../ são simplesmente grupos cujas perspectivas o indivíduo partilha. Para cada indivíduo há várias. Os grupos de referência são grupos a que o indivíduo pode pertencer (grupos de pertença), mas categorias sociais tais como a classe social, o grupo étnico ou a comunidade podem também ser grupos de referência". (Charon, 1979, p.24-25).

Grande parte da sociedade portuguesa possui sobre a Polónia um conhecimento enigmático, uma enorme área de desconhecimento e/ou ainda uma parte de conhecimento falso ou erróneo. A Polónia e os Polacos não constituem pois centro de interesse para os Portugueses. Isto não significa que a Polónia - o país e o povo, não sejam um objecto pertinente, no sentido que Carugati (1994) ou Vala (1993, 1993a) dão aos objectos de representação. A Polónia é um objecto relevante ou saliente de representação, nem que seja pelo número dos seus habitantes, o contributo que prestou à cultura mundial

e desenvolvimento da civilização humana ou, a posição que ocupa no campo internacional. Como porém repara Charon (1979): "Damos importância aos objectos não através de padrões biológicos fixos (como no caso da maior parte dos animais) mas de acordo com o que outros, que nos rodeiam, decidem atribuir importância ".(p.38). E estes outros em redor, não são Polacos, mas Portugueses. Os Polacos nem se quer são vizinhos dos Portugueses, como são os Espanhóis; a Polónia não foi colónia portuguesa, nem Portugal colónia polaca, com a qual os Portugueses estivessem ligados duma ou doutra maneira; a Polónia também não é um parceiro da União Europeia que pudesse contribuir para o aumento do bem-estar dos Portugueses, nem potência nem "terra prometida", como o são os Estados Unidos para alguns Portugueses. No máximo dos máximos, a Polónia pode ser vista como um concorrente no mercado europeu de têxteis, metalomecânica, produtos alimentares e de mão-de-obra barata (Leste..., 1992).

Como escreve Ziólkowski (1989): "Na nossa própria área acessível directa /.../ ou indirectamente, o fundamento do nosso conhecimento é constantemente confrontado com a realidade dos factos. Noutras distantes - concebemos tudo através de categorias adquiridas socialmente e de estereótipos /.../ A luz disto vê-se que os estereótipos nascem como resultado da diferença entre dois campos: uma área determinada socialmente da nossa actividade prática (directa ou até indirecta) e de uma área substancialmente maior, com a qual se relaciona o nosso conhecimento - adquirido indirectamente.

Este facto não determina obviamente a questão da veracidade ou falsidade nem a questão do colorido emocional do estereotipo assim concebido. Por outro lado, sabe-se que o reconhecimento de determinados estereotipos, frequentemente emocionais - tal como a convicção da superioridade do seu próprio grupo (por exemplo nacional) ou até o fortalecimento do grau de integração interior perante a existência de ameaça externa estereotipada - exerce sempre algumas funções sociais, embora a outro nível, o que causa que alguns estereotipos sejam constantemente mantidos e generalizados". (p.156-157).

Também é importante sublinhar que em Portugal não existe nenhum "lobby" polaco que pudesse tentar influenciar a opinião pública. Portugal nunca foi destino da emigração polaca. Os 200 ou 300 Polacos residentes permanentemente em Portugal não constituem nenhuma fonte de reacções, tanto pelo seu número, como pela sua estrutura e dispersão geográfica. É evidente que nalguns casos as minorias podem influenciar as maiorias, por exemplo: "...um grupo organizado, tal como a Associação Médica Americana pode combinar os recursos dos seus membros e agir de modo a afectar a direcção de sociedade americana alargada através de forças de pressão que influenciem legisladores, patrocinando programas de televisão e publicidade com o intuito de influenciar o público e publicando ainda montes de provas para apoiar os seus interesses". (Charon, 1979, p.170).

Pode-se dizer, que o conhecimento sobre a Polónia em Portugal baseia-se sobretudo na informação indirecta, des-

contextualizada e socialmente divulgada. A fonte para a construção deste conhecimento são as imagens lançadas pelos meios de comunicação social.

Meios de Comunicação Social como Principal Intermediário na Construção Social das Representações da Polónia em Portugal

As fracas relações bilaterais entre Portugal e a Polónia, de que já falámos, fazem com que a informação sobre o objecto da representação chegue a Portugal, principal e maioritariamente através dos meios de comunicação social. O conhecimento, na sua maioria não é adquirido através da experiência própria e/ou observação da realidade.

Os meios de comunicação social podem-se dividir em dois grandes grupos (Munné, 1993): os meios de carácter impresso ou gráfico (a imprensa escrita - diária e não diária; os livros; a banda desenhada; as pinturas tipo "grafitti"; os folhetos ; os cartazes; as capas de discos; as cartas, etc.) e, os meios auditivos e/ou visuais (a radio; a fotografia; o cinema; o teatro; a televisão; o vídeo; os discos convencionais e os "compact discs"; os meios informáticos - "PC", portatéis, fax, correio electrónico; etc.).

Não vamos porém falar aqui sobre a importância, as características e a influência social de cada um destes meios. É obvio que variam consoante o contexto social, a época histórica, etc., pois "...os efeitos dos meios dependem do uso que a audiência faz destes meios ".(Munnè, 1993, p.42).

Apesar das diferenças e características próprias de ca-

da um dos meios, em Portugal, como noutros países europeus, e não só, as audiências da televisão, nos últimos decénios ultrapassaram significativamente as audiências de outros meios, verificando-se, ao mesmo tempo, crise ou queda de interesse junto ao público de vários deles, como é o caso do cinema, do teatro, etc. O desenvolvimento dos meios informáticos, cada vez maior aderência às redes tipo "Internet" e outras, pode no futuro ter o mesmo impacto na sociedade, que tem agora a televisão, que ainda há trinta anos atrás estava ao alcance de poucos e, por conseguinte, com audiências inferiores às da imprensa ou da rádio, naquela altura (Seara, 1968; Munné, 1993).

Juntamente com a televisão, a rádio e a imprensa constituem os três mais importantes meios de comunicação social nas sociedades modernas. Como podemos concluir com base num estudo realizado em 1992 na Espanha (Munné, 1993), os meios percebidos como de maior influência foram: a televisão (66% de respondentes), a rádio (60%) e a imprensa (55%). Surpreendente é a falta de distância significativa entre a televisão e os outros dois meios. Não podemos porém esquecer que a televisão, apesar de ser o meio percebido como o mais influente, compreensível, completo, útil, informativo e inteligente, é também acusada de provocar efeitos negativos na sociedade: 79% de Espanhóis acusa a televisão de que se fala cada vez menos na família, 65% acha que as novas gerações serão mais introvertidas e incultas (Munné, 1993). Por outro lado, os dados são contraditórios quanto à influência exer-

cida pelos meios (Munné, 1993).

No que diz respeito ao grau de credibilidade destes três meios de comunicação social, Munné (1993) repara que os dados de dois recentes estudos levados ao cabo em Espanha foram um pouco imprevisíveis e incongruentes. Num destes estudos a radio é considerada como o meio mais veraz (30%), a seguir a televisão (29%) e, por fim, a imprensa (20%). Noutro, o primeiro lugar continua a ser ocupado pela rádio, porém é considerada muito mais credível do que anteriormente (52%), o segundo já cabe à imprensa (36%) e, o último à televisão (26%). Com base em resultados de estudos de outros países (Munné, 1993), a maior credibilidade tem a imprensa. E a imprensa também é o meio em que os investidores publicitários mais confiam (Munné, 1993).

A televisão, rádio e outros meios auditivos e audiovisuais têm uma vantagem e, ao mesmo tempo, desvantagem sobre, por exemplo a imprensa. A emissão e a recepção são praticamente simultâneas. Por sua vez a imprensa, popularmente chamada "quarto poder" possui também certas vantagens sobre os outros meios de comunicação social: o leitor pode ler quando lhe apetece ou quando pode, começando por onde quiser e, ao ritmo que quiser; pode repetir a leitura daquilo que o mais interessa ou do que não entende e, voltar ao mesmo tantas vezes quantas forem precisas; a leitura pode ser mais complexa e mais profunda sobretudo a das questões ou assuntos mais complexos ou difíceis que exigem aprofundamento; a imprensa permite dirigir-se a públicos especializados,

permite também situar a notícia dentro de um marco de referência adequado, apoiando-a de detalhes complementares que fazem a mensagem mais compreensível (Klapper, 1961; Seara, 1968; Munné, 1993). De igual modo, desde Klapper até Seara e Munné se mantem a tese de que a imprensa parece ser o meio de comunicação social que goza de maior prestígio.

Frederic Munné (1993) chama atenção para várias contradições criadas pelos meios de comunicação social. Mas uma delas parece ter um relevo especial, nomeadamente a construção da imagem duma sociedade uniforme e diversificada ao mesmo tempo. Citemos: "Os meios distribuem, sem coordenação 'central' alguma, múltiplas imagens, interpretações e reconstruções que competem entre si. A meu ver, a realidade é que se dão ambos os fenómenos: a concentração de meios é uma evidência como também o é a pluralidade de posições, o que gera uma situação internamente contraditória". (Munné, 1993, p.41). Mlicki (1988), porém considera que, quase em cada sociedade, o grupo que possui o poder, controla (directa ou indirectamente) as informações transmitidas a toda a sociedade.

Outra questão importante, de que Seara já há vários anos dava conta (1968) era a concorrencialidade versus complementariedade de diversos meios de comunicação social. Aqui estamos perante mais uma contradição, porém, muito mais do que concorrenciais, os diferentes meios de comunicação social são meios complementares, que completam e aprofundam o conhecimento. "Os estudos demonstram que cada meio de co-

municação estimula o interesse pelos outros: compra-se um periódico para obter as notícias mais detalhadas sobre aquilo que se tem falado na radio, para ver o programa dos cinemas ou da rádio, para ler uma 'história' da qual se viu uma adaptação cinematográfica. Pode-se ir ao cinema porque se tem lido ou ouvido uma crítica favorável". (Seara, 1968, p.155).

No Portugal actual, as principais fontes de informação sobre a Polónia são os três meios de comunicação social: a televisão, a imprensa e a rádio. Através destes três meios, a informação, que veicula os conteúdos concretos sobre a Polónia, abrange um maior público, atingindo o nível colectivo ou social e não apenas individual ou de estreitos círculos de pessoas.

Os outros meios, enquanto fontes de informação sobre a Polónia, constituem acontecimentos esporádicos e têm apenas um papel marginal na construção social das representações sobre a Polónia. O filme, por exemplo, apesar de conhecido (é conhecida a escola polaca de filme, porém num âmbito muito estreito de pessoas), raramente chega aos cinemas portugueses. Pouco tempo depois aliás, passa ao pequeno ecran. A emissão na televisão geralmente tem lugar no segundo canal da televisão pública, que tem a menor audiência de todos os canais da televisão portuguesa e, ainda por cima, é emitido em horas de menor audiência. Os espectáculos de teatro polaco são ainda menos frequentes (apesar de serem conhecidas escolas teatrais polacas). Os espectáculos teatrais já não

chegam ao ecran televisivo, como é o caso dos filmes.

Por outro lado, as opiniões, os comentários e as recensões sobre os filmes e os espectáculos teatrais, ou as ainda mais raras exposições de arte ou concertos, pode-se encontrar na imprensa - nas partes dedicadas às actividades culturais.

Também são poucos, os livros polacos traduzidos para português, e ainda menos conhecidos, pois editados em tiragens muito limitadas. As traduções são geralmente fracas ou mesmo recorre-se as adaptações (11). Finalmente tanto os filmes e as peças teatrais, como os livros são traduzidos de outras línguas e não directamente do polaco. Isto faz com que o conhecimento seja duplamente mediatizado, primeiro pelo meio (o filme, o teatro, o livro) e, segundo pela língua estrangeira.

O que resta então, são os três principais meios de comunicação social: a televisão, a rádio e a imprensa, com as suas vantagens e desvantagens. Estes meios também diferem significativamente entre si, quanto à informação sobre a Polónia.

Na televisão portuguesa, a informação sobre a Polónia parece ser muito mais rara, do que na imprensa escrita, porém mais frequente ou mais ampla do que na rádio. Todos estes meios usufruem principalmente da mesma fonte de informação sobre a Polónia - notícias das agências de imprensa.

(11) Sobre as relações literárias luso-polacas de modo exaustivo escreve Milewska (1989, 1991).

Nenhum destes meios possui correspondentes residentes na Polónia, mas a imprensa escrita envia os correspondentes com muito maior frequência, do que os outros meios. E o que parece mais importante, grande parte da informação sobre a Polónia na televisão portuguesa (grandes reportagens, comentários etc. - em geral, a informação mais ampla e com aspecto avaliativo) é transmitida e comentada pelos jornalistas que trabalham ao mesmo tempo para a imprensa portuguesa, ou já trabalharam, como é o caso de Santos Pereira. Isto res-tinge-nos a uma certa uniformidade e parcialidade na formação da opinião pública neste aspecto.

Descrição do Método

A metodologia principal utilizada ao longo deste estudo é a análise ou abordagem qualitativa, correspondendo a um nível de abstracção superior ao descrito seguidamente na parte empírica.

A metódica ou o método mais geral aplicado nesta parte empírica do estudo e sobretudo nas conclusões (síntese) é a análise comparativa e descritiva ao mesmo tempo. Estamos, pois, a comparar e analisar as representações sociais da Polónia em Portugal de dois períodos, separados convencionalmente pelo ano de 1989 - ano da mudança sistémica na Polónia.

O nosso problema de estudo impõe, pela sua construção linguística e conceptual, a aplicação do método comparativo. Queremos pois, obter resposta para as seguintes questões:

- I. Será que houve uma mudança relevante das representações sociais da Polónia em Portugal em 1994 em comparação com as representações sociais deste país de 1984, ou seja antes da mudança sistémica de 1989 ?
- II. Será que a imagem actual da Polónia adquiriu uma independência relativa, ou será que continua incluída numa única e inalterável etiqueta de "países de Leste" onde cabe tudo o que estava antigamente do outro lado da chamada "cortina de ferro" ?

Antes de comparar e analisar, temos de reconstruir e

apresentar as representações concretas da Polónia correspondentes a estes dois períodos (analisados em separado). Para este fim, utilizamos a análise de conteúdo, enquanto análise quantitativa - que estuda as frequências de certas características de conteúdos (Bardin, 1991), e, enquanto análise qualitativa - que estuda a presença ou a ausência destas características (Bardin, 1991) no corpus reunido.

Como porém o problema do estudo é composto por duas partes (I e II), considerámos conveniente utilizar duas técnicas específicas da análise de conteúdo e mais apropriadas para estes subproblemas:

I. Para a questão da mudança relevante das representações sociais da Polónia em Portugal entre 1984 e 1994 aplicamos a análise categorial, nomeadamente a categorização temática, que nos pareceu mais eficaz para o corpus reunido. Para além da análise temática que nos resolve a questão da dimensão descritivo-informativa da representação social, o material reunido foi também analisado segundo as atitudes de avaliação subjacentes, o que por sua vez nos resolve a questão da dimensão avaliativo-attitudinal da representação social. Os resultados da categorização, a exclusão mútua dos elementos, a homogeneidade das categorias, a sua pertinência, a objectividade e a fidelidade da análise, como também a atribuição a cada elemento duma tendência avaliativa dominante foram verificadas através do método intersubjectivo por três juizes (o autor e dois "native speakers" do português)

II. Para o outro subproblema, isto é a questão se a Polónia, apesar da mudança sistémica de 1989, continua a ser vista como pertencente ao bloco dos países de Leste ou não, utilizamos uma técnica semelhante à do teste por associação de palavras mas aplicada neste caso a um conjunto de textos escritos e já existente - o mesmo corpus que no caso anterior. O procedimento, a correcção linguística e a exaustão foram verificadas por um perito linguístico e "native speaker" do português.

Os blocos, que mais à frente se apresentam, constituem introdução à parte empírica e delimitam o campo do estudo empírico. Estes blocos correspondem também à fase de pré-análise na metodologia da análise de conteúdo. A descrição pormenorizada das técnicas da análise de conteúdo enumeradas e aplicadas neste estudo, juntamente com os resultados obtidos são apresentados no penúltimo subcapítulo. A análise comparativa constitui a última parte deste estudo e corresponde ao subcapítulo dedicado à análise dos resultados e às conclusões (síntese).

Escolha do Universo para Análise

Tomando como ponto de referência para o estudo de uma mudança hipotética de representações sociais da Polónia o ano de 1989, data que marcou o início das mudanças sistémicas não só na Polónia, mas também na Europa e no Mundo, decidimo-nos por uma análise da mudança dos acontecimentos no tempo, uma análise comparativa.

Tendo, portanto, como ponto central o ano de referência, escolhemos para análise e posterior comparação dois anos situados simetricamente em relação ao ano de 1989, ou sejam os anos de 1984 e o de 1994. O primeiro situa-se cinco anos antes dos acontecimentos de 1989 e 3-4 anos após os acontecimentos dos princípios de '80 na Polónia, numa época final, aliás marcante da ditadura, enquanto o segundo se situa cinco anos após a mudança e constitui o ano mais afastado dos acontecimentos de 1989 e, simultaneamente, o último ano após a mudança, que antecede a realização deste estudo.

A escolha destes dois anos não foi casual, pois tentámos obter dois períodos de tempo passíveis de comparação nos quais se esperava que as representações em questão fossem de carácter mais duradouro, relativamente universal e não tanto sujeitas à influência de situações turbulentas. Citem-se a constituição e as greves do Solidariedade em 1980 e a imposição do estado de sítio em 1981, em relação ao período anterior à mudança de 1989 e, quanto ao período posterior, os acontecimentos que provocaram a própria mudança em 1989 e os imediatos a esta data.

Para alcançar o objectivo deste estudo, ou seja, para efectuar uma análise comparativa entre as representações da Polónia actual e de há dez anos, confirmando ou infirmando a mudança relevante destas e, ao mesmo tempo, para satisfazer a regra de homogeneidade do material (Bardin, 1991; Estrela, 1990) que constituirá o corpus para análise, optámos pelo universo que nos pareceu mais adequado para este caso e

mais acessível, ou seja, a imprensa.

Restringindo o universo da análise aos órgãos da imprensa, excluindo desde princípio o recurso ao inquérito ou à entrevista, podemos ser acusados da generalização limitada dos resultados, mas a verdade é que só este universo nos parece dar as respostas às hipóteses lançadas e ser coerente com o plano de análise estabelecido. Cientes disto encontramos aqui, numa primeira aproximação, as representações emitidas pelos seus próprios autores e, numa outra, as representações compartilhadas eventualmente por um conjunto de pessoas envolvidas na produção de informação por um dado órgão de imprensa que divulgou estas representações porque existe nele, decerto, uma política interna e relativamente coesa. Numa outra perspectiva encontramos as representações sociais lançadas pela imprensa na sociedade.

Isto porque: "Nos últimos anos, a investigação em comunicação /.../ tem vindo a defender o papel fundamental que os jornalistas representam nas sociedades contemporâneas, considerando-os como um protagonista cuja centralidade releva da sua capacidade em transmitir uma forma de conhecimento, a informação pública, que se considera socialmente relevante" (Garcia e Castro, 1993 p. 94), e ainda: "Segundo as mais recentes perspectivas da investigação nesta área, nas actuais sociedades, os meios de comunicação social devem ser entendidos como aparelhos sociais institucionalizados, nos quais os jornalistas desempenham certas práticas profissionais e papéis que os legitimam para a realização de rotinas

de produção do conhecimento quotidiano sobre a realidade. /.../ Aquilo que é próprio do profissional da comunicação /.../ remete para o papel socialmente legitimado e institucionalizado /.../ para construir a realidade social enquanto realidade pública e colectivamente relevante" (Garcia e Castro, 1993 p. 94).

A grande diversidade e diferente importância dos órgãos da imprensa portuguesa levou-nos a uma selecção. Foram eliminados, em primeiro lugar, aqueles que não tinham continuidade de edição entre e incluindo os dois períodos analisados. A seguir foram excluídos os órgãos que não abrangiam todo o país, tendo em conta não só a questão da possível generalização dos resultados, como também as limitações de tempo e de meios para o estudo.

A eventual diversificação política e ideológica da imprensa escrita diária e não diária em Portugal no período abrangido pela análise parecem não ter influência significativa na escolha do universo. Pois, tal como se deduz do estudo realizado por Luís Garcia e José Castro (1993), o processo de transição iniciado nos finais dos anos setenta, na imprensa portuguesa chegara ao fim, iniciando-se uma nova fase: o tradicional jornalismo opinativo e partidarizado, que reinou após o 25 de Abril de 1974 em resposta à longa vigência da censura no tempo da ditadura, fora ultrapassado e substituído por uma imprensa de qualidade, de perfil europeu e de tipo informativo.

Considerando a situação da imprensa diária que, a par-

tir de 1976, se encontra em crise (Garcia e Castro, 1993) e a situação inversa dos semanários, que ainda hoje estão em expansão relativamente contínua e, ainda, o aspecto de os semanários reunirem, "ex definitione", a informação mais relevante de toda a semana, o universo da análise foi precisamente circunscrito a estes. Por fim, restringimos o universo ao semanário "Expresso", como o órgão da imprensa escrita não diária de maior expansão e representatividade.

Caracterização do Universo da Análise em 1984 e 1994

Como referimos atrás, o universo da nossa análise foi restringido ao semanário "Expresso". Este órgão da imprensa escrita não diária registava a maior expansão entre toda a imprensa escrita, tanto em 1984, como em 1994 e, parece que também nestes dois anos foi o órgão da imprensa escrita mais representativo e digno de credibilidade.

Tendo em consideração apenas o número de leitores deste semanário em 1984, de acordo com um estudo da "Norma" (Expresso, 1984.06.23, p.24), o "Expresso" atingiu um índice de audiência global de 516 mil leitores, ou seja, quase tanto como o conjunto dos outros três semanários mais lidos de então. A tiragem média do "Expresso" naquele mês e naquele ano foi de 81 mil exemplares (compare com o Quadro nº 1). Em comparação com a população total de Portugal (cerca de 10 milhões em 1994 - dez anos depois), os leitores do "Expresso" constituíam, pelo menos 5,16 por cento. A expansão deste semanário em termos de audiência é bem visível quando

QUADRO Nº.1: UNIVERSO DE ANÁLISE - PUBLICAÇÕES DO "EXPRESSO" EM 1984

TIRAGEM MÉDIA EX./MÊS	MÊS	DIA DA EDIÇÃO	Nº PÁGINAS "JORNAL" FORMATO N/NORM. 373 x 580	Nº PÁGINAS "REVISTA" FORMATO N/NORM. 373 x 580	NOME e Nº PÁGINAS OUTROS CADERNOS FORMATO N/NORMALIZADO 373 x 580	Nº PÁG./MÊS FORMATO N/NORM. 373 x 580	Nº APROXIMADO PÁG./MÊS FORMATO NORMALIZADO A-4 210 x 297	
87.425	I	7.01 14.01 21.01 28.01	16 20 20 20	56 56 64 56	Expresso Informática 36	344	1.193	
89.262	II	4.02 11.02 18.02 25.02	16 24 20 24	48 64 64 56	Expresso Informática 50	366	1.269	
87.000	III	3.03 10.03 17.03 24.03 31.03	24 20 24 24 24	64 64 56 64 64		420	1.457	
81.625	IV	7.04 14.04 21.04 28.04	24 24 24 24	64 64 64 64	Expresso Informática 44	396	1.374	
83.425	V	5.05 12.05 19.05 26.05	24 24 24 24	64 56 64 64	Expresso Moda 48	392	1.360	
85.360	VI	2.06 9.06 16.06 23.06 30.06	24 24 24 24 24	64 64 64 64 64		440	1.526	
87.000	VII	7.07 14.07 21.07 28.07	24 20 20 20	64 64 56 56	Expresso Verão 32 Suplemento 32	388	1.346	
84.750	VIII	4.08 11.08 18.08 25.08	16 20 16 16	56 48 48 48		268	930	
85.420	IX	1.09 8.09 15.09 22.09 29.09	16 16 20 20 20	48 56 56 64 56		372	1.290	
87.150	X	5.10 13.10 20.10 27.10	20 20 20 24	56 64 64 64	Expresso Moda 48	380	1.318	
89.975	XI	3.11 10.11 17.11 24.11	24 24 24 24	64 64 64 64	Expresso História 8 Suplemento 88	448	1.554	
90.830	XII	1.12 8.12 15.12 22.12 29.12	20 24 24 20 20	64 64 64 64 56	Expresso Ideias 80 Expresso Ideias 80	580	2.011	
EM MÉDIA 86.602	TOTAIS 1984	52 NÚMEROS	1.120	3.128		546	4.794	16.628

tomamos em conta, que, de acordo com a "Norma" (Expresso, 1984.06.23, p.24), a audiência subiu de 349 mil leitores do "Expresso" em Novembro de 1983 para 459 mil em Janeiro de 1984 e, alcançou os referidos 516 mil leitores em Abril de 1984. No que diz respeito ao ano de 1994, não possuímos dados acerca da audiência deste semanário. Porém, com base na informação sobre a tiragem média ou a evolução das vendas, podemos tirar algumas conclusões acerca do seu aumento. A tiragem média do "Expresso" aumentou 80% em 1994 em comparação com a tiragem média de 1984 (compare os Quadros nº 1 e 2). Nos anos de 1990-1993, o "Expresso" ultrapassou também significativamente, em termos de vendas do número de exemplares, os outros semanários (73% mais que o "Independente" e 348% mais que o "Semanário") e, muito mais ainda a imprensa escrita diária (86% mais que o "Correio da Manhã", 99% mais que o "Jornal de Notícias", 158% mais que o "Público", 228% mais que a "Capital" e 260% mais que o "Diário de Notícias"), (Expresso, 1994.04.23), alcançando neste período uma taxa de crescimento anual médio de 1,84 por cento.

O universo para recolha e constituição do corpus da análise abrangeu 104 números do semanário "Expresso" dos dois anos (1984 e 1994), 52 números por cada ano. Cada número ou cada edição do semanário "Expresso" é composto por um conjunto de partes separadas - cadernos (cf. os Quadros nº. 1 e 2). Do universo foram excluídos apenas estes elementos/cadernos do Expresso que eram ocasionais, casuais e, onde, ao mesmo tempo, a probabilidade de aparecimento duma notí-

QUADRO Nº.2: UNIVERSO DE ANALISE - PUBLICAÇÕES DO "EXPRESSO" EM 1994

TIRAGEM MÉDIA EX./MES	MÊS	DIA DA EDIÇÃO	Nº PÁGINAS	Nº PÁGINAS	Nº PÁGINAS	Nº PÁGINAS	Nº PÁGINAS
			"JORNAL" FORMATO N/NORM.	"ECONOMIA" FORMATO N/NORM.	"EMPREGO-IMOBILIÁRIO" FORMATO N/NORMALIZADO	"PRIVADO" FORMATO N/NORM.	"VIVA" FORMATO N/NORM.
			373 x 580	373 x 580	373 x 580	373 x 580	373 x 580
156.480	I	8.01	20	16	16	12	-
		15.01	20	16	16	12	12
		22.01	23	16	16	12	16
		29.01	24	16	20	12	12
158.100	II	5.02	20	16	16	12	12
		12.02	20	16	20	12	12
		19.02	20	16	16	12	12
		26.02	20	20	16	12	12
156.850	III	5.03	20	20	16	12	12
		12.03	24	16	16	12	12
		19.03	24	16	16	12	12
		26.03	28	16	16	12	12
155.015	IV	1.04	24	16	16	12	12
		9.04	24	20	12	16	12
		16.04	24	20	16	12	12
		23.04	24	16	16	16	12
		30.04	24	20	14	12	12
156.437	V	7.05	24	16	16	12	12
		14.05	28	20	16	16	12
		21.05	28	20	16	16	12
		28.05	28	20	16	12	12
155.950	VI	4.06	28	16	16	12	12
		10.06	28	20	16	16	12
		18.06	28	20	12	16	12
		25.06	28	20	16	12	12
154.830	VII	2.07	24	16	16	12	12
		9.07	28	16	16	12	12
		16.07	24	16	16	12	12
		23.07	20	16	16	12	12
		30.07	20	16	16	12	12
152.725	VIII	6.08	16	12	8	8	8
		13.08	16	12	8	12	8
		20.08	16	12	12	8	8
		27.08	16	12	8	8	8
156.250	IX	3.09	20	12	16	8	8
		10.09	24	12	16	12	8
		17.09	24	16	16	12	8
		24.09	24	16	12	12	12
159.040	X	1.10	24	16	16	12	12
		8.10	28	16	20	12	12
		15.10	28	16	16	12	12
		22.10	28	20	20	16	12
		29.10	28	20	16	12	12
157.175	XI	5.11	32	20	16	12	12
		12.11	28	20	16	16	12
		19.11	28	20	20	12	12
		26.11	32	20	20	12	12
154.915	XII	3.12	28	16	12	12	12
		10.12	28	20	16	12	12
		17.12	28	20	16	12	8
		24.12	28	16	8	8	8
		31.12	20	16	8	8	8
EM MÉDIA 156.147	TOTAIS	52 NÚMEROS	1.263	884	794	632	576

CONTINUAÇÃO DO QUADRO Nº.2.

Nº PÁGINAS "CARTAZ" FORMATO N/NORM. 373 x 290	Nº PÁGINAS "REVISTA" FORMATO N/NORM. 290 x 230	NOME e Nº PÁGINAS OUTROS CADERNOS FORMATOS N/NORMALIZADOS 373 x 580/373 x 290/290 x 230	Nº PÁGINAS/MÊS FORMATO N/NORMALIZADO			Nº APROXIMADO PÁG./MÊS FORMATO NORMALIZADO A-4 210 x 297
			373 x 580	373 x 290	290 x 230	
24 24	100 100	Dossier Publimédia - 8 Cadernos de Saúde - 12	323	108	408	1.744
24 24	100 100	Análise Sumária da Acta Final do Gatt - 16				
24 20 20 28	100 84 68 84	Jornal do Jogo - 4 Dossier Publimédia - 8	316	92	344	1.623
28 24 48 44	68 68 68 84	Dossier Publimédia - 12 Cadernos de Saúde - 12				
40 36 36 36 40	68 100 84 148 84	Cadernos de Saúde - 12 Dossier Publimédia - 8 Jornal do Jogo - 4	418	200	492	2.323
36 36 40	100 116 132 116	Cadernos de Saúde - 12				
36 36 36 40	falta dados 116 116 116	Dossier Ambiente - 16 Challengers Trophy - 8 Cadernos de Saúde - 12	360	120	364	1.846
36 36 32 32 32	100 100 100 84 84	Dossier - 8 Dossier I&D - 16				
28 28 28 28	84 84 84 84	Dossier Qualidade - 16 Suplemento - 32	216	112	384	1.354
28 28 36 36	84 84 100 116	Suplemento - 44				
36 32 36 32 40	132 132 132 132 148	Jornal do Jogo - 4 Dossier - 16 Dossier I&D - 16	440	176	708	2.589
32 32 36 36	148 164 164 180	Dossier, Dossier Franchising - 48 Dossier, Guia Imobiliário - 32 Guia da Poupança - 36 Guia de Carga e Transporte - 32				
40 36 36 28 32	180 164 164 96 84	Guia Imobiliário - 16 Dossier - 16 Suplemento - 32 PME - 36 Caderno Informativo - 32	380	172	820	2.493
1.668	5.528	576				

cia sobre a Polónia era próxima ou igual ao zero, ou seja, os cadernos como "Expresso Jovem - A Economia do Tio Patinhas, "Tom e Jerry" ou "Expressinho" dedicados às crianças e, contendo banda desenhada ou ainda relatórios de contas das empresas.

O universo compõe-se de 16.628 páginas em 1984 e 23.938 páginas em 1994 - invertidas para fins desta comparação em formato normalizado A-4 (cf. os Quadros nº. 1 e 2). No total o universo abrangeu 40.566 páginas, sendo superior em 1994 ao de 1984 na ordem de 44 por cento.

Corpus para Análise

O corpus para análise foi constituído por artigos e notas, praticamente tudo o que dizia respeito à Polónia, directa ou indirectamente, mas expressamente, isto é, onde havia alguma referência à Polónia, aos Polacos, aos lugares geográficos situados na Polónia, etc., retirado do universo.

O corpus para análise de 1994 foi elaborado ao longo do decorrer do ano em referência, excepto o primeiro trimestre. No caso do corpus de 1984 e do primeiro trimestre de 1994, tivemos que o reconstruir, fotocopiando do arquivo da Hemeroteca da Biblioteca Municipal de Lisboa e, os elementos em falta, da Biblioteca Nacional de Lisboa. E apesar da recusa de acesso aos arquivos do Semanário Expresso e da televisão pública RTP, esperamos ter conseguido reunir o corpus completo.

Inicialmente, o corpus de 1984 e o de 1994 era consti-

tuído por todas as notícias (artigos e notas), fotografias, tabelas, gráficos e anúncios publicitários referentes à Polónia e aos países de Leste em geral (países comunistas, ex-comunistas, do bloco soviético, do Pacto de Varsóvia, do grupo de Visegrad...etc), e incluía também outros contextos onde encontramos referência à Polónia. Excluimos à partida os artigos cujo título era explicitamente dedicado a outro país que não à Polónia ou ao contexto geral dos países de Leste. Posteriormente foram excluídos alguns artigos e notas do corpus de 1984 e, alguns artigos e notas do corpus de 1994, porque, não havia neles (nem no título nem no seu conteúdo) nenhuma menção ou referência expressa à Polónia e, porque, na sua maioria abordavam questões relativas aos outros países, além das questões gerais daquela região.

As fotografias, os gráficos e as tabelas que, sendo parte integral dos artigos, eram material não coadunante com as notícias, foram em análise posterior considerados e lidos pelo seu significado expesso. De igual modo, foram tratados anúncios publicitários. Havia dúvidas no caso de algumas notícias deverem ou não fazer parte do corpus. Estas dúvidas surgiram durante a decisão quanto à aceitação ou rejeição no corpus das notícias sobre Polanski, o papa João Paulo II, Joseph Conrad e outros, que, apesar de serem de origem polaca, vivem ou viveram e exerceram a sua actividade no estrangeiro, foram acolhidos por outras culturas e contribuíram para o desenvolvimento destas culturas, ou ainda, como no caso do Papa, alcançaram uma dimensão supranacional,

tornando-se figuras internacionais. Nestes casos tomámos como critério, aceitar a notícia, caso houvesse uma referência às origens polacas, por exemplo, aos traços de personalidade devidos à proveniência polaca, caso contrário, era excluída.

Não foi considerada, nem posteriormente analisada, a localização na página dos artigos sobre a Polónia, pois são bem expressas e demasiadas as diferenças do semanário "Expresso" de 1984 comparando com o de 1994. E isto diz respeito tanto aos nomes e ao número de cadernos separados que compõem este semanário, quanto ao seu tamanho (cf. os Quadros nº. 1 e 2) ou composição gráfica. Enquanto em 1984 o "Expresso" se compunha de dois cadernos separados o "Jornal" e a "Revista", com os respectivos blocos informativos, em 1994 havia sete cadernos permanentes ("Jornal", "Economia", "Emprego-Imobiliário", "Privado", "Viva", "Cartaz" e "Revista") e vários ocasionais, cada um contendo diferentes blocos informativos.

Quanto às notícias, inicialmente tentámos distinguir as notas dos artigos.

Assim, as notas deviam abranger as notícias não assinadas pelos seus autores, nem com o nome completo nem com as iniciais, deviam ser geralmente sucintas, relativamente curtas e, predominantemente informativas e não avaliativas, tipo: informação da agência ou da redacção do jornal. Os artigos, ao contrário, deviam ser assinados e de tamanho considerável, deviam constituir desenvolvimento de uma ideia ou

de uma questão.

As dúvidas surgiram quanto à classificação das notícias dedicadas aos vários aspectos da cultura (breves descrições ou resenções de filmes, de peças de teatro e de obras literárias, informação sobre a estreia de espectáculos, etc.) que, na sua maioria, são assinadas pelos seus autores com as iniciais e contêm fortes aspectos avaliativos. Todavia, muitas destas notícias (artigos ?, ou talvez notas ?!) não ultrapassam um parágrafo ou, nalguns casos até, duas ou três frases. Havia também notícias muito sucintas, mas assinadas com o nome completo ou apenas com as iniciais, pois eram de jornalistas muito conhecidos, o que julgamos - podia ser em resultado, por um lado, da vaidade dos autores e, por outro, da promoção do próprio jornal, porém pareceu-nos desapropriado classificar estas notícias como artigos.

Por sua vez, havia também notícias de tamanho relativamente grande, divididas em vários parágrafos e, com forte aspecto avaliativo, que não foram assinadas ou foram assinadas apenas com as iniciais. Não conseguimos então encontrar um critério homogéneo e coerente para distinguir os artigos das notas.

Perante esta situação e, tendo em conta o peso não muito significativo da distinção das notícias, decidimos analisá-las em conjunto, sem diferenciação entre artigos e notas.

Corpus para Análise - 1984

Em 1984, das 78 notícias (notas e artigos) relacionadas com a Polónia, 64 foram directamente dedicadas a este país e aos seus assuntos e 14 foram relacionadas indirectamente com o objecto da representação (cf. Quadro nº.3).

QUADRO Nº.3: CORPUS PARA ANÁLISE EM 1984.

MÊS	Nº NOTÍCIAS DIRECTAS	ESPAÇO DEDICADO cm ²	Nº NOTÍCIAS INDIRECTAS	Nº TOTAL NOTÍCIAS
I	3	552	-	3
II	8	3534	1	9
III	6	687	-	6
IV	1	290	2	3
V	3	281	-	3
VI	3	553	2	5
VII	6	1515	2	8
VIII	6	1414	1	7
IX	5	115	2	7
X	3	160	-	3
XI	8	2693	2	10
XII	12	5775	2	14
TOTAL	64	17069	14	78

Isto significa que o "Expresso" de 1984 publicava mensalmente 5,3 notícias directas e 1,16 notícias indirectas sobre a Polónia. Em termos percentuais, do total das notícias relacionadas com a Polónia, 82% diziam-lhe respeito directamente e, apenas 18% estava relacionado indirectamente com a Polónia.

Em todos os números do Expresso de 1984 (o universo abrangido pelo estudo em 1984) foram dedicados à Polónia 17.069 centímetros quadrados de texto e de fotografias (só notícias directas), o que corresponde a 27,4 páginas do

formato normalizado A-4 (12). Em média, uma notícia directa (artigo ou nota) ocupava 266,7 centímetros quadrados, ou seja, 0,43 da página do formato normalizado A-4.

As 27,4 páginas de notícias directas sobre a Polónia representam 0,1648 % do universo constituído por todas as partes do "Expresso" de 1984.

Corpus para Análise - 1994

Em 1994, das 120 notícias (notas e artigos) relaciona-

QUADRO Nº.4: CORPUS PARA ANÁLISE EM 1994.

MÊS	Nº NOTÍCIAS DIRECTAS	ESPAÇO DEDICADO cm ²	Nº NOTÍCIAS INDIRECTAS	Nº TOTAL NOTÍCIAS
I	4	135	8	12
II	3	1287	6	9
III	6	1104	8	14
IV	4	113	-	4
V	6	2099	8	14
VI	7	266	11	18
VII	1	8	4	5
VIII	1	29	6	7
IX	-	-	2	2
X	7	3246	11	18
XI	2	126	4	6
XII	5	177	5	11
TOTAL	47	8590	74	120

(12) para podermos comparar a importância das notícias, escolhemos aqui como critério de comparação o espaço ou superfície ocupada por elas, medidas em centímetros quadrados ou em páginas do formato normalizado A-4. Isto não quer dizer, que nos referimos aos 60-65 caracteres e às 30 linhas do texto escrito, que por norma correspondem a este formato. Não podemos esquecer, que o texto escrito nos jornais é muito mais condensado, de modo que, uma página formato A-4 (297 x 210 mm) recortada dum jornal pode conter o dobro ou o triplo do texto normal.

dos com a Polónia, 47 foram directamente dedicadas a este país e aos seus assuntos e 73 foram relacionadas indirectamente com o objecto da representação (cf. Quadro nº.4).

Isto significa que o "Expresso" de 1994 publicava mensalmente 4 notícias directas e 6 notícias indirectas sobre a Polónia. Em termos percentuais, do total das notícias relacionadas com a Polónia, apenas 39% lhe diziam respeito directamente e, 61% estavam relacionadas indirectamente com a Polónia.

Em todos os números do Expresso de 1994 (o universo abrangido pelo estudo em 1994) foram dedicados à Polónia 8.590 centímetros quadrados de texto e de fotografias (só notícias directas), o que corresponde a 13,8 páginas do formato normalizado A-4. Em média, uma notícia directa (artigo ou nota) ocupa 183 centímetros quadrados, ou seja, 0,3 da página do formato normalizado A-4.

As 13,8 páginas de notícias directas sobre a Polónia representam 0,06 % do universo constituído por todas as partes do "Expresso" de 1994.

Apresentação de Resultados

Nesta parte de apresentação de resultados, descrevemos primeiramente mais em pormenor as duas técnicas utilizadas para a análise do material reunido (os corpus de 1984 e de 1994) descritas de modo geral na introdução à parte empírica. Posteriormente apresentamos os resultados da aplicação de cada uma das técnicas nos respectivos dois anos.

Resultados da Análise Cateqorial e Temática (técnica I)

O corpus para análise de 1984 e 1994 era composto geralmente por notícias (artigos e notas), mas constituía um conjunto de material muito heterogénio: desde notas com uma frase apenas, até artigos compostos por vários capítulos e subcapítulos. Por conseguinte cada notícia (artigo ou nota) foi aqui considerada como uma unidade separada de contexto e análise (Bardin, 1988; Mayntz et al., 1985; Romero, 1991), independentemente da página em que começava e acabava ou, de quantas partes se compunha. Não foram consideradas como unidade de contexto e análise independentes, as unidades inferiores ao artigo ou nota (capítulos, subcapítulos), nem superiores (documentários, compostos de vários artigos, assinados pelo mesmo autor ou por vários autores). A ideia dominante e/ou o tema dominante relacionado com a Polónia constituíam as unidades de conteúdo e as unidades de codificação (Bardin, 1988; Mayntz et al., 1985; Romero, 1991). As notícias, conforme o exposto acima, foram ventiladas de acordo com a temática ou a ideia dominante e, após várias leituras do corpus reunido e de cada notícia nele incluída, verificou-se mais adequada a sua classificação em categorias a três níveis de generalização. As categorias não foram constituídas "a priori", mas após uma leitura flutuante, ou seja, foram constituídas de maneira indutiva. As categorias foram constituídas aos seguintes níveis:

- categorias principais (nível temático mais geral, categoria

de 3º grau), onde se distinguiram as seguintes dimensões de conteúdo: Política Internacional, Política Interna, Sociedade, Economia, Cultura, Igreja, Desporto e Genocídio; -categorias subcategorias, categorias de 2º grau ou categorias intermédias, relacionadas com conjuntos de assuntos mencionados nas notícias (exemplo: na categoria principal "Cultura" podem-se distinguir subcategorias tais como: filme, teatro, música, artes plásticas, etc.); -categorias básicas ou sub-subcategorias ou ainda categorias de 1º grau, que dizem respeito ao assunto específico, dominante na notícia (exemplo: podemos considerar como categoria básica "Moonlighting" de J.Skolimowski, que ao nível intermédio será classificado como "filme" e, ao nível de categoria principal será incluído em "Cultura").

Os três níveis categoriais foram constituídos para os fins de classificação homogénea de todos os elementos do corpus reunido para a análise. Isto não quer dizer, que nalguns casos não fosse mais apropriado distinguir apenas dois níveis categoriais (por exemplo no caso de genocídio) ou até quatro níveis categoriais - o que fazemos aliás na apresentação posterior (por exemplo: "Cultura" - "filme" - "criatividade de J.Skolimowski" - filmes "Moonlighting", "O Sucesso é a Melhor Vingança" de J.Skolimoski).

Apesar das categorias e da dimensão informativo-descriptiva das representações da Polónia, também nos interessamos pela tendência avaliativo-attitudinal dominante nas notícias. Distinguimos, para os fins desta análise, quatro

estados ou dimensões avaliativo-atitudeis, ou seja, a tendência dominante: favorável (+), desfavorável (-), ambivalente (+/-) e nenhuma (0). Esta tendência foi determinada em relação ao objecto de representação - a Polónia. Quando não foi a Polónia no sentido restrito da palavra, mas sim uma obra criada na Polónia (por exemplo um filme, um livro ou uma peça de teatro) ou personalidade polaca (da cultura, política, etc.), a atitude ou a tendência dominante na notícia foi determinada em relação a estes objectos, que de forma directa representam a Polónia, a sua sociedade e a sua cultura. A viabilidade e fidelidade do processo e dos resultados da categorização e atribuição da tendência avaliativa dominante em cada elemento foram verificadas por três juizes (o autor e dois "native speakers" do português). Aliás a própria atribuição da tendência dominante em cada elemento foi efectuada através do método intersubjectivo pelos mesmos três juizes. No que diz respeito a este último procedimento, os juizes estiveram totalmente de acordo (unanimidade entre os três juizes) em 74,4 % (58 casos) e em 20 casos (25,6 %) a atribuição da tendência dominante em 1984 foi feita pela maioria de dois terços. Quanto ao corpus de 1994 a proporção era semelhante: em 78,3 % (94 casos) os juizes foram unânimes na atribuição da tendência dominante, em 20 % (24 casos) a atribuição foi feita por maioria, porém em 2 casos (1,7 %) devido a desacordo total (três avaliações distintas) tivemos que proceder a uma releitura das notícias e atribuição arbitrária da tendência dominante.

Os resultados da aplicação desta técnica apresentamos seguidamente.

Resultados da Análise de 1984

Em 1984 a Polónia era representada no Expresso predominantemente pela cultura (27 casos dos 78), que constituía 34,6% (cf. Quadro nº.5) da totalidade do corpus de 1984. Em segundo lugar encontrava-se a política interna (21 casos) que representava 27% da totalidade do corpus de 1984. A cultura, juntamente com a política interna, os problemas da sociedade e a política internacional constituem mais do que 96% (75 casos) do corpus representado. Em 1984, categorias como "Desporto" ou "Genocídio", não encontraram nenhuma representação. A economia e as questões de Igreja pareciam não ter grande impacto na altura, porém, temos que nos lembrar de que os problemas económicos foram mencionados, enquanto temática lateral, quase em todas as unidades dedicadas a aspectos de sociedade e, as questões da

QUADRO Nº.5: TEMÁTICA DOMINANTE EM 1984.

Categoria princ.	Número	Percentagem	Cumul. %
Cultura	27	34,6	34,6
Sociedade	15	19,2	53,8
Economia	1	1,3	55,1
Desporto	0	0	55,1
Igreja	2	2,6	57,7
Genocídio	0	0	57,7
Polít. Interna	21	26,9	84,6
Polít. Internac.	12	15,4	100 %
Total	78	-	100 %

actividade da Igreja foram mencionadas nas unidades dedicadas à política interna, à política internacional e aos problemas da sociedade.

Quanto à tendência dominante (cf. Quadro 6), em termos gerais, podemos observar no Expresso de 1984 uma atitude predominantemente desfavorável à Polónia, representada em 33 casos (42,3%). De todas as categorias, a política interna (16,7% do corpus de 1984 e 93% da própria categoria) foi a representada mais desfavoravelmente.

Seguidamente à tendência desfavorável, com maior frequência e em termos gerais aparece representada a tendência

QUADRO Nº.6: TENDÊNCIA DOMINANTE EM 1984.

Categoria princ.	Favorável	Desfavorável	Ambivalente	Nenhuma
Cultura	10	6	3	8
Sociedade	5	7	3	-
Economia	-	1	-	-
Desporto	-	-	-	-
Igreja	1	-	1	-
Genocídio	-	-	-	-
Polít.Interna	-	13	7	1
Polít.Internac.	1	6	5	-
Total	17	33	19	9

ambivalente (19 casos, 24,4%). Quanto à tendência favorável (17 casos, 21,8%), surge mais frequentemente representada em relação à cultura polaca (13% do corpus e 37% da própria categoria). A ausência de atitude foi observada em 9 casos (11,5% do corpus de 1984).

Categoria principal: CULTURA.

A "cultura" constituía o elemento mais numeroso da representação complexa da Polónia lançada pelo Expresso em Portugal em 1984. O ponto central da representação da cultura

QUADRO Nº.7: DISTRIBUIÇÃO DAS TENDÊNCIAS ENTRE AS SUB-CATEGORIAS DA "CULTURA" EM 1984.

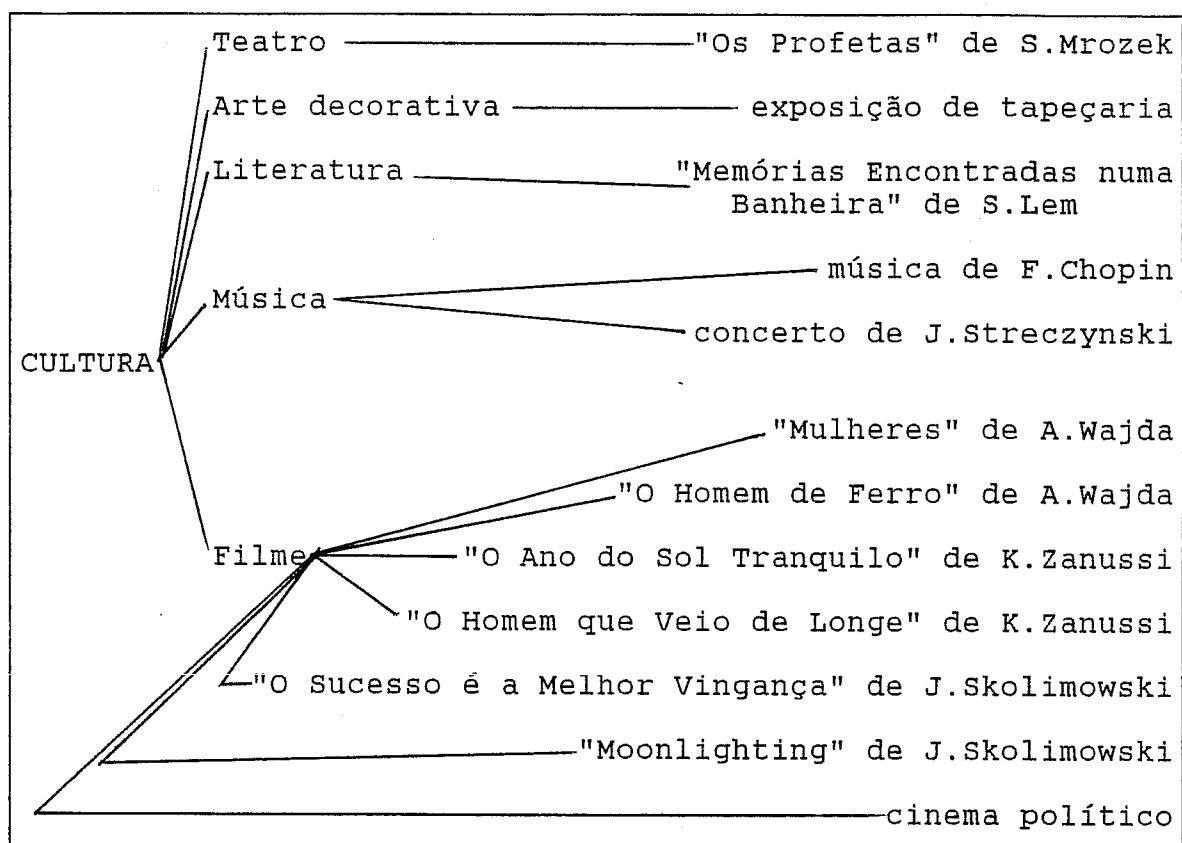
Categoria princ.	Sub-cat.	Tend.	"-"	"+"	"+/-"	"0"
CULTURA	Arte decorativa		0	0	0	3
	Música		0	0	0	2
	Literatura		0	1	0	0
	Teatro		0	0	0	1
	Filme		10	5	3	2
	Total		10	6	3	8

ra polaca constituía o filme polaco que dominou em 74 % esta categoria. Das 27 categorias básicas (sub-subcategorias ou categorias do 1º grau) 20 referiam-se ao filme polaco. Em 95% (19 elementos de categorias básicas) a subcategoria filme era constituída por referências a três cineastas polacos e às suas obras - aqui podemos distinguir um nível intermédio entre a categoria básica (sub-subcategoria ou categoria do 1º grau) e a subcategoria (categoria do 2º grau). Podemos distinguir este nível reagrupando os elementos do nível básico. Entre os filmes "Mulheres" e "O Homem de Ferro" de A. Wajda (categorias do 1º grau) e a subcategoria "filme" podemos introduzir uma categoria intermédia, por exemplo "A obra de A.Wajda" (cf. Figura nº.1). Da mesma maneira podemos introduzir outras categorias intermédias a este nível : " A obra de K.Zanussi" e "A obra de J.Skolimow-

ski". Isto não quer dizer que noutros casos possamos seguir o mesmo caminho.

Relativamente ao filme, esta subcategoria era representa-

FIGURA Nº.1: ESTRUTURA REPRESENTACIONAL DA CATEGORIA "CULTURA" NO EXPRESSO DE 1984.



da em 33% pela obra de A.Wajda, nomeadamente, por dois filmes "Mulheres" e "O Homem de Ferro". Na sua maioria, também a subcategoria filme dizia respeito ao filme político, à temática política, à política interna, à pertença ao Bloco de Leste e à imposição duma única ideologia e aos problemas sociais e socio-económicos relacionados com esta situação da Polónia. Exemplo disso são filmes, como "O Homem de Ferro", "Moonlighting" etc. Mesmo não sendo política a

principal temática do filme, muitas vezes foi interpretado nesta perspectiva, devido à simples associação com a Polónia e com a situação em que se encontrava este país.

Quanto à tendência dominante (cf. Quadro nº.7), foi relativamente alta a desfavorável nesta categoria (37% dos casos). Cem por cento da tendência desfavorável nesta categoria pertencia à subcategoria filme, que ao mesmo tempo teve a maior participação na tendência favorável (5 dos 6 casos). A alta taxa de tendência desfavorável nesta categoria deve-se sobretudo ao facto de muitos filmes, filmes dedicados à temática política aparecerem em Portugal com enorme atraso e terem sido ultrapassados pela realidade e pelos acontecimentos na Polónia, como era, por exemplo, o caso de "O Homem de Ferro" de A.Wajda. Outra questão era uma certa saturação com a temática política apresentada nestes filmes.

Categoria principal: SOCIEDADE.

A sociedade constituía uma parte da representação complexa da Polónia lançada pelo Expresso em Portugal em 1984 com o peso relativo de 19,2%, ocupando assim, nesta configuração apenas o terceiro lugar. A problemática da sociedade polaca e os problemas sociais que atingiram a Polónia encontram-se ligados também a outras questões que se incluem noutras categorias como "Política interna", "Cultura", etc.

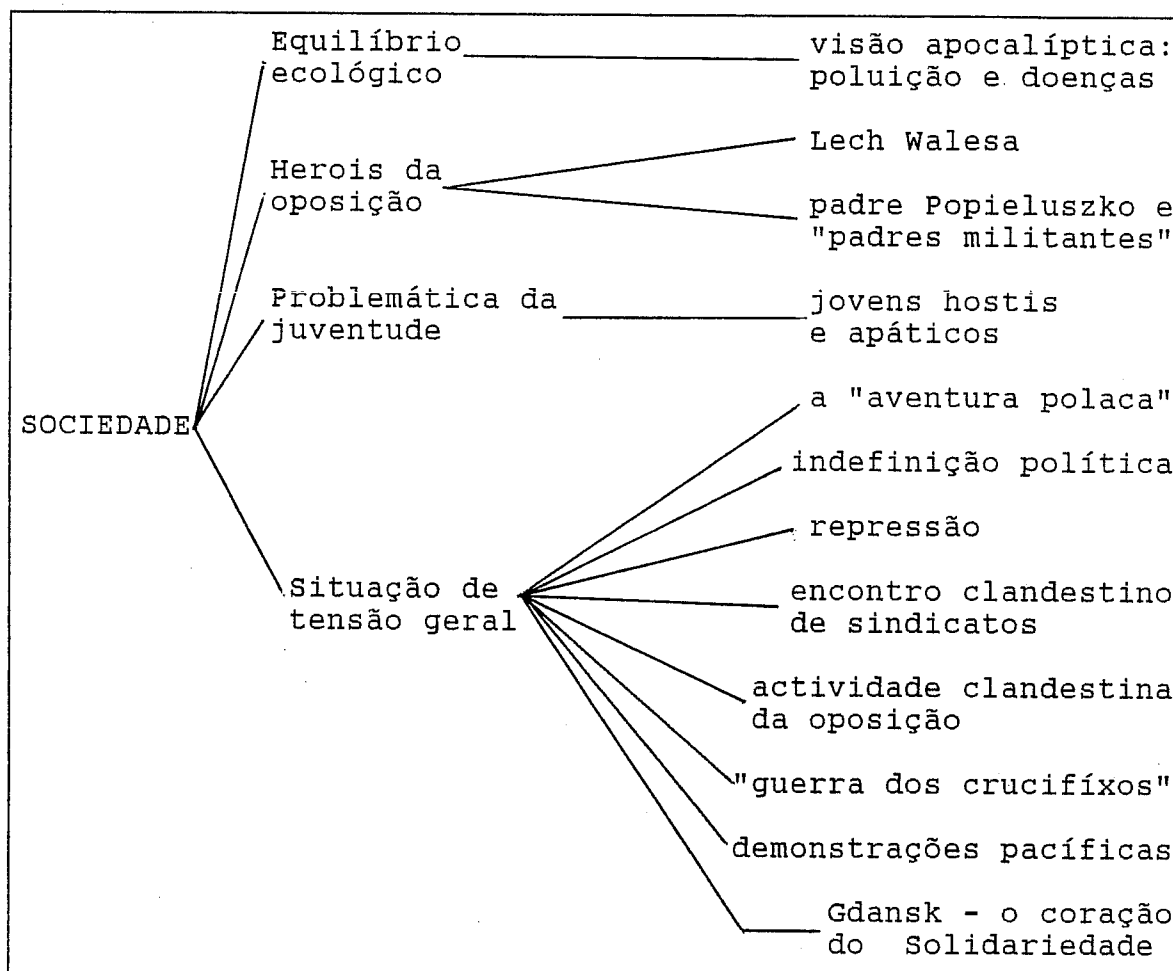
O núcleo central da representação da sociedade parece estar contido na subcategoria (categoria de 2º grau) denominada "situação de tensão geral" (cf.Figura nº.2), que predo-

mina nesta categoria em 66,7% (10 dos 15 casos).

QUADRO Nº.8: DISTRIBUIÇÃO DAS TENDÊNCIAS ENTRE SUBCATEGORIAS DA "SOCIEDADE" EM 1984.

Categoria princ.	Sub-cat.	Tend.	"-"	"+"	"+/-"	"0"
SOCIEDADE	Equil.ecológico		1	0	0	0
	Sit.tensão ger.		6	2	2	0
	Coragem da opos.		0	3	0	0
	Probl.juventude		0	0	1	0
	Total		7	5	3	0

FIGURA Nº.2: ESTRUTURA REPRESENTACIONAL DA CATEGORIA "SOCIEDADE" NO EXPRESSO DE 1984.



A tendência dominante (cf. Quadro nº.8) era maioritariamente desfavorável nesta categoria (46,7% dos casos) devido, sobretudo à queda das esperanças de recuperação das principais liberdades pela sociedade polaca, enfraquecimento ou até fracasso, na opinião de alguns, da actividade da oposição, pauperização da sociedade polaca, poluição do meio ambiente ou desequilíbrio (tensão) geral e duradouro que se podia chamar aqui "à polaca" e expresso na frase "a aventura polaca". Por outro lado, também verificamos uma tendência favorável significativa (33,3% dos casos) relacionada de certo modo com a atitude heróica por parte da sociedade polaca e de alguns dos seus representantes informais mais conhecidos, como era o caso do padre Popieluszko ou de Lech Walesa.

Categoria principal: ECONOMIA.

A categoria economia foi representada apenas uma vez e, com a tendência fortemente desvavorável (cf. Quadro nº.9 e Figura nº.3). As razões da tendência desfavorável podemos encontrar na péssima ou até impossível gestão do país, causadora de caos económico.

QUADRO Nº.9: DISTRIBUIÇÃO DAS TENDÊNCIAS ENTRE SUBCATEGORIAS DA "ECONOMIA" EM 1984.

Categoria princ.	Sub-cat.	Tend. "-"	"+"	"+/-"	"0"
ECONOMIA	Caos económico	1	0	0	0
	Total	1	0	0	0

Elementos pertencentes a questões económicas podemos também encontrar interligados a outros assuntos incluídos noutras categorias principais, como a "Sociedade", "Cultura", "Política interna" ou "Política Internacional".

FIGURA Nº.3: ESTRUTURA REPRESENTACIONAL DA CATEGORIA "ECONOMIA" NO EXPRESSO DE 1984.

ECONOMIA — Caos económico ————— faltas e incapacidades
--

Categoria principal: IGREJA.

Esta categoria tem uma representação muito escassa em 1984. Há porém duas questões importantes que escapam a uma abordagem quantitativa. Por um lado, no Expresso de 1984 havia várias notícias sobre o papa João Paulo II e a sua actividade. Mas tal como explicámos no subcapítulo dedicado às questões da escolha dos elementos para o corpus de 1984, estas notícias diziam respeito ao Papa como representante da Igreja Católica em geral e não da Igreja na Polónia em particular ou personalidade da Polónia. Por outro lado também, a actividade da Igreja Católica na Polónia foi percebida de modo semelhante, tal como ainda hoje é percebida a actividade da Igreja Católica na América Latina (Igreja - aliado do povo, mas aliado activo, aliado que luta pela liberdade, pela pátria). Este papel específico da Igreja, como também a actividade religiosa dos Polacos, mas neste caso, a religiosidade representada sobretudo, enquanto meio de luta, bandeira sob a qual o povo desenvolve a luta

pela liberdade, pela verdade, contra o regime vigente, encontra-se como um dos temas na categoria "Sociedade". Esta temática neste contexto específico adquire uma dimensão social maior do que religiosa e por isso não aparece na cate-

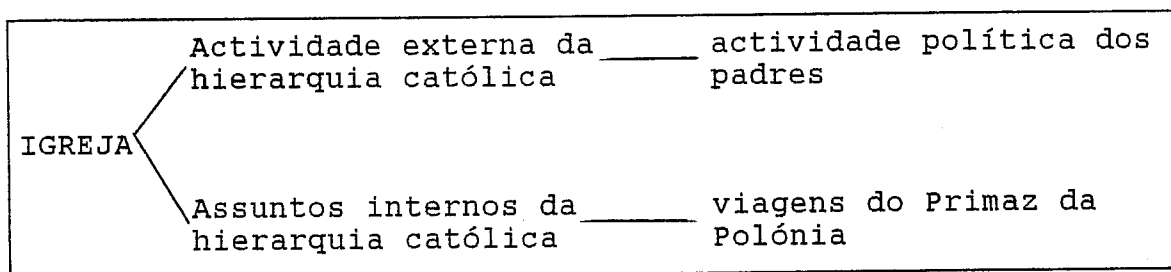
QUADRO Nº.10: DISTRIBUIÇÃO DAS TENDÊNCIAS ENTRE SUB-CATEGORIAS DA "IGREJA" EM 1984.

Categoria princ.	Sub.-cat.	Tend.	"-"	"+"	"+/-"	"0"
IGREJA	Actividade ext.da hierarq.católica		0	0	1	0
	Assuntos internos hierarq.católica		0	1	0	0
Total			0	1	1	0

goria "Igreja". As questões relacionadas com a Igreja também fazem parte da categoria "Política Interna", porém dizem respeito às relações Igreja - Estado.

Nestes dois casos que constituem a representação da Igreja polaca, a tendência dominante foi tanto favorável como ambivalente (cf. Quadro nº.10).

FIGURA Nº.4: ESTRUTURA REPRESENTACIONAL DA CATEGORIA "IGREJA" NO EXPRESSO DE 1984.



Categoria principal: POLÍTICA INTERNA.

"Política Interna" encontra-se em segundo lugar, quanto à frequência com que surge esta temática no Expresso de 1984 (cf. Quadro nº.5).

QUADRO Nº.11: DISTRIBUIÇÃO DAS TENDÊNCIAS ENTRE SUB-CATEGORIAS DA "POLÍTICA INTERNA" EM 1984.

Categoria princ.	Sub-cat.	Tend.	"-"	"+"	"+/-"	"0"
POLÍTICA INTERNA	Rel.poder centr.		2	0	0	0
	Viol.dir.homem		6	0	1	1
	Problem.oposição		2	0	3	0
	Eleições		1	0	0	0
	Ingerên. estado		1	0	0	0
	Rel.Igreja-Esta.		1	0	2	0
	Credibil.poder		0	0	1	0
	Total		13	0	7	1

A temática relacionada com a política interna da Polónia em 1984 constituía quase 27 % (21 casos dos 78) da representação complexa da Polónia.

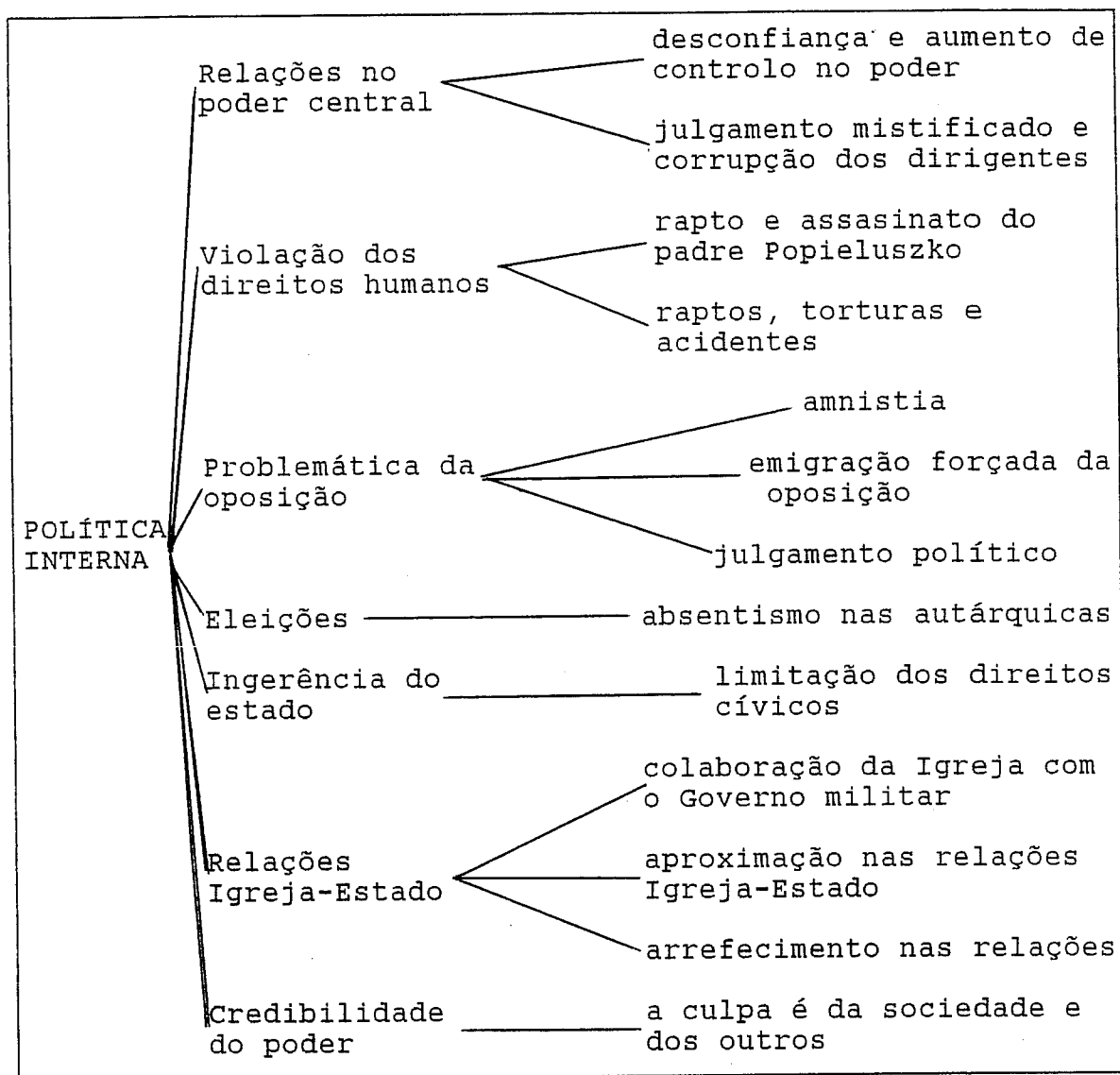
Por sua vez, a representação da política interna da Polónia era constituída em grande parte por assuntos classificados na subcategoria "Violação dos direitos do homem" (38 % da categoria) (cf. Quadro nº.11). Esta mesma subcategoria era composta em 87,5 % por notícias que abordavam a questão do rapto e assassinato do padre Jerzy Popieluszko.

Em geral, na categoria "Política Interna" predominava a temática relacionada com a luta entre o Estado (governo, partido) e a oposição (sindicato "Solidariedade", Igreja Católica e a sociedade polaca) (cf. Figura nº.5).

Como podíamos esperar neste caso a tendência dominante

era visivelmente desfavorável: em 13 casos (61,9 %) dos 21 verificamos atitude negativa em relação à política interna da Polónia.

FIGURA Nº.5: ESTRUTURA REPRESENTACIONAL DA CATEGORIA "POLÍTICA INTERNA" NO EXPRESSO DE 1984.



Categoria principal: POLÍTICA INTERNACIONAL.

A categoria "Política Internacional" contribuiu em 15,4

% para a construção da representação complexa da Polónia em 1984 (12 dos 78 casos). Esta categoria foi denominada "Política Internacional" e não, por exemplo "Relações Externas", pois engloba não só as relações que a Polónia mantém com o exterior, mas também as relações ou relacionamentos que o exterior mantém com a Polónia.

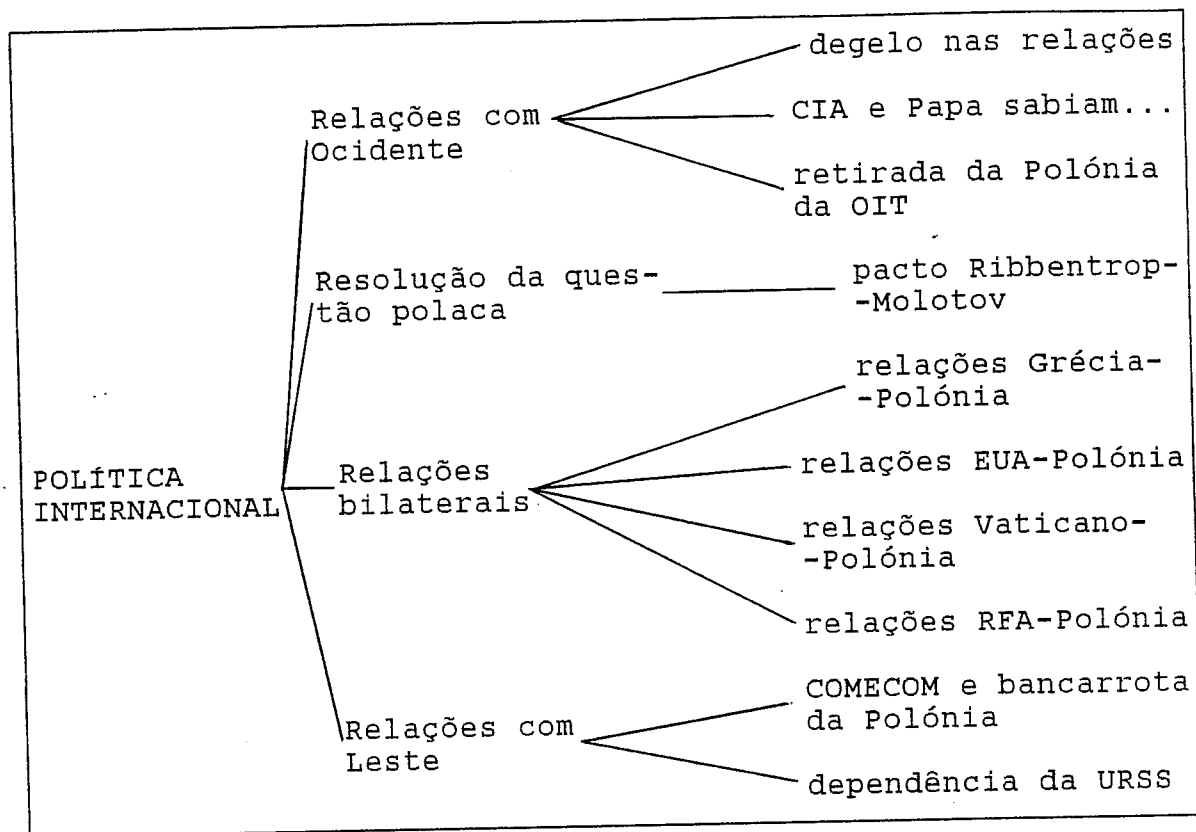
QUADRO Nº.12: DISTRIBUIÇÃO DAS TENDÊNCIAS ENTRE SUB-CATEGORIAS DA "POLÍTICA INTERNACIONAL" EM 1984.

Categoria princ.	Sub-cat.	Tend.	"-"	"+"	"+/-"	"0"
	Rel.c/Ocidente		2	0	1	0
	Resol. quest. polaca		0	0	1	0
POLÍT. INTERNAC.	Rel. bilaterais		2	1	2	0
	Rel.c/Leste		2	0	1	0
	Total		6	1	5	0

A distribuição das subcategorias e dos indicadores dentro desta categoria era relativamente equilibrada. Em maior número era representada aqui a subcategoria "Relações bilaterais" (41,7 %, 5 dos 12 casos), a seguir eram "Relações com Ocidente" e "Relações com Leste" (25 % cada). Menor contributo para a representação da política internacional da Polónia (e também da política internacional da envolvente externa em relação à Polónia) teve a subcategoria "Resolução da questão polaca". Esta última subcategoria dizia respeito à notícia que abordava a questão do pacto Ribbentrop-Molotov e da invasão da Polónia em 1939 pela Alemanha e União Soviética.

A tendência dominante nesta categoria era predominantemente desfavorável (50 %).

FIGURA Nº.6: ESTRUTURA REPRESENTACIONAL DA CATEGORIA "POLÍTICA INTERNACIONAL" NO EXPRESSO DE 1984.



Resultados da Análise de 1994

Tal como em 1984, em 1994 a Polónia era representada no Expresso predominantemente pela cultura (49 casos dos 120), que constituía 40,8% (cf. Quadro nº.13) da totalidade do corpus daquele ano. Em segundo lugar, encontrava-se a política internacional (25 casos dos 120) que representava 20,8% da totalidade do corpus de 1994. A cultura juntamente com a política internacional, a economia e a política interna constituíam mais de 80% (98 casos dos 120) da representação complexa da Polónia. Em 1994, apareceram duas novas catego-

rias temáticas "Desporto" e "Genocídio" que não tiveram nenhuma representação em 1984. Um peso relativamente pequeno na representação complexa da Polónia de 1994 tiveram categorias, tais como: "Sociedade" (esta categoria fora consideravelmente representada dez anos antes) e "Desporto" (apenas 4,2% cada), "Igreja" e "Genocídio" (apenas 5% cada). O aumento de interesse pela temática económica e política internacional polacas, de 1984 para 1994 e, ao mesmo tempo, diminuição do peso relativo da categoria "Política interna" podem ser explicados à luz da mudança sistémica de 1989 e da direcção das reformas empreendidas pela Polónia a partir desta data: passagem duma economia planificada, centralmente

QUADRO Nº.13: TEMÁTICA DOMINANTE EM 1994.

Categoria princ.	Número	Percentagem	Cumul. %
Cultura	49	40,8	40,8
Sociedade	5	4,2	45
Economia	14	11,7	56,7
Desporto	5	4,2	60,9
Igreja	6	5	65,9
Genocídio	6	5	70,9
Polít.Interna	10	8,3	79,2
Polít.Internac.	25	20,8	100 %
Total	120	-	100 %

gerida para uma economia de mercado; passagem duma política de isolamento dos anos '80 para uma política internacional onde a Polónia pode desempenhar um papel marcante e, finalmente, abandono da forma autocrática de governar o país em favor da democracia. A categoria "Genocídio" aparece em 1994, como resultado das comemorações do 50º aniversário da

libertação do campo nazi de exterminação de Auschwitz (Oswiecim) situado na Polónia, mas também e sobretudo, como resultado e na onda do filme "A Lista de Schindler" de S.Spielberg.

QUADRO Nº.14: TENDÊNCIA DOMINANTE EM 1994.

Categoria princ.	Favorável	Desfavorável	Ambivalente	Nenhuma
Cultura	33	4	2	11
Sociedade	1	4	-	-
Economia	1	1	4	7
Desporto	2	2	-	2
Igreja	3	2	-	-
Genocídio	1	-	2	3
Polít.Interna	-	6	1	3
Polít.Internac.	6	7	4	8
Total	47	26	13	34

Quanto à tendência dominante (cf. Quadro nº.14), em termos gerais, podemos observar no Expresso de 1994 a seguinte distribuição de atitudes em relação ao objecto de representação: favorável - 39,2%, desfavorável - 21,7%, ambivalente - 10,8% e nenhuma - 28,3%.

De modo mais favorável foi representada a cultura polaca (70,2 % da tendência favorável, 67,3 % desta categoria e 27,5 % quanto à totalidade do corpus de 1994). De 1984 para 1994 relativamente pouco mudou a tendência em relação à política internacional, que porém em 1994 representava em termos absolutos maior número de avaliações desfavoráveis. A categoria "Política Internacional" teve um peso relativo na representação complexa da Polónia em 1994 de 20,8 % (cf. Quadro nº.7) e em 7 dos 25 casos (28%) foi avaliada negati-

vamente, em 8 foi considerada como neutra (32%) e apenas em 6 casos (24%) a tendência era favorável. Esta situação deve-se sobretudo a uma representação da Polónia enquanto parceiro menor da NATO ou parceiro ainda não suficientemente ocidentalizado e, por outro lado, a uma representação da Polónia como parceiro que pode ameaçar os interesses nacionais na União Europeia. Pode-se dizer que esta situação era sobretudo uma situação de expectativa em relação à política internacional de e com o objecto - a Polónia.

Em 1994, permaneceu desfavorável e mudou relativamente menos, de 1984 para 1994 a tendência em relação à política interna polaca. Em 60% dos casos desta categoria a tendência era desfavorável. Há dez anos atrás a tendência era desfavorável em 61,9 %, porém o seu peso relativo na representação complexa era muito superior (26,9 % em 1984 e apenas 8,3 % em 1994). Os assuntos constituintes desta categoria e reponíveis por esta tendência desfavorável mudaram significativamente. Podemos agora supor que a causa foi a instabilidade política resultante das divergências entre o presidente Lech Walesa e o resto do poder central dominado pela coligação governamental: o partido camponês (PSL) e o partido dos chamados "ex-comunistas" (SLD), porém o regresso dos ex-comunistas não foi encarado com um aumento significativo das emoções - talvez, porque a imagem da Polónia ainda continua de ser, apesar de tudo, a de um país "ex" mas comunista.

A tendência mais desfavorável podemos encontrar em relação à categoria "Sociedade" (80 % dos casos desta catego-

ria, mas com um peso relativo na representação complexa da Polónia de apenas 4,2 %). Causa para tal situação podemos encontrar na representação da Polónia enquanto país em transição, instável etc.

Categoria principal: CULTURA.

A categoria "cultura" foi o elemento mais frequente da representação complexa da Polónia divulgada pelo Expresso em Portugal em 1994. Ponto central da representação da cultura polaca foi o filme polaco (77,6 % da representação desta categoria). Das 49 categorias básicas (sub-subcategorias) 38 referiam-se ao filme polaco.

Em 92,1 % (em 35 dos 38 casos) a subcategoria filme era constituída por notícias relacionadas ou com várias

QUADRO Nº.15: DISTRIBUIÇÃO DAS TENDÊNCIAS ENTRE SUB-CATEGORIAS DA "CULTURA" EM 1994.

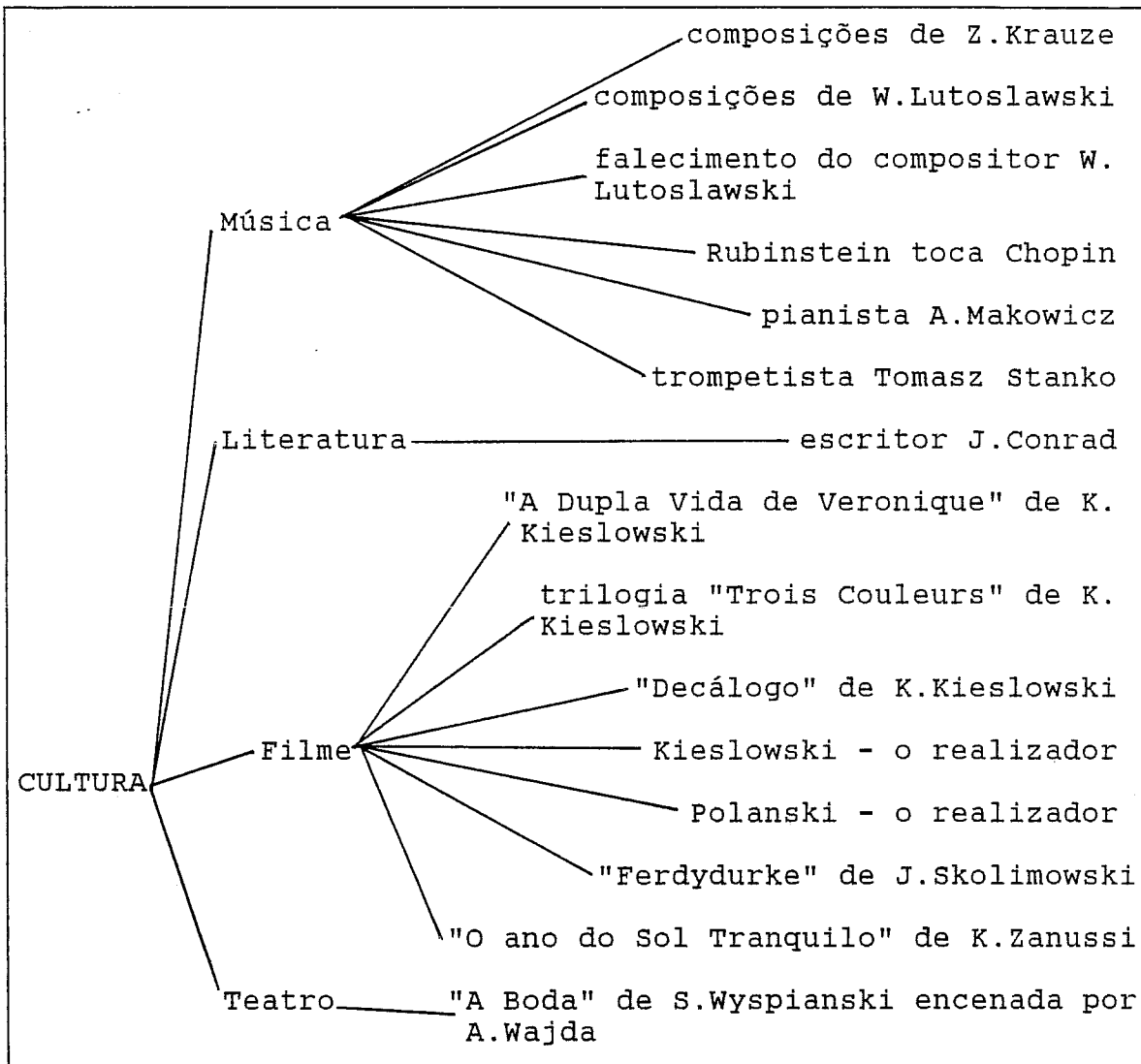
Categoria princ.	Sub-cat.	Tend.	"-"	"+"	"+/-"	"0"
CULTURA	Música		0	3	1	3
	Literatura		0	0	1	0
	Filme		4	27	0	7
	Teatro		0	2	0	1
	Total		4	32	2	11

obras ou com a própria pessoa do realizador polaco Krzysztof Kieslowski.

Neste caso, tal como no caso da mesma categoria de 1984 podemos distinguir um nível intermédio entre a categoria básica (sub-subcategoria ou categoria do 1º grau) e a subcategoria (categoria do 2º grau). Podemos distinguir este nível

reagrupando os elementos do nível básico. Entre os filmes "Decálogo", "A Dupla Vida de Veronique" e a trilogia "Trois Couleurs" de K.Kieslowski (categorias do 1º grau) e a subcategoria "filme" podemos introduzir uma categoria interméd-

FIGURA Nº.7: ESTRUTURA REPRESENTACIONAL DA CATEGORIA "CULTURA" NO EXPRESSO DE 1994.



dia, por exemplo "A obra de K.Kieslowski" (cf. Figura nº.7).

Desta vez, porém, ao contrário do que em 1984, a subcategoria filme não teve aspecto político. A temática políti-

ca, foi substituída pela temática social e filosófica.

Quanto à tendência dominante (cf.Quadro nº.15), foi relativamente alta a tendência favorável nesta categoria (65,3 % dos casos). 84,4 % da tendência favorável nesta categoria pertencia à subcategoria filme.

Categoria principal: SOCIEDADE.

A categoria "Sociedade" teve um peso relativamente insignificante (4,2 % no corpus de 1994) na representação complexa da Polónia em 1994. A problemática da sociedade polaca, ao contrário do que em 1984, em 1994 nem sequer constituiu tema lateral em outras categorias. É praticamente inexistente.

Na representação da sociedade polaca em 60 % predominam as consequências da mudança (cf.Quadro nº.16, Figura nº.8), problemas ligados ao período de transição: pobreza, enriquecimento rápido, falta de segurança, venda de tudo a qualquer preço para sobreviver etc. Daí que a tendência seja predominantemente desfavorável (em 80 % dos casos). Por outro lado,

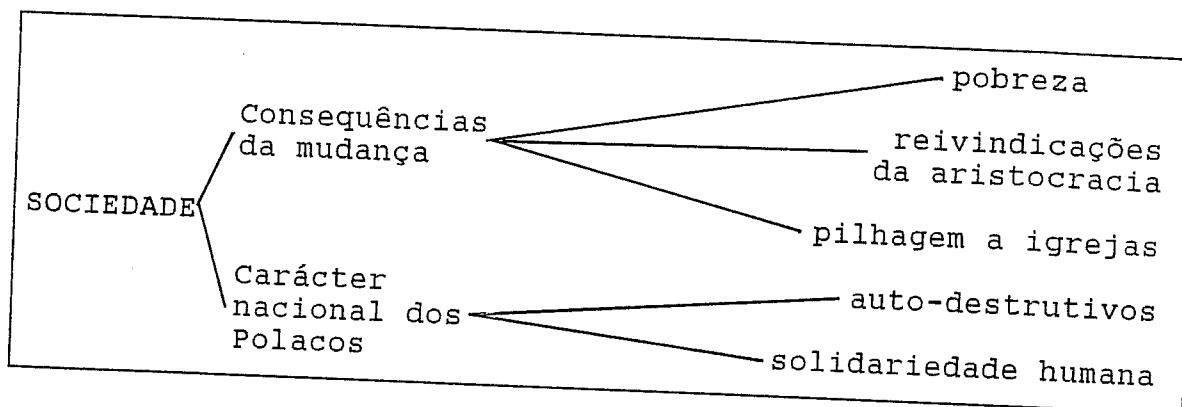
QUADRO Nº.16: DISTRIBUIÇÃO DAS TENDÊNCIAS ENTRE SUB-CATEGORIAS DA "SOCIEDADE" EM 1994.

Categoria princ.	Sub-cat.	Tend.	"-"	"+"	"+/-"	"0"
SOCIEDADE	Conseq. mudança		3	0	0	0
	Caráct.nacional		1	1	0	0
	Total		4	1	0	0

as notícias trazem também a descrição do carácter nacional

dos Polacos, como povo auto-destrutivo (um texto traduzido do alemão), mas solidário com os outros seres humanos.

FIGURA Nº.8: ESTRUTURA REPRESENTACIONAL DA CATEGORIA "SOCIEDADE" NO EXPRESSO DE 1994.



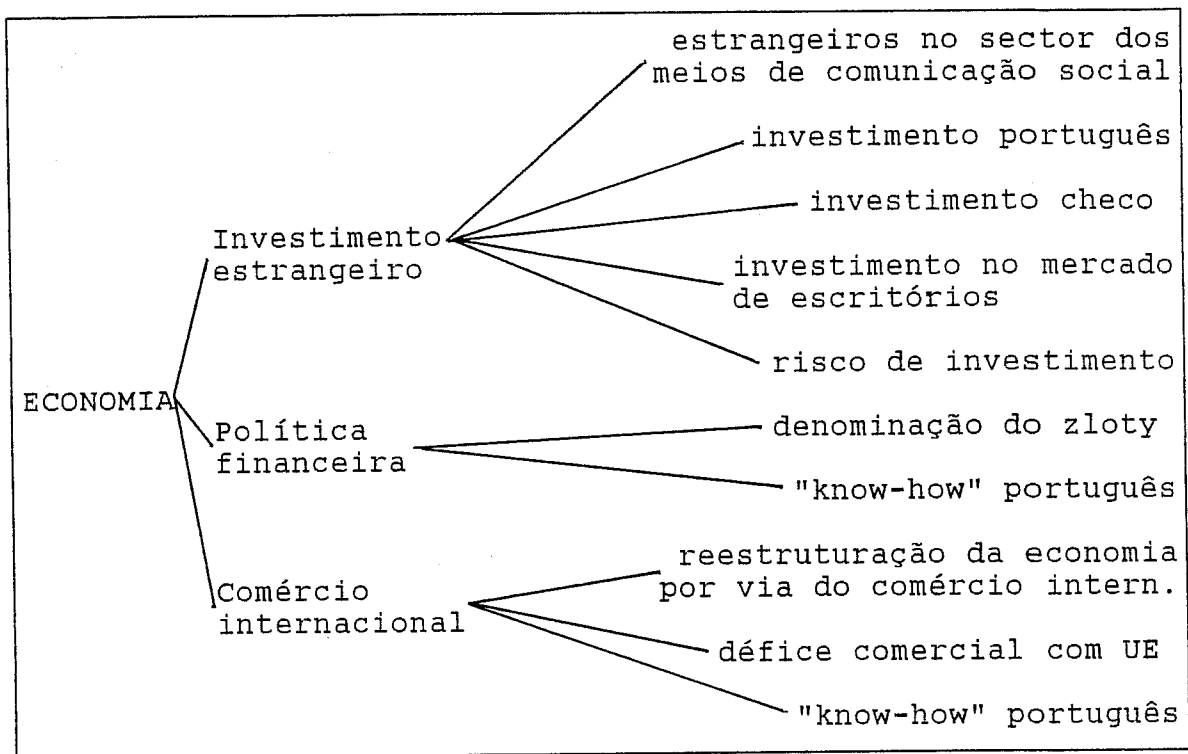
Categoria principal: ECONOMIA.

A economia polaca que se encontra num processo de consolidação após a mudança de 1989, é algo interessante, é uma curiosidade, com tendência para o exagero nas notícias e tanto para cima como para baixo. Daí que a economia polaca participasse em 11,7 % para a representação complexa da Polónia (em 1984 constituía apenas 1,3 % da representação complexa).

QUADRO Nº.17: DISTRIBUIÇÃO DAS TENDÊNCIAS ENTRE SUB-CATEGORIAS DA "ECONOMIA" EM 1994.

Categoria princ.	Sub-cat.	Tend.	"-"	"+"	"+/-"	"0"
ECONOMIA	Invest.estrang.		1	1	2	5
	Polít.financeira		0	0	0	2
	Comércio intern.		0	0	2	1
	Total		1	1	4	8

FIGURA Nº.9: ESTRUTURA REPRESENTACIONAL DA CATEGORIA "ECONOMIA" NO EXPRESSO DE 1994.



A economia polaca foi também a principal preocupação dos Portugueses, sentida, por vezes como ameaça, outras vezes como oportunidade, sobretudo numa perspectiva de cooperação europeia e futura entrada da Polónia na União Europeia.

A subcategoria "Investimeno estrangeiro" contribuiu predominantemente para a construção da representação da economia polaca - 64,3%.

Em 57,1 % dos casos não foi expressa nenhuma atitude relativamente à economia polaca e em 28,6 % a dimensão avaliativa era ambivalente, ou seja, em 85,7 % dos casos não se registou nem tendência positiva nem negativa. Pode-se dizer que foi uma situação de expectativa perante aquilo que pode trazer esta economia "emergente".

Categoria principal: DESPORTO.

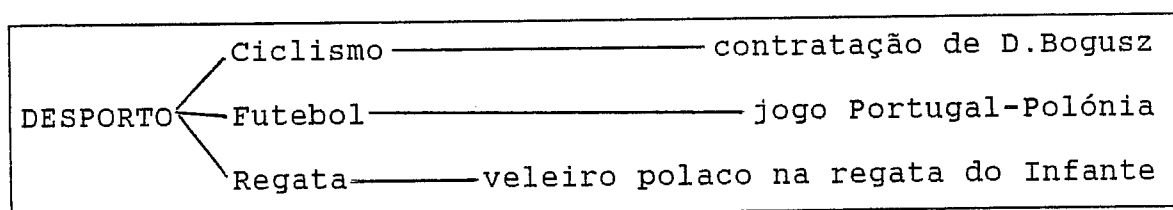
Esta categoria não estava representada em 1984 e a sua presença em 1994 parece ser apenas casual. A contribuição desta categoria para a representação complexa da Polónia em 1994 foi insignificante, apenas 4,2 %. A própria categoria

QUADRO Nº.18: DISTRIBUIÇÃO DAS TENDÊNCIAS ENTRE SUB-CATEGORIAS DA "DESPORTO" EM 1994.

Categoria princ.	Sub-cat.	Tend.	"-"	"+"	"+/-"	"0"
DESPORTO	Ciclismo		0	1	0	0
	Futebol		3	0	0	0
	Regata		0	0	0	1
	Total		3	1	0	1

era representada em 60 % pelo futebol (subcategoria). Por sua vez, a subcategoria "Futebol" era constituída em 100 % pelas notícias do jogo Portugal-Polónia. Para além do futebol, o ciclismo e a regata, constituíam (cada uma das categorias em 20 %) a representação do desporto polaco, para o qual a tendência era em 60 % desfavorável.

FIGURA Nº.10: ESTRUTURA REPRESENTACIONAL DA CATEGORIA "DESPORTO" NO EXPRESSO DE 1994.



Categoria principal: IGREJA.

Esta categoria contribuía apenas em 5 % para a representação complexa da Polónia em 1994.

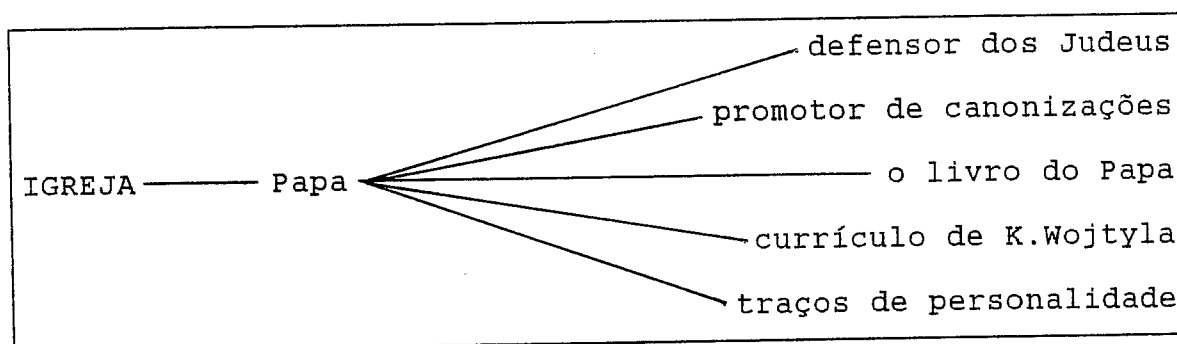
Desta vez, contrariamente a 1984, a categoria "Igreja" era composta em 100 % pela notícias relacionadas com o Papa

QUADRO Nº.19: DISTRIBUIÇÃO DAS TENDÊNCIAS ENTRE SUB-CATEGORIAS DA "IGREJA" EM 1994.

Categoria princ.	Sub-cat.	Tend.	"-"	"+"	"+/-"	"0"
IGREJA	Papa		2	4	0	0
	Total		2	4	0	0

João Paulo II. Como já sublinhámos várias vezes, as notícias sobre o Papa foram tidas em atenção e analisadas, pois a pessoa do Papa estava explicitamente interligada com a

FIGURA Nº.11: ESTRUTURA REPRESENTACIONAL DA CATEGORIA "IGREJA" NO EXPRESSO DE 1994.



Polónia. Em 66,7 % a tendência era favorável e em 33,3 % desfavorável.

Categoria principal: GENOCÍDIO.

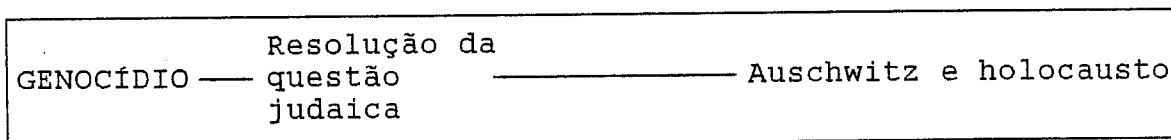
O "Genocídio" não teve nenhuma representação em 1984. Em 1994 teve uma participação mínima, apenas em 5 % para a construção da representação complexa da Polónia.

A categoria "Genocídio" era representada em 100 % pela subcategoria "Resolução da questão judaica" e esta última era, por sua vez, composta em 100 % pelas notícias que diziam respeito ao campo de concentração Auschwitz e ao holocausto. A Polónia constituía aqui apenas o fundo dos acontecimentos,

QUADRO Nº.20: DISTRIBUIÇÃO DAS TENDÊNCIAS ENTRE SUB-CATEGORIAS DA "GENOCÍDIO" EM 1994.

Categoria princ.	Sub-cat.	Tend.	"-"	"+"	"+/-"	"0"
GENOCÍDIO	Res. quest. judaica		0	1	2	3
	Total		0	1	2	3

FIGURA Nº.12: ESTRUTURA REPRESENTACIONAL DA CATEGORIA "GENOCÍDIO" NO EXPRESSO DE 1994.



tecimentos, a terra da morte dos Judeus em massa. Daí que as notícias não contivessem qualquer atitude em relação à Polónia em 50 %, ou veiculassem uma atitude ambígua em 33,3 % ou também positiva, em 16,7 %.

Categoria principal: POLÍTICA INTERNA.

A categoria "Política Interna" em 1994 contribuía em 8,3 % para a constituição da representação complexa da Polónia.

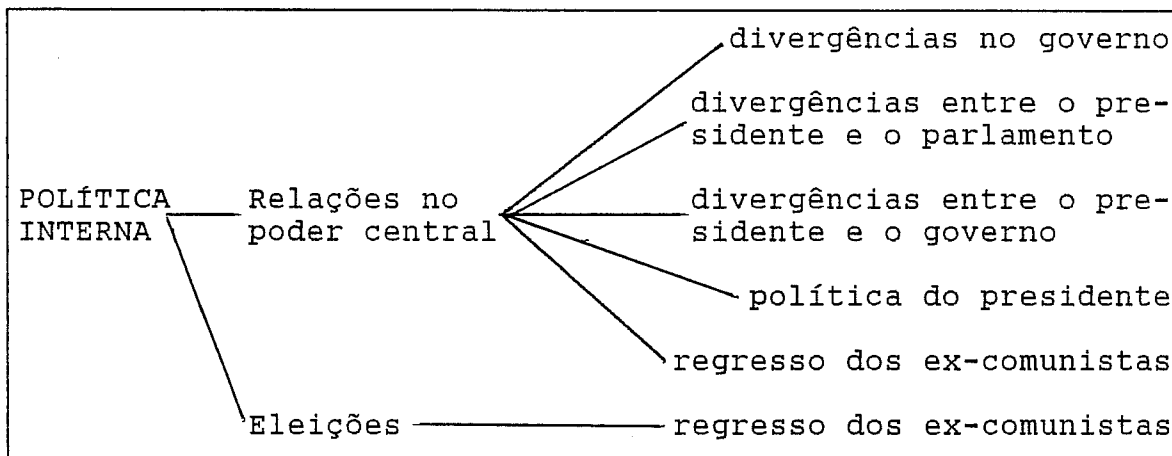
A representação da política interna da Polónia em 1994 era constituída em 70 % pela subcategoria "Relações no poder

QUADRO Nº.21: DISTRIBUIÇÃO DAS TENDÊNCIAS ENTRE SUB-CATEGORIAS DA "POLÍTICA INTERNA" EM 1994.

Categoria princ.	Sub-cat.	Tend.	"-"	"+"	"+/-"	"0"
POLÍTICA INTERNA	Rel.poder centr.		6	0	0	1
	Eleições		0	0	1	2
	Total		6	0	1	3

central". As divergências entre os vários órgãos do poder central contribuirão em 60 % para a avaliação negativa da política interna da Polónia (cf. Quadro nº.21 e Figura no.13).

FIGURA Nº.13: ESTRUTURA REPRESENTACIONAL DA CATEGORIA "POLÍTICA INTERNA" NO EXPRESSO DE 1994.



Quanto à subcategoria "Eleições" que se compunha em 100 % pelas notícias que abordavam a vitória e o regresso dos chamados "ex-comunistas" não se registou nem tendência favorável nem desfavorável.

Categoria principal: POLÍTICA INTERNACIONAL.

A categoria "Política Internacional" estava em 1994 em segundo lugar quanto ao peso relativo na constituição da representação complexa da Polónia (20,8 % do corpus analisado). Esta categoria contribuía também em maior número para a

QUADRO Nº.22: DISTRIBUIÇÃO DAS TENDÊNCIAS ENTRE SUB-CATEGORIAS DA "POLÍTICA INTERNACIONAL" EM 1994.

Categoria princ.	Sub-cat.	Tend.	"-"	"+"	"+/-"	"0"
	Rel.c/Ocidente		5	6	4	6
POLÍT.INTERNAC.	Rel.bilaterais		1	0	0	2
	Rel.c/Leste		1	0	0	0
	Total		7	6	4	8

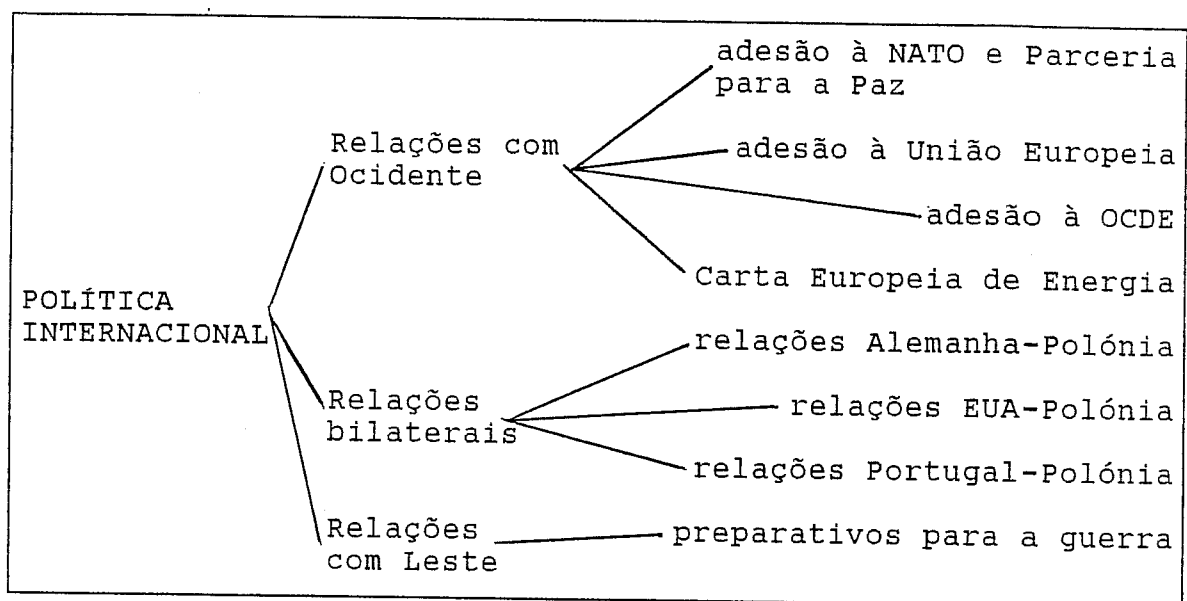
atitude desfavorável em relação à Polónia (cf. Quadro nº14).

A subcategoria "Relações com Ocidente" constituía 84 % da representação da política internacional de e com a Polónia. As relações com o Leste contribuía apenas com uma notícia ameaçadora à paz. Os assuntos mais frequentemente abordados eram, a adesão da Polónia à NATO, a Parceria para a Paz, a adesão à União Europeia e a adesão à OCDE.

Em 32 % não se registou nenhuma tendência relativamente à política internacional. Em 28 % esta tendência era desfa-

vorável e apenas em 24 % era favorável (cf. Quadro nº.22).

FIGURA Nº.14: ESTRUTURA REPRESENTACIONAL DA CATEGORIA "POLÍTICA INTERNACIONAL" NO EXPRESSO DE 1994.



Resultados da Análise Associativa (técnica II)

O corpus para análise em que incidiu esta segunda técnica era o mesmo que no caso anterior, só que agora este corpus foi explorado de maneira diferente, da maneira imposta pela técnica e pelo problema analisado.

Desta vez interessava-nos saber, se a Polónia, apesar da mudança sistémica de 1989, continuava a ser vista como pertencente ao bloco dos países de Leste.

A técnica aplicada neste caso (técnica II) era semelhante à do teste por associação de palavras (cf. Bardin, 1977, p.51-57; Romero, 1991, p.168), pois seguiu o mesmo esquema, mas, neste caso utilizado por uma pessoa e a textos

já existentes - corpus em questão. O procedimento, a correcção linguística e a exaustão foram posteriormente verificadas por um perito linguístico e "native speaker" do português.

Tendo em vista esta análise, para a palavra indutora (estímulo), que era "Polónia", procurou-se retirar do corpus de 1984 e de 1994 as palavras (expressões) induzidas, palavras respostas, e, de dois tipos: as que respondiam à palavra indutora enquanto denominação individual desta e, as que respondiam à palavra indutora, enquanto denominação colectiva. Pretendeu-se, antes do mais, obter um campo de representação directa e expressa da Polónia enquanto objecto de representação singular, como por exemplo: "país", "país comunista", "pátria"...etc. Em segundo lugar, pretendeu-se, desta mesma maneira, obter um campo de representação directa e expressa da Polónia, enquanto objecto de representação colocado num contexto mais amplo, que expressaria a pertença ao grupo e a eventual relação intergrupar nós-eles, como por exemplo nós (Portugal) : "União Europeia", "países ocidentais", "países capitalistas"... etc.; e, eles (Polónia): "países comunistas", "aliados da URSS", "leste europeu"... etc. A análise foi feita separadamente para o ano de 1984 e de 1994. Os resultados são apresentados nos Quadros nos. 23-26.

A presente análise é por conseguinte uma análise mista qualitativo-quantitativa, pois além das frequências, estuda também a presença ou a ausência de certos índices (Bardin,

1991). Inclui também traços típicos da análise do discurso, pois dá-se ênfase não só ao nível linguístico, mas também ao instrumental do material reunido, procurando descrever certas funções do discurso (Potocka-Hoser e Polkowska, 1992).

Em todos os elementos do corpus de 1984 e de 1994 encontramos várias designações da Polónia - o objecto de representação. Elas constituem a representação mais directa, mais geral e mais explícita do objecto e, ao mesmo tempo informam-nos sobre o leque, sobre o campo semântico específico activado neste momento e neste contexto particular pelos seus autores.

Resultados da Análise de 1984

A Polónia denota várias coisas, porém para os autores dos artigos e notas do Expresso de 1984 (corpus analisado) ela denotava, sobretudo e em 71,96 % o seu nome próprio "Polónia" (231 dos 321 casos da denominação individual) que era por vezes uma orientação espacial, geográfica ou contextual da notícia ou das suas partes funcionais (apresentação de dados ou informação, comentário, análise, prognóstico, etc.). A Polónia foi então representada sobretudo ao nível informativo e teve um valor neutro. Mas temos de ter cuidado com as conclusões demasiado prematuras, pois às vezes gostamos de alguém ou não gostamos e atribuímos-lhe certas características e comportamentos, porém, de vez em quando, temos de chamá-lo pelo nome, nome próprio (esta acção é em si própria neutra e informativa, pois orienta a nossa acção) para

identificar o objecto das representações e para relativizar as atribuições feitas. Não basta dizer "país comunista" porque havia e há vários países com estas características, o conjunto aumentaria ainda mais se dissessemos "país distante", por isso mesmo, temos que chamar pelo nome o objecto de representação para sabermos (e os outros com quem comunicamos) ao que nos referimos.

Como podemos verificar, em 1984 aparece com relativa frequência a denominação individual da Polónia enquanto "país" (9,3 %), que também por si só não tem nenhum significado negativo nem positivo, é algo vago, que por exemplo sem nome próprio "país X" não nos diz nada. Mantendo-se neutro, faz referência a um território ou à terra de que se está a falar ou de que trata o artigo. Muito perto, em termos percentuais, mas não de significado, encontra-se a denominação "Varsóvia" (8,4 %) que representa a capital, a sede do poder central deste país concreto, numa expressão por exemplo "autoridades de Varsóvia". E mais do que isso, ela representa parte nas relações internacionais, ela substitui e, ao mesmo tempo, simboliza o nome do país em causa, representa este país nas relações externas.

De igual modo, tal como no caso da denominação da Polónia como "país", surge a denominação como "Estado" (4,7 %) que representa uma organização política e que apenas com um adjectivo adquire algum significado mais específico.

A denominação individual da Polónia enquanto "pátria" (2,5 %) traz consigo um forte significado positivo e

une mais do que diferencia. Apenas com as designações da Polónia como "país comunista" e "país do Pacto de Varsóvia" podemos obter uma representação com traços agudos e diferenciação significativa: Polónia - um país politicamente diferente e pertencente a um bloco militar e político não só diferente, mas sobretudo hóstil.

No caso da representação da Polónia, enquanto denominação individual e colectiva, reagrupámos em categorias mais gerais alguns elementos (indicadores) obtidos em resultado da análise do material reunido. Fizemos isso apenas grosso modo, para não perder a sua força descritiva e, ao mesmo tempo explicativa.

QUADRO Nº.23: DENOMINAÇÃO INDIVIDUAL DA POLÓNIA E O SEU CAMPO DE REPRESENTAÇÃO DIRECTA - 1984

Polónia é representada como ...	
<u>Designação</u>	<u>Frequência com que ocorre</u>
-Polónia.....	231
-país.....	30
-Varsóvia.....	27
-Estado.....	15
-pátria.....	8
-país comunista.....	7
-país do Pacto de Varsóvia.....	1
-país arruinado.....	1
-"País Distante".....	1
Total	321

Quanto à denominação individual da Polónia, por exemplo os indicadores "Polónia" e "Poland" foram reagrupados e constituíram a categoria mais geral "Polónia" (cf. Quadro nº. 23). Da mesma maneira fizemos noutros casos: estado ("esta-

do", "estado polaco"), pátria ("pátria", "território materno da pátria", "país natal"), país comunista ("país comunista", "Polónia socialista", " Estado socialista", "República Popular").

Tal como no caso anterior, no caso da denominação colectiva da Polónia também reagrupámos os indicadores em categorias mais gerais (cf.Quadro nº.24) e do seguinte modo: Leste ("Leste", "Europa de Leste", "Leste europeu", "países de Leste", "países do bloco de Leste", "bloco Leste", "Estados do Leste", "regimes de Leste", "vizinhos de Leste"), países comunistas ("países comunistas", "países socialistas", "bloco comunista", "mundo socialista", "comunistas", "estados comunistas", "estados socialistas", "regimes comunistas", "regimes comunistas do Leste"), estados satélites da URSS ("estados satélites da URSS", "bloco soviético", "aliados da URSS"), economias do Leste ("economias do Leste, "economias socialistas").

A Polónia, quando colocada num contexto colectivo, isto é, pertencente a "eles" - muito homogéneos enquanto categoria social, e diferentes de "nós", que somos muito heterogéneos dentro da nossa categoria, é representada sobretudo como pertencente ao "Leste" ("Leste", "países de Leste", "regimes de Leste", "Europa de Leste" etc.) - 54,2 %. "Leste" aqui significa menos uma orientação geográfica e muito mais algo oposto ao Ocidente, algo diferente da cultura, da mentalidade ocidental - cultura e mentalidade de Leste ou oriental. No quadro abaixo podemos encontrar ainda outras

categorias de diferenciação específica, que não incluímos na categoria "Leste" para apresentar a uniformização de outros elementos constituintes da representação, como "sociedades do Leste" ou "economias do Leste". Outro aspecto importante foi a constituição da representação colectiva, homogénea e, ao mesmo tempo totalmente diferente da "nossa", em termos de diferenças políticas e ideológicas - países co-

QUADRO Nº.24: DENOMINAÇÃO COLECTIVA DA POLÓNIA E SEU CAMPO DE REPRESENTAÇÃO DIRECTA - 1984

<u>Designação</u>	<u>Frequência com que ocorre</u>
-Leste.....	32
-países comunistas.....	13
-aliados do Pacto de Varsóvia.....	4
-sociedades do Leste.....	3
-estados satélites da URSS.....	3
-economias do Leste.....	2
-países do bloco.....	1
-"países irmãos".....	1
Total	59
... é também representação da Polónia	

munistas ("mundo socialista", "comunistas" etc.), com um peso relativo de 22 %. De salientar é também a representação da Polónia como país pertencente ao Pacto de Varsóvia e como um país dependente de outro mais forte - URSS. A Polónia faz também parte dum bloco e é um "país irmão" juntamente com os outros países irmãos e do bloco de Leste e comunistas, só que esta irmandade foi imposta pelo país à roda do qual giravam estes satélites.

Resultados da Análise de 1994

Tal como em 1984, neste ano o objecto de representação também era descrito sobretudo e em 82,22 % pelo seu nome próprio "Polónia" (111 dos 135 casos da denominação individual da Polónia). A função desta denominação também é a mesma, que em 1984. Além desta denominação, tal como em 1984, com significativa frequência aparecem as denominações da Polónia como "país" (8,15 %) e "Varsóvia" (3%) que desempenham as mesmas funções que anteriormente.

Em vez da "pátria" de 1984, em 1994 aparece a designação da Polónia como "terra natal" que tem aliás a mesma função. Para além disso, a Polónia começa já a ser uma república e não uma república popular. Ela é um país de ficções, que tem um sentido positivo, pois aparece no contexto das grandes obras do realizador K.Kieslowski.

QUADRO Nº.25: DENOMINAÇÃO INDIVIDUAL DA POLÓNIA E SEU CAMPO DE REPRESENTAÇÃO DIRECTA - 1994

A Polónia é representada como ...	
<u>Designação</u>	<u>Frequência com que ocorre</u>
-Polónia.....	111
-país.....	11
-Varsóvia.....	4
-República da Polónia.....	3
-terra natal.....	3
-país-sanduíche.....	1
-país de ficções.....	1
-país do antigo Pacto de Varsóvia.....	1
Total	135

Em 1994, a Polónia já não é "país comunista", porém

permanece como "país do antigo Pacto de Varsóvia".

No caso da denominação individual da Polónia não houve necessidade de agrupar os indicadores em categorias gerais, pois as categorias já eram bastante homogéneas no interior e heterogéneas entre si.

Ao contrário do que anteriormente, no caso da denominação colectiva da Polónia de 1994 vários elementos (indicadores) foram aqui reagrupados constituindo desse modo categorias mais gerais, que foram as seguintes: Leste ("Leste", "Oriente", "bloco de Leste", "Europa de Leste", "Leste europeu", "Europa Oriental", "outro extremo do Velho Continente", "Eastern Europe", "países da Europa de Leste", "países de Leste"), países da Europa Central e de Leste ("Europa Central e de Leste", "países da Europa Central e de Leste", "países da Europa Central e Oriental" - chamados na gíria comunitária "PECO", "países do centro e leste"), Europa Central ("Europa Central", "países centro-europeus") grupo de Visegrado ("grupo de Visegrado", "o chamado 'grupo de Visegrad'", "parceiros em transição") países ex-comunistas ("países ex-socialistas", "antigos países socialistas", "países ex-comunistas", "antigos países comunistas", "países do ex-bloco comunista", "ex-comunistas"), membros do antigo Pacto de Varsóvia ("membros/países do antigo/extinto Pacto de Varsóvia"), novos mercados de Leste ("novos mercados de Leste", "países que recentemente aderiram à economia de mercado", "chamadas 'economias em transição'"), países europeus ("países europeus", "países da 'Europa geográfica'").

QUADRO Nº.26: DENOMINAÇÃO COLECTIVA DA POLÓNIA E SEU CAMPO DE REPRESENTAÇÃO DIRECTA - 1994

<u>Designação</u>	<u>Frequência com que ocorre</u>
-Leste.....	77
-países da Europa Central e de Leste.....	16
-grupo de Visegrado.....	9
-países europeus.....	3
-Europa Central.....	2
-antigos "países de Leste".....	1
-membros do antigo Pacto de Varsóvia.....	6
-países ex-comunistas.....	5
-ex-satélites de Moscovo.....	2
-novos mercados de Leste.....	3
-novos Estados democráticos.....	1
-novos governos.....	1
-territórios do Império Austro-Húngaro.....	1
-povos do centro e Leste.....	1
-aqueles países.....	1
Total	129
.... é também representação da Polónia	

Quanto à denominação colectiva em 1994, a Polónia continua a pertencer ao "Leste" em 59,7 % dos casos apresentados no Quadro nº.26 ("Oriente", "bloco de Leste", "Europa de Leste", "Leste europeu", "Europa Oriental". A representação colectiva da Polónia em 1994 é muito rica, muito mais do que há dez anos atrás, pela quantidade e conteúdo das categorias bastante distintas umas das outras. A imagem da Polónia é muito diversificada sem uma polarização visível: por um lado menciona-se a Polónia como pertencente ao "Leste", por outro lado ela também faz parte da Europa Central do grupo de Visegrado (que é uma categoria nova, posterior à mudança de

1989). Na memória de alguns, que não é fácil de esquecer, a Polónia ainda é - apesar de ser "ex" - um dos países comunistas, ou pelo menos com os restos da mentalidade socialista, é um dos ex-satélites de Moscovo - o que torna relativamente fácil o caminho de regresso à submissão, à dependência e à função apenas instrumental. Ela constitui também um dos membros do antigo Pacto de Varsóvia, mas já sem força. Para alguns porém, a Polónia pertence aos novos Estados democráticos, traz oportunidades e apresenta vantagens como um dos novos mercados do Leste, mas continua como um "daqueles países". Quais ? Isto ainda não se sabe bem !

Discussão

Difícilmente é possível dizer alguma coisa sobre a imagem da Polónia em Portugal, com base no número de publicações (directas ou indirectas) sobre a Polónia no Expresso. Não é porém totalmente impossível tirar algumas conclusões.

Em 1994 foram publicadas no Expresso cerca de 54 % mais notícias acerca da Polónia do que em 1984 (cf. Quadros nos. 3 e 4). Em 1994, porém, foram publicadas, em termos absolutos, menos notícias directas sobre a Polónia (47 casos, que constituem apenas 39,16 % do total do corpus de 1994) do que em 1984 (64 casos, o que correspondia aos 82 % do corpus total de 1984). O espaço dedicado à Polónia nas notícias directas em 1994 diminuiu também em 50 % em relação ao espaço dedicado à Polónia nas notícias directas de há dez anos.

Do ponto de vista do número de artigos relativos, di-

recta ou indirectamente à Polónia, verifica-se que no ano de 1984 foram publicados no Expresso menos artigos sobre a Polónia do que em 1994 (cf. Quadros nos.3 e 4). Tendo porém em atenção o volume deste semanário em 1984 e em 1994, ou talvez seja mais apropriado dizer - os universos abrangidos pelo estudo (apenas 16.628 páginas em 1984 e 23.938 páginas em 1994), estes números, enquanto grandezas já relativizadas, parecem ser comparáveis e parecidos. Poder-se-ia então dizer, que a Polónia, enquanto objecto de representação teve uma significância semelhante em 1984 e em 1994 (esta relação era até ligeiramente maior em 1984). A mudança sistémica na Polónia, a aproximação com o Ocidente e o aumento da importância da Polónia no campo internacional deviam, ao que nos parece, ter algum impacto no aumento de interesse pela Polónia em Portugal. Por outro lado, a diminuição de interesse por um dado país é considerada como um testemunho de estabilização interna e do equilíbrio em todas as áreas da vida e actividade deste país. A imprensa, tal como se sabe, procura sempre sensações e curiosidades, e, num país com um desenvolvimento equilibrado, sem graves problemas sociais, económicos, políticos, etc., ou que se encontra em letargia, como foi o caso da Albânia, não se encontra nada de interessante para descrever e divulgar.

Uma primeira vertente do problema neste trabalho era tentar responder à pergunta se houve uma mudança relevante da imagem da Polónia de 1984 para 1994, em resultado da mudança sistémica de 1989. Para este fim aproveitamos a aná-

lise categorial e temática. Apesar da dimensão descritivo-informativa da representação, era também analisada a sua dimensão avaliativo-atitudeal.

No material reunido, distinguimos oito categorias principais, das quais apenas seis foram representadas em 1984. As categorias "desporto" e "genocídio" aparecem apenas em 1994. Quanto ao desporto é completamente compreensível que não apareça no corpus de 1984; provavelmente não houve nenhum encontro luso-polaco a nível desportivo.

A temática predominante nos dois anos foi a cultura polaca (34,6 % do corpus de 1984, 40,8 % do corpus de 1994). Na cultura polaca, por sua vez, mais numerosamente foi representado o filme polaco, em 1984 (74% da categoria principal) e em 1994 (77,6 % da categoria principal). Enquanto em 1984, podíamos verificar uma tendência significativamente desfavorável (em 37%) em relação à cultura polaca, em 1994 esta tendência era substancialmente favorável (em 65,3 %). O filme polaco era avaliado negativamente em 1984, pois chegava com muito atraso aos cinemas portugueses, devido a dificuldades em sair da Polónia (estado de sítio, censura) e abordava problemas completamente ultrapassados, questões políticas que já há muito tempo saíram das primeiras (e das últimas) páginas dos jornais e das revistas. Problemas destes só atraem o público, quando apresentados simultaneamente com o acontecer das coisas numa parte do mundo e têm uma vida curta. Nem os prémios atribuídos por júris internacionais convenceram os críticos do Expresso a apresentarem

recensões favoráveis. Em 1994, a situação é completamente diferente, os filmes polacos chegam sem grande atraso, mas também sem grandes expectativas por parte do público e dos críticos. Um acontecimento à parte, em 1994, constitui a trilogia de Krzysztof Kieslowski "Três Cores" que, nesta categoria, tem o maior peso e o maior número de avaliações positivas. Destes três filmes de Kieslowski, o menos positivamente avaliado é o "Branco" em que o contributo da Polónia e dos Polacos é maior e onde a temática polaca é mais importante.

A categoria principal "Política Interna" que estava em segundo lugar em 1984, constituindo 26,9 % da representação complexa da Polónia daquele ano, em 1994 estava apenas em quarto lugar, contribuindo com apenas 8,3 % para a representação complexa da Polónia daquele ano. Relativamente à política interna da Polónia, em 1984 a tendência era em 62 % desfavorável e em 1994 a tendência era em 60 % desfavorável. Para tal imagem da Polónia em 1984 contribuíram sobretudo o rapto e o assassinio do padre Popieluszko e as tentativas de resolução da questão da oposição. Em 1994, por sua vez, maior contributo para esta imagem da Polónia tiveram as divergências entre os vários órgãos do poder central (presidente, governo etc.).

A categoria "Sociedade" contribuiu significativamente para a construção da imagem da Polónia em 1984 (19,2 %) e teve um contributo mínimo em 1994 (4,2 %). Registou-se nestes dois anos uma tendência sobretudo desfavorável em rela-

ção à sociedade polaca (46,7 % em 1984 e 80% em 1994), devido a uma instabilidade social e a um enfraquecimento da resistência em 1984 e a uma instabilidade social em 1994 resultante da mudança de 1989.

A política internacional estava em segundo lugar em 1994, contribuindo com 20,8 % para a representação complexa da Polónia naquele ano, e, em 1984, estava em quarto lugar, contribuindo com apenas 15,4 % para esta representação. Em 1984, nesta categoria predominava a tendência desfavorável (50 %) e ambivalente (41,7 %), enquanto que em 1994 se registava sobretudo a ausência de qualquer tendência (32 %), uma tendência desfavorável (28 %) e uma tendência favorável (24 %). De 1984 para 1994 mudaram a direcção e a intensidade das relações externas da Polónia, que se concentraram nos anos '90 nas relações com Ocidente. O que porém assusta são as ameaças da Rússia quanto à política externa da Polónia e a resposta da Polónia em 1994, exemplificada numa notícia onde já se fala, no título, dos preparativos da Polónia para a guerra no Leste. Também os Polacos não parecem ser bem vistos na NATO e na União Europeia. Primeiro, porque a Rússia não concorda, segundo, porque antigamente, mas ainda não há muito tempo, pertenciam ao bloco militar inimigo e não se pode confiar totalmente neles e terceiro, porque constituem uma ameaça económica - em vez de contribuírem financeiramente vão constituir um peso e podem consumir uma parte do "bolo europeu" que até a transição no Leste cabia a Portugal. Uma opinião mais optimista expressam os autores da

publicação "Leste Europeu : Ameaças e oportunidades para a indústria portuguesa" (1992) e que resultou dum estudo efectuado pelos investigadores da Universidade Católica de Lisboa em conjunto com o Ministério da Indústria e Energia de Portugal. Estas questões relacionam-se também com a categoria que abordamos a seguir. Os autores desta publicação apesar de sublinharem as principais ameaças por parte do Leste, inclusivé a Polónia, tais como a possibilidade de invasão do mercado de trabalho europeu por uma mão-de-obra mais barata e razoavelmente qualificada, exploração de mão-de-obra mais barata nos mercados internos de Leste, concorrencialidade nalguns sectores industriais (têxtil, calçado), tentam apresentar algumas oportunidades para Portugal e para os empresários portugueses em relação ao Leste, promovendo a expansão em forma de "joint-ventures", empreendimentos comuns, contando com o dinamismo e o espírito de internacionalização dos empresários. Ideias estas que não foram novas, pois, muito antes disto, foram apresentadas pela parte polaca. O dinamismo português para conquistar os mercados do Leste também não nos parece muito elevado. As trocas comerciais entre Portugal e a Polónia são insignificantes, o balanço comercial é desfavorável a Portugal e a presença das empresas portuguesas na Polónia, para além de dois casos, também não é muito promitente.

A economia polaca, que foi minimamente representada em 1984 (1,3 %), passou a desempenhar um papel mais importante em 1994 (11,7 % da representação complexa) e, enquanto a

tendência em relação à economia polaca, em 1984 era desfavorável, em 1994, na maioria dos casos, registou-se a ausência de qualquer tendência (50 %) ou uma tendência ambivalente.

A categoria "Igreja" teve em ambos os anos um peso mínimo na constituição da representação complexa da Polónia e com uma tendência ligeiramente mais favorável do que desfavorável ou ambivalente. Em 1984 a Igreja desempenhou um papel muito importante na luta contra o regime vigente na Polónia, sendo também acusada de colaboração com o regime daquela altura. As críticas eram dirigidas sobretudo em relação ao cardeal Jozef Glemp. Em 1994, para a constituição desta categoria contribui maioritariamente a pessoa do Papa, avaliada positivamente.

A categoria "genocídio" aparece apenas em 1994 em resultado das comemorações do 50º aniversário da libertação de Auschwitz e na onda do filme "A Lista de Schindler" de S. Spielberg e tem pouco a ver com a imagem da Polónia, apesar de a Polónia ser o local de referência do extermínio dos Judeus pelos Nazis. É curioso que dez anos antes, em 1984, ninguém se tenha lembrado de relatar minimamente as comemorações do 40º aniversário da libertação de Aschwitz.

Outra categoria que também constitui de maneira marginal a imagem da Polónia é o "Desporto".

A imagem da Polónia representada no Expresso de 1984 era sobretudo desfavorável (42,3% desfavorável, 24,36 % ambivalente, 21,8 % favorável e 11,5 % sem atitude visível),

enquanto em 1994 a imagem da Polónia era sobretudo mais favorável (39,2 % favorável, 28,3 % sem atitude visível, 21,7 % desfavorável e 10,8 % ambivalente), porém em 50 % dos casos havia falta de qualquer atitude ou era dominante uma atitude negativa em relação a este país.

Uma segunda vertente do problema que nos interessava neste trabalho era tentar responder à pergunta se a Polónia continua a ser vista como um país do Leste. Tratava-se de verificar se no corpus analisado a imagem da Polónia em 1984 era a imagem de um país do bloco dos países de Leste e se esta imagem em 1994 se modificou ou, pelo contrário, permaneceu apesar da mudança sistémica na Polónia de 1989.

Já chamámos à atenção anteriormente, no subcapítulo dedicado às questões linguísticas que, nos finais do ano de 1994, se podia observar, duma maneira generalizada, nos meios de comunicação social, a substituição da designação "países do Leste" pela designação "países da Europa Central", ou mais frequentemente ainda "países do Centro e Leste Europeu", em relação a tais países como a Hungria, a República Checa, a Eslováquia ou a Polónia, ou ainda a utilização destas últimas designações como adicionais em certos contextos à primeira. Pretendeu-se verificar se esta alteração também dizia respeito ao caso da Polónia no corpus por nós reunido para os fins desta análise. A técnica que aplicamos neste caso (técnica II) era semelhante à do teste por associação de palavras.

Tanto em 1984 como em 1994 a denominação individual da

Polónia era sobretudo o seu nome próprio (71,96 % em 1984 e 82,22 % em 1994) o que relativizou as atribuições feitas, de situar a notícia no contexto e no espaço geográfico. A Polónia foi também, muitas vezes, denominada como "país" (9,3 % em 1984 e 8,15 % em 1994) o que não acarretou nenhuma avaliação subjacente e serviu também como orientação da notícia. Em terceiro lugar estava denominação da Polónia como "Varsóvia" (8,4 % em 1984 e 3 % em 1994) o que se relacionava com a sede dos órgãos do poder estatal daquele país. Enquanto nalguns casos a Polónia em 1984 era denominada como "país comunista" ou "país do pacto de Varsóvia", em 1994 há apenas uma referência à Polónia como "país do antigo Pacto de Varsóvia".

Em 1984 assinalou-se aqui, por um lado, uma diferença ideológico-política, tanto na representação singular ("país comunista", "estado socialista"), como na representação colectiva quando se relacionam diferenças ideológico-políticas e, ao mesmo tempo, pertenças aos diferentes grupos ("bloco comunista", "países comunistas").

Em 1994 já não há denominação individual da Polónia como "país comunista" e "país do Pacto de Varsóvia" de 1984, porém, a mudança da representação não é fácil, ainda há quem se lembre de chamar à Polónia "país do antigo Pacto de Varsóvia".

Na denominação colectiva nos dois anos, a Polónia aparece como pertencente maioritariamente ao "Leste" (54,2 % em 1984 e 59,7% em 1994). Enquanto em 1984 era fortemente

relacionada com os países comunistas (22% dos casos) ou os "países do Pacto de Varsóvia", em 1994 há poucos casos em que se relaciona a Polónia com os países ex-comunistas ou com os países do antigo Pacto de Varsóvia, pertencendo mais aos países da Europa Central e de Leste ou à categoria de novos mercados de Leste etc.

Tanto em 1984 como em 1994, tem lugar a identificação com a Polónia, identificação ao nível representacional, veiculada pelo conteúdo da palavra pátria ("pátria", "território materno da pátria", "terra natal"). Identifica-se o país enquanto pátria, a pátria do seu povo, "Heimat", "Vaterland", "Ojczyzna" etc. Assim, cada povo tem ou devia ter a sua pátria. Há a pátria dos Portugueses, que é Portugal, mas também há a pátria dos Polacos, que é a Polónia. Neste caso "pátria" aproxima e nivela diferenças intergrupais e não separa, como na ex-Jugoslávia, onde os povos praticamente não têm pátria, pois um Sérvio ou um Croata não dirão que a Jugoslávia é a sua pátria e um Checheno o mesmo sobre a URSS ou a Rússia. E de que pátria dos Chechenos falaria um Russo ou que pátria daria um Francês à segunda ou terceira geração de Algerianos nascidos em França ?

No corpus que analisámos de 1994, tal como esperávamos, há menções e numerosas à Polónia como país pertencente ao centro da Europa ou pertencente aos países da Europa Central e de Leste. Estes últimos aliás são mais frequentes do que os primeiros. A passagem não foi tão radical, arranjou-se um termo intermédio, onde a Polónia já não pertence ao Leste a

cem por cento, mas ainda não faz parte a cem por cento da Europa Central.

Em 1984 havia um contraste, resultante da diferença ao nível das identidades sociais e/ou diferentes grupos de referência, entre "nós" (Portugal, Ocidente, União Europeia, países capitalistas), que podemos chamar, tal como na linguagem comum - "bonitos e bons" e, "eles" (Polónia, Leste, COMECOM, países comunistas), que seriam "feios e maus". Esta situação era totalmente compreensível perante uma "...divisão da Europa em dois blocos militares, distintos grupos económicos, dois sistemas de valores, onde a segurança se baseava no equilíbrio de forças..." (Osadnik, 1994, p.62). Em 1994, porém, apesar da mudança de 1989, estas diferenças continuam a existir, aparecem outras denominações ou permanecem as antigas mas com prefixo "ex". Talvez agora este contraste seja menos agudo, mas permanece. Em 1994, "nós" ainda somos os "bonitos e bons", se calhar ainda melhores, porque já não temos medo "deles". E "eles" talvez sejam menos "feios e maus", mas ainda não são "bonitos e bons".

Sintetizando e tentando responder, duma maneira muito genérica, às questões apresentadas no problema do estudo abordado ao longo destas páginas:

-quanto à questão ou sub-problema I (saber se houve uma mudança relevante da imagem da Polónia de 1984 para 1994, em resultado da mudança sistémica de 1989), a imagem da Polónia, com base nos resultados apresentados, não parece ter mudado significativamente, pois é mais provável que

estejamos perante uma situação de transição até ao "ponto zero", a partir do qual pode ou não haver uma mudança posterior e mais profunda ou real. Talvez fosse mais adequado falar desta situação, face aos resultados obtidos, como se fosse uma situação ou "actuação de adiamento" (Marody, 1987, p.248-249, cf.também p.12 deste trabalho) ou de expectativa, o que, por sua vez, poderia explicar e, ao mesmo tempo fundamentar eventuais comportamentos aparentes do sujeito da representação em relação (e em relações com) ao objecto.

-quanto à questão ou sub-problema II (saber se a Polónia continua a ser vista como um país do Leste), parece-nos que os resultados obtidos apontam, também neste caso, para uma situação semelhante à descrita acima ou seja, uma permanência da representação do objecto circunscrito no bloco dos países de Leste, apesar da adição, nalguns casos do prefixo "ex" ou da palavra "antigo".

À margem da análise efectuada, podemos ainda assinalar a existência, porém muito rara, de estereótipos extremamente pejorativos, que assombram fortemente a imagem da Polónia.

No corpus analisado (1984 e 1994) encontramos apenas três casos deste tipo de estereótipos e os três indirectos, oriundos da imprensa estrangeira, mas que transitaram para o Expresso. É muito provável que seja assim que se constroem os estereótipos sociais que são "os estereótipos dum grupo partilhados pelos membros do outro grupo" (Oakes et all., 1994, p.1). Estas frases feitas ou ditados descontextua-

lizados, pois retirados dum contexto estrangeiro, podem ter um efeito desastroso, tal como um feitiço contra as bruxas na Idade Média. Ainda bem que são esporádicos. Como escreve Ayestaran et all. (1987) " as investigações sobre o etnocentrismo demonstram que a avaliação afectiva perante objectos sociais (nações) se formam prematuramente, antes de ter informação ou conhecimento mais detalhado desses objectos sociais" (p.35).

No Expresso de 26 de Maio de 1984 podemos ler: "Absurdo - uma constante polaca" que se refere ao desequilíbrio total na Polónia - lojas vazias, bichas para comprar qualquer coisa, os Polacos a gastarem mais do que ganham, a luta entre a oposição e as autoridades oficiais etc. Em 1994, encontramos duas citações com uma força de expressão ainda maior e apresentadas de maneira muito realista: "todos os Polacos são anti-semitas" (Expresso, 1994.5.14) e "Os Polacos costumam contar sobre si próprios uma anedota /.../: os nossos inimigos não precisam de nos invadir para destruir o país - nós próprios nos encarregamos disso" (Expresso, 1994.6.25). Enquanto a primeira citação aparece no contexto da viagem do Papa à Terra Santa e é neutralizada pela imagem de João Paulo II - Papa Polaco, amigo dos Judeus, a segunda constitui um comentário feito por um político alemão para ilustrar a luta política na Alemanha.

Não podemos esquecer certas limitações de interpretação dos resultados deste estudo. Apesar de analisarmos dois anos inteiros e a totalidade da informação sobre a Po-

lónia destes dois anos, o estudo limitou-se apenas a um or-
gão da imprensa escrita não diária. O material era vasto e a
fonte rica, o que possibilitou a constituição dum extenso
corpus de análise, mas isto não basta para generalizar os
resultados a toda a imprensa portuguesa ou meios de comuni-
cação social portugueses e menos ainda a toda a população
portuguesa. Existiam também significantes diferenças no pró-
prio corpus - pequenas notas com uma informação sucinta co-
lidiam com enormes artigos ou conjuntos de artigos publica-
dos no mesmo número do Expresso e escritos por um mesmo jor-
nalista (por exemplo Santos Pereira). Seria também frutí-
fero, comparar as imagens da Polónia com os outros países
daquela região, como a Hungria ou República Checa etc. Por
fim, mas não esgotando estas limitações, fica por se fazer o
estudo e a comparação com as representações da Polónia que
a sociedade portuguesa tem, recolhidas por exemplo atra-
vés do inquérito. Mas neste caso só podíamos fazer um estudo
sincrónico, sem a possibilidade de ver as representações de
há dez anos e sem a possibilidade de inferir acerca da mu-
dança das mesmas.

Este estudo, no âmbito teórico, não teve como fim prin-
cipal contribuir para a teoria das representações sociais,
estudando os mecanismos internos e sociais deste fenómeno,
nem para multiplicar os estudos, constituindo mais um caso
tipo representação social da doença, da justiça ou do homem
e da mulher. O que pretendemos com este trabalho foi aumen-
tar o campo de aplicação desta teoria para os casos e fenó-

menos que interessam à sociedade contemporânea, que exigem explicação ao nível do pensamento quotidiano, ao nível duma "praxeologia" do senso comum.

Quanto à dimensão prática, ela estava sempre subjacente a este trabalho. É um diagnóstico daquilo que foi feito a nível bilateral entre Portugal e a Polónia, ou talvez fosse melhor dizer, é um diagnóstico daquilo que não foi feito por nenhuma das partes. Constitui também uma medida de distância entre os dois países e os dois povos. Se essa distância vai aumentar ou, pelo contrário, vai diminuir, a nosso ver, depende já do esforço conjunto, dos governos e os seus departamentos especializados, dos meios de comunicação social, para preparar uma mentalidade de aceitação, para não perder o comboio. Estamos conscientes que este processo é duradouro e não garante grandes sucessos, mas parece ser uma via razoável.

Este trabalho, ao nível prático, constitui não só um diagnóstico, mas também um prognóstico dos resultados de esforços da Polónia no âmbito da integração com as Comunidades Europeias, as estruturas da NATO e outras organizações e iniciativas de integração europeia, de que Portugal faz parte. Um prognóstico da vontade (ou a sua falta) de cooperação nas estruturas internacionais, vontade veiculada através do senso comum, expressa na imagem da Polónia em Portugal, vontade real ou efectiva e não aparente ou declarada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Abric, J. C. (1989), L'étude expérimentale des représentations sociales. In D. Jodelet (Ed.), Les représentations sociales, pp.187-203, Paris: PUF.

Almeida, L. Ferrand de, (1992). Portugal e a Polónia. In Imagem da Polónia, pp.9-16, Catálogo de exposição, 39, Lisboa: Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro.

Ayestaran, S., De Rosa, A. e Páez, D. (1987). Representación social, procesos cognitivos y desarrollo de la cognición social. In D. Páez (Ed.), Pensamiento, individuo y sociedad. Cognición y representación social, pp.16-70, Madrid: Editorial Fundamentos.

Bardin, L. (1988). Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70.

Berger, P. L. e Luckmann, T. (1983). Spoleczne tworzenie rzeczywistosci. Warszawa: Panstwowy Instytut Wydawniczy.

Billig, M. (1988). Social Representation, Objectivation and Anchoring: a Rhetorical Analysis. Social Behavior, 3, 1-16.

Carugati, F. F. (1990). Everyday Ideas, Theoretical Models and Social Representations: The Case of Intelligence and its Development. In G. R. Semin e K. J. Gergen (Eds.), Everyday Understanding: Social and Scientific Implications, pp. 130-150, London: Sage Publications.

Castro, P. (1992). Apresentação e Comparação Crítica de Três Tradições em Psicologia Social: Atitudes, Representações Sociais e Cognição Social. (Relatório de uma aula teórico-prática. Provas de Aptidão Pedagógica e Capacidade Científica). Lisboa: Instituto Superior de Ciências de Trabalho e da Empresa.

Charon, J. M. (1979). Symbolic Interactionism. An Introduction, an Interpretation, an Integration. N.Y.: Prentice-Hall, Englewood Cliffs.

Costa, A. (1992). Representações Sociais de Homens e de Mulheres. Portugal 1991. Lisboa: Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres.

Di Giacomo, J. P. (1987). Teoría y métodos de análisis de las representaciones sociales. In D. Páez (Ed.), Pensamiento, individuo y sociedad. Cognición y representación social, pp.278-295, Madrid: Editorial Fundamentos.

Doise, W. (1984). A Articulação Psicossociológica e as Relações Entre Grupos. Lisboa: Moraes Editores.

Doise, W. (1989). Attitudes et représentations sociales. In D. Jodelet (Ed.), Les représentations sociales, pp. 220-238, Paris: PUF.

East-West Report Extra, (1994). Bank Austria, 1.

Estrela, A. (1990). Teoria e Prática de Observação de Classes. Uma Estratégia de Formação de Professores. Lisboa: INIC.

Expresso, 1984.06.23, 1984.05.26.

Expresso, 1994.04.23, 1994.5.14, 1994.6.25.

Encyklopedia organizacji i zarządzania, (1981). Warszawa: Państwowe Wydawnictwo Ekonomiczne.

Gadomska, M. (1981). Swiadomosc nierownosci. Przeglad Techniczny, Warszawa, 21, 19-21.

Garcia, L., e Castro, J. (1993). Os jornalistas portugueses. Da recomposição social aos processos de legitimação profissional. Sociologia - Problemas e Práticas, 13, 93-114.

Garlicki, J. (1995). Spoleczenstwo przyszlosci: Reformy systemowe i perspektywy kraju w swiadomosci mlodego pokolenia Polaków. Warszawa: Instytut Studiów Politycznych PAN.

Gaskell, G. (1990). Collective Behavior in a Societal Context. In H. T. Himmelweit e G. Gaskell (Eds.), Societal Psychology, pp.252-272, Newsbury Park: Sage Publications.

Gasparski, W. (1983). Metodologia projektowania: od inspiracji do realizacji. Zagadnienia Naukoznawstwa, 4 (76), 436-445.

Gasparski, W. (1987). Metodologia projektowania. In Z. Cackowski, J. Kmita, K. Szaniawski, e P. J. Smoczynski (Eds.), Filozofia a nauka. Zarys encyklopedyczny, pp.365-371, Wroclaw: Ossolineum.

Gasparski, W. (Ed.) (1988). Projektoznawstwo, Warszawa: Wydawnictwa Naukowo-Techniczne

Gazeta Wyborcza, 1994.09.21.

Himmelweit, H. T. (1990). Societal Psychology: Implications and Scope. In T. Himmelweit e G. Gaskell (Eds.), Societal Psychology, pp.17-45, Newsbury Park: Sage Publications.

Ibáñez, T. (1988). Representaciones sociales, teoría y método. In T. Ibáñez (Ed.), Ideologías de la vida cotidiana, pp. 13-90, Barcelona: Sendai Ediciones.

Jackendoff, R. (1985). Semantics and Cognition. Cambridge: Massachusetts Institute of Technology.

Jerzak, J. (1981). Niektóre osobowościowe determinanty kooperacji. Prakseologia, 3 (79), 63-72.

Jodelet, D. (1984). Représentation sociale: phénomènes, concept et théorie. In S. Moscovici (Ed.), Psychologie Sociale. Paris: PUF.

Johnson-Laird, P. N., e Wason, P. C. (1979). An Introduction to the Scientific Study of Thinking. In P. N. Johnson, e P. C. Wason (Eds.), Thinking, Readings in Cognitive Science. Cambridge

Kiezun, W. (1980), Podstawy organizacji i zarządzania. Warszawa: Książka i Wiedza.

Kiezun, W. (1991). Management in Socialist Countries - USSR and Central Europe. Berlin: Walter de Gruyter.

Klapper, J. (1961). The comparative effects of the various media. In W. Schramm (Ed.), The process and effects of mass communication. Urbana: University of Illinois.

Knight, D., e Morgan, G. (1993). Organizational Theory and Consumption in a Post-Modern Era. Organizational Studies, 14/2, 211-234

Knudsen, O. F. (1994). Context and Action in the Collapse of the Cold War European System: an Exploratory Application of the Agency-Structure Perspective. In W. Carlsnaes e S. Smith (Eds.), European Foreign Policy: The EC and Changing Perspectives in Europe, pp.1-20, London: Sage Publications.

Kubicka, M. (1994). Współpraca subregionalna krajów Europy Środkowo-Wschodniej na nowym etapie integracji europejskiej. In J. Przewlocki e T. Rduch (Eds.), Polska a przemiany współczesnej Europy: Z zagadnień międzynarodowych, pp.77-97, Katowice: Wydawnictwo Uniwersytetu Śląskiego.

Leal, I. Pereira, (1986). Teorias implícitas de personalidade: Novas estruturas categoriais (Programa de Investigação sobre Marginalidade e Violência em Portugal). Núcleo de Estudos Sociais do Instituto Damiã de Góis, Presidência da República.

Leste Europeu: Ameaças e oportunidades para a indústria portuguesa (1992). Ministério da Indústria e Energia

Leyens, J. P. (1985). Teorias da Personalidade na Dinâmica Social. Lisboa: Verbo.

Lominski, B. (1994). Rozpad bloku radzieckiego w Europie. In J. Przewlocki e T. Rduch (Eds.), Polska a przemiany współczesnej Europy: Z zagadnień międzynarodowych, pp.9-22, Katowice: Wydawnictwo Uniwersytetu Śląskiego.

Marody, M. (1987). Technologie intelektu. Językowe determinanty wiedzy potocznej i ludzkiego działania. Warszawa: Państwowe Wydawnictwo Naukowe.

Mayntz, R., Holm, K. e Hübner, P. (1985). Wprowadzenie do metod socjologii empirycznej. Warszawa: Państwowe Wydawnictwo Naukowe.

Milewska, E. (1984). A Polónia e Portugal. Relações ao Longo dos Séculos. Varsóvia: Interpress.

Milewska, E. (1991). Związki kulturalne i literackie polsko - portugalskie w XVI-XIX wieku. (Studia i materiały) 3, Warszawa: Uniwersytet Warszawski, Centrum Studiów Latinoamerykańskich.

Mlicki, M. K. (1988). Zagadnienia informacji i dezinformacji społecznej. In J. Rudnianski, e K. Murawski (Eds.) Sposoby istnienia: działanie wobec siebie i innych, pp.125-140, Warszawa: Państwowy Instytut Wydawniczy.

Montenegro, A. M. (1991). O Brasil através da imprensa quotidiana e da televisão francesas estudo sobre o processo de criação da actualidade. In S. Parvaux, e J. Revel-Mouroz (Eds.) Imagens Reciprocas do Brasil e da França, pp.51-78, (Actas do Coloquio organizado no quadro do projecto França-Brasil), Collection Travaux et Memoires de L'Ihel, 46, Serie Theses et Colloques, 2, Ilhel.

Moscovici, S. (1963). Attitudes and opinions. Annual Review of Psychology, 14, 231-260

Moscovici, S. (1973). Foreword. In C. Herzlich (Ed.), Health and Illness. London: Academic Press.

Moscovici, S. (1976). Social Influence and Social Change. London: Academic Press.

Moscovici, S. (1984). The myth of the lonely paradigm: a rejoinder. Social Research, 51, 939-967

Moscovici, S. (1984a). The phenomenon of social representations. In R. M. Farr, e S. Moscovici (Eds.), Social Representations, pp.3-69, Cambridge: Cambridge University Press.

- Moscovici, S. (1985). Comment on Potter and Litton. British Journal of Social Psychology, 24, 91-92
- Munné, F. (1993). La Comunicación en la Cultura de Masas: Estudios sobre la Comunicación, los medios y la publicidad. Barcelona: Promociones y Publicaciones Universitarias.
- Oakes, P. J., Haslam, S. A. e Turner, J. C. (1994). Stereotyping and Social Reality. Oxford: Blackwell.
- Osadnik, B. (1994). Europa Srodkowa a problemy bezpieczenstwa. In J. Przewlocki e T. Rduch (Eds.), Polska a przemiany współczesnej Europy: Z zagadnien miedzynarodowych, pp. 62-76, Katowice: Wydawnictwo Uniwersytetu Slaskiego.
- Pfeffer, J. (1994). Gerir com Poder: Políticas e Influências nas Organizações. Venda Nova: Bertrand Editora.
- Pfetsch, F. (1994). Tensions in Sovereignty: Foreign Policies of EC Members Compared. In W. Carlsnaes e S. Smith (Eds.), European Foreign Policy: The EC and Changing Perspectives in Europe, pp.120-137, London: Sage Publications.
- Potocka-Hoser, A., e Polkowska, A. (1992). Analiza dyskursu a badanie stereotypowosci pojec politycznych. I Z. Chlewinski e I. Kurcz (Eds.), Stereotypy i Uprzedzenia, pp. 185-198, Kolokwia Psychologiczne 1, Warszawa: Instytut Psychologii PAN.
- Przewlocki, J. e Rduch, T. (1994). Wstep. In J. Przewlocki e T. Rduch (Eds.), Polska a przemiany współczesnej Europy: Z zagadnien miedzynarodowych, pp.7-8, Katowice: Wydawnictwo Uniwersytetu Slaskiego.
- Rduch, T. (1994). Stowarzyszenie Polski z Europejska Wspólnota Gospodarcza. Szanse i zagrozenia. In J. Przewlocki e T. Rduch (Eds.), Polska a przemiany współczesnej Europy: Z zagadnien miedzynarodowych, pp.98-116, Katowice: Wydawnictwo Uniwersytetu Slaskiego.
- Risse-Kappen, T. (1994). The Long-Term Future of European Security: Perpetual Anarchy or Community of Democracies? In W. Carlsnaes e S. Smith (Eds.), European Foreign Policy: The EC and Changing Perspectives in Europe, pp.45-60, London: Sage Publications.
- Romero A. (1991). Metodologia de Análise de Conteúdo. Lisboa: Universidade Católica Portuguesa.
- Schneider, S. C., e Angelmar, R. (1993). Cognition in Organizational Analysis: Who's Minding the Story? Organizational Studies, 14/3, 347-374.

Schutz, A. (1954). Concept and Theory Formation in the Social Sciences. Journal of Philosophy, 9, 257-273.

Seara, L., Gonzalez, (1968). Opinion Publica y Comunicacion de Masas. Barcelona: Ediciones Ariel.

Shibutani, T. (1955). Reference groups as perspectives. American Journal of Sociology, 60, 562-569.

Sikorski, J. (1979). Portugalia. In J. Glowacka, W. Sazdikowski, e J. Sikorski (Eds.), Hiszpania, Portugalia, Grecja, Turcja: Ocena rozwoju gospodarczego i stosunki z Polska, pp.101-159, Warszawa: Panstwowe Wydawnictwo Ekonomiczne.

Smith, M. (1994). Beyond the Stable State ? Foreign Policy Challenges and Opportunities in the New Europe. In W. Carlsnaes e S. Smith (Eds.), European Policy: The EC and Changing Perspectives in Europe, pp.21-44, London: Sage Publications.

Smith, S. (1994). Foreign Policy Theory and the New Europe. In W. Carlsnaes e S. Smith (Eds.), European Policy: The EC and Changing Perspectives in Europe, pp.1-20, London: Sage Publications.

Soetendorp, B. (1994). The Evolution of the EC/EU as a Single Foreign Policy Actor. In W. Carlsnaes e S. Smith (Eds.), European Policy: The EC and Changing Perspectives in Europe, pp.103-119, London: Sage Publications.

Sousa, E. S. (1991). Dos conteúdos representacionais às representações sociais. Análise Psicológica, 1, 25-32.

Suchodolski, B. (1986). Dzieje kultury polskiej. Warszawa: Wydawnictwo Interpress.

Swiatkiewicz, O. (1993). Relações Económicas Entre Portugal e a Polónia e as Actividades da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Polaca. Comunicação para o Encontro de Jovens Empresários e Gestores, realizado na Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã em Lisboa no dia 20 de Abril de 1993.

Szura, O. (1994). Problematyka ludnościowa w polskiej polityce zagranicznej a proces jednoczenia się Europy. In J. Przewlocki e T. Rduch (Eds.), Polska a przemiany współczesnej Europy: Z zagadnień międzynarodowych, pp.117-132, Katowice: Wydawnictwo Uniwersytetu Śląskiego.

Tajfel, H. (1982). Comportamento Intergrupo e Psicologia Social da Mudança. In Mudança Social e Psicologia Social, pp.13-24, Lisboa: Livros Horizonte.

Vala, J. (1979). Organizações de Comunicação de Massa e Representações Sociais: Ensaio de Metodologia. Análise Psicológica, 4 (II), 407-413.

Vala, J. (1993). Representações sociais - para uma psicologia social do pensamento social. In J. Vala, e M. B. Monteiro (Eds.), Psicologia Social, pp.353-384, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Vala, J. (1993a). As Representações Sociais no Quadro dos Paradigmas e Metáforas da Psicologia Social. Análise Social, 123/124, 887-919.

Wittgenstein, L. (1970). Tractatus logico-philosophicus. Warszawa.

Zalewski, M. (1994). What's New ? Feminist Observations on the New Europe. In W. Carlsnaes e S. Smith (Eds.), European Policy: The EC and Changing Perspectives in Europe, pp. 223-237, London: Sage Publications.

Zieleniewski, J. (1979). Organizacja i zarządzanie. Warszawa: Państwowe Wydawnictwo Naukowe.

Ziółkowski, M. (1989). Wiedza, jednostka, społeczeństwo. Zarys koncepcji socjologii wiedzy. Warszawa: Państwowe Wydawnictwo Naukowe.